NA 3.ª PÁGINA: «GENTE FORA DO TEMPO» POR ALEXANDRE BABO

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 525 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

O Chefe do Estado recebe os cumprimentos dos chefes das missões diplomáticas

DISPOSITIVO POLÍTICO ADAPTADO DO MODELO DA EUROPA OCIDENTAL

— OBJECTIVO DA U. N. ANUNCIADO PELO DR. MELO E CASTRO AO TOMAR POSSE DO CARGO DE PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA DAQUELE ORGANISMO

Revestiu-se do maior significado político o acto de posse da nova comissão executiva da União Nacional.

A nova comissão, de que se esperam iniciativas de maior abertura política, a fazer fé nas anteriores declarações do seu presidente, sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro, é composta também pelos srs. drs. Domingos Braga da Cruz, Miguel Pádua Rodrigues Bastos e Hermes dos Santos e eng.º João Pedro Neves Clara.

Muito antes da hora marcada, ás 18, numerosas personalidades em destaque no regime começaram a chegar á sede da U N., no Largo Trindade Coelho.

No impedimento do respectivo presidente, sr. prof. dr. Oliveira Salazar, a posse foi conferida pelo sr. conselheiro Albino dos Reis, vice-presidente da comissão central, que usou da palavra em primeiro lugar.

O conselheiro Albino dos Reis começou por se referir ao Presidente Salazar, elogiando a maneira como, durante 40 anos, governou o País. A esse propósito disse:

— Segurou, nas suas mãos sábias e prudentes, com lucida visão dos horizontes, a barcaça nacional batida a espaços de ventos tempestuosos que sopraram no Mundo.

Referiu-se, a seguir, ao acerto da escolha do prof. Marcello Caetano para desempenhar o cargo de Presidente do Conselho, sublinhando:

— A opinião geral do País acolheu com aplausos e plena adesão a opção do Chefe do Estado. Criou-se uma nova esperança, abriu-se uma nova clareira de luz na cerração da noite que caira, dissiparam-se os pesadelos e os fantasmas e voltou-se á lu-

(Continua na 16.ª página)

A PAZ É UM BEM SEM PREÇO

— disse o Presidente da República na cerimónia de cumprimentos do Corpo Diplomático

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu, esta manhã, no Palácio Nacional de Queluz, em audiência solene, as missões diplomáticas acreditadas em Lisboa, que lhe apresentaram os habituais cumprimentos de Natal e Ano Novo.

Os diplomatas começaram a chegar a Queluz a partir das 10 e 30, sendo recebidos, á entrada do Palácio, pelo chefe do Protocolo e por outros funcionários do mesmo serviço. Prestou-lhes honras uma força da G. N. R. de grande uniforme, com bandeira, guião e banda de musica, que, á chegada do sr. nuncio apostólico, executou o hino pontifício.

Entretanto, por uma das portas laterais, dera já entrada o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado do secretário-geral da Presidência da Republica, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, e dos oficiais da sua Casa Militar, srs. general Humberto Pais, comandante Benvindo da Fonseca e tenente-coronel Freitas do Amaral.

O Chefe do Estado dirigiu-se para uma das salas, onde se lhe juntaram, pouco de-

(Continua na 13.ª página)

PINAY RECEBIDO POR DE GAULLE

PARIS, 20 — (F. P.) — O antigo presidente do Conselho Antoine Pinay avistou-se, ontem, durante trinta e cinco minutos, com o general de Gaulle.

O NATAL visto pelas crianças

Distribuição de prémios no Villaret (na 2.ª-feira às 10 e 30)

Boas notícias mais para os nossos jovens amigos, concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»: a tradicional festa de distribuição de prémios efectuar-se-á, na segunda-feira, pelas 10 e 30, no Teatro Villarett.

Assim, na mais moderna e confortável sala de teatro de Lisboa, gentilmente cedida pela respectiva empresa, que desta forma quis também colaborar com a nossa iniciativa, os concorrentes galardoados receberão os seus prémios, e todos terão uma pequena festa, de que certamente se ficarão a recordar por muito tempo. Quanto ao programa dessa festa (o que esperamos estejam presentes diversas individualidades e, sobretudo,

(Continua na 4.ª página)

TRÊS MORTOS NUMA EXPLOSÃO NA TRAFARIA

A explosão hoje registada na Trafaria esfacelou três mulheres, matando-as. A mãe de uma das vítimas, Joaquina da Silva Franco, desmaiou ao saber da triste nova. A gravura ilustra o desmaio, no momento em que ela era transportada ao hospital, onde ficou internada. Rodeiam a Joaquina três dos sete filhos da operária morta, Maria José da Silva Pereira, que [illegible]

Edição da noite

VISADO PELA CENSURA

Violenta explosão numa fábrica da Trafaria

—três mortas e um ferido

Cerca das 14 e 15 de hoje, registou-se violenta explosão na Fábrica de Explosivos da Trafaria, situada á saída desta localidade, na rodovia para a Costa de Caparica.

A violência da detonação foi tal que se sentiu do lado de cá do Tejo, na zona ribeirinha e na área residencial do Restelo

Era reduzido o numero de pessoal que trabalhava na fábrica, cuja instalação telefónica foi cortada pela deflagração.

Ao que nos informaram dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, cujo pessoal, na sua totalidade, acorreu ao lugar do sinistro a fábrica de explosivos estava a mudar as suas instalações para a zona de Alcochete. Devido a essa circunstancia, eram poucos os operários a trabalhar na Trafaria. Por via disso se teriam registado menos desastres pessoais.

Soube-se depois que a explosão se deu na unica secção da fábrica ainda em actividade: embalagem de detonadores. Três operárias tiveram morte imediata.

Chamavam-se Maria José da Silva Pereira (39 anos), Palmira dos Santos Rodrigues (48) e Laurinda da Conceição Melo Caliça (21). Só elas trabalhavam no barracão, que ficou completamente destruído.

A explosão alarmou toda a localidade. Nas imediações da Fábrica de Explosivos da Trafaria concentraram-se centenas de populares.

Um ferido deu entrada no Hopsital de São José e está identificado. É o sr. Amandio José das Dores, de 43 anos, empregado da fábrica. Passava perto da secção de embalagem de detonadores precisamente quando se deu a explosão, cujas causas ainda não foram determinadas.

PRESIDENTE SALAZAR

Na Casa de Saude de Benfica, o movimento gerado á volta da mudança do Presidente Salazar, desta clínica para a sua residência de S. Bento, começou a ser intenso, cerca das 11 horas.

Ás 11 e 45, o sr. prof. dr. Bissaia Barreto, declarou aos jornalistas o seguinte: «Não sei se a mudança se realizará. O tempo está mau. Por isso, acho a saída pouco provável».

Ao meio-dia, chegaram a Benfica os srs. major Silva Pais e prof. dr. Eduardo Coelho.

O inspector da P. I. D. E. Leitão Bernardino, que sempre acompanhou o Presidente Salazar, nas suas deslocações, chegou á clínica ás 12 e 10.

Segundo fonte fidedigna, já se encontra instalado em S. Bento um gerador automático. É provável que duas ou mais enfermeiras da clínica vão para S. Bento.

A sr.ª D. Maria de Jesus Caetano Freire distribuiu esta manhã cobertores pelas serventes do piso em que se encontra o Presidente Salazar e deu outros presentes a mais pessoal da clínica.

Ás 13 e 15, o major Silva Pais disse aos jornalistas:

«Podem ir almoçar».

E abandonou a clínica acompanhado do inspector Leitão Bernardino.

Mais tarde, o prof. dr. Eduardo Coelho declarou a um dos nossos redactores:

— O Presidente Salazar já não será hoje transferido para a sua residência de S. Bento. Atrasaram-se as obras de adaptação ali em curso pelo que a transferência só deverá verificar-se dentro de três a quatro dias.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado recebeu hoje em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o almirante Henrique Tenreiro, acompanhado do governador civil de Aveiro e do presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, que o foram convidar a presidir ao acto inaugural no próximo dia 29 do Monumento a D. Manuel Trindade Salgueiro

— O governador civil do Porto acompanhado de uma representação do Clube dos Caçadores daquela cidade, foi recebido em audiência no Palácio de Belém, pelo sr. almirante Américo Thomaz, a quem convidaram a assistir no próximo dia 18 de Fevereiro á inauguração do campo de tiro daquele clube.

Greves na Itália

ROMA, 20 — (A.N.I. e F. P.) — Mais de setenta mil empregados dos estabelecimentos comerciais das maiores cidades italianas anunciaram que vão iniciar hoje uma grave de 48 horas, coincidindo com o período de mais afluência, ás lojas dos italianos que querem fazer as suas compras de Natal

Por seu turno, a Alitália anunciou que não se realizam hoje as partidas de vários dos seus aviões com destino a cidades italianas e estrangeiras devido á greve de 24 horas do pessoal terrestre, das hospedeiras e criados de bordo da companhia. O movimento grevista começou ontem á meia noite Foi lançado pelas grandes centrais sindicais para protestar contra a admissão temporária de 150 hospedeiras estrangeiras.

Por outro lado, os sindicatos italianos marcaram para a próxima semana greves gerais sucessivas nas várias províncias do país.

Os objectivos das greves são um aumento geral dos salários e a igualdade dos vencimentos no norte e nas regiões mais pobres do sul.

Entretanto, os empregados das bombas de gasolina de toda a Itália iniciaram ontem, ao meio-dia, uma greve de 42 horas.

Apenas algumas bombas, nos pontos mais remotos do país, não fecharam.

GUARDA DA P. S. P. FALECIDO EM ANGOLA

SILVA PORTO, 20 — (A. N. I.) — Vítima de doença súbita, morreu na aldeia da Chicapa, no Munhongo, distrito do Bié, o guarda da P. S. P. número 3325, Virgílio do Carmo, cujo corpo seguirá para a Metrópole, onde se realiza o funeral.

«ÓLEO» de Eugene O'Neill pelo Teatro de Experiência do Hospital Júlio de Matos

«A capacidade de representar um papel é essencial para uma comunicação efectiva e para o desenvolvimento do ego social.» (Harrow)

A representação, esta tarde, da peça em 1 acto «Óleo», do dramaturgo norte-americano Eugene O'Neil, pelo Teatro de Experiência do Hospital Júlio de Matos, no respectivo salão de festas veio a constituir prova cabal daquela citação feita no programa ciclostilado e, também, de quanto revelámos na reportagem publicada nos últimos três dias.

A encenadora e directora foi a nossa prezada colega Maria Virgínia de Aguiar, que dirigiu ao público, através do mesmo programa a seguinte mensagem:

«A ousadia de aceitar a encenação de «Óleo», de Eugene O'Neill, no Júlio de Matos — eu, que nunca dirigi teatro eu que sou unicamente jornalista — deve-se á minha quase constante presença junto de Carlos Avilez (no Teatro Experimental de Cascais) cuja energia e cujo talento eu vi pegarem-se aos corpos dos actores como chamas. Disso, eu trouxe para aqui um pouco. O que pude. O que fui capaz de assimilar em pouco mais de um ano de tão rica experiência.

O sucesso deste empreendimento, porém, dever-se-á, sobretudo ao esforço á dedicação, coragem, inteligência e lucidez — digo bem — lucidez, dos «meus doentes», dos meus actores que assumiram responsabilidades para que ninguém os julgava preparados. A eles, e á equipa que os secundou Aí vão nomes que não posso esquecer: dr.ª Ana Dinis, dr. Américo Assunção, assistente social Maria Alcina, cenógrafos Fred, Lutz e Segismundo Ramires Duarte Gouveia, sonoplasta, Manuel Miranda, luminotécnico.

No entusiasmo que sempre fez equipa neste escasso mês de ensaios, se apoia toda uma iniciativa, que teve, ainda, outro valiosos auxiliares, entre enfermeiros e amigos, e terá, forçosamente, direito a continuidade na luta em favor de uma melhor vida para o doente, no próprio Hospital e na sua preciosa reintegração (não paternalista) numa sociedade ainda tão aflitivamente ignorante.

Quero igualmente agradecer à «tripulação» do navio-baleeiro «Rainha do Atlântico», à Otília, ao Ângelo, ao Eduardo Borges, à Berta, ao Cosme, ao Puna, ao José Augusto, ao Jaime Santos, ao Francisco Santos, ao Manuel Vinagre e ao Eduardo Vicente a maravilhosa viagem nas suas «águas privadas», na asfixiante cabina dos Keeney que a todos, sem excepção, eu incluída, rasgou horizontes e sarou feridas. E também louvar o modo disciplinado e bondoso com que aceitaram o meu trabalho — essa coisa maravilhosamente possível, o teatro como terapêutica, ou, em termos actuais, se o entenderem, esta tentativa de psicodrama.

Quanto ao resto, permitam-me o orgulho de concluir que se a experiência resultar, a toda a equipa se deve a vitória; se falhar, só eu fui culpada: é que, certamente, não soube estar à altura da sublime complexidade da tarefa que aqui fui chamada a desempenhar.»

Ao espectáculo, assistiram, além de muitos médicos, enfermeiros, doentes e suas famílias (a festa foi integrada nas da quadra natalícia), numerosos clínicos interessados na experiência tentada ali

Foi um êxito Os doentes que intervieram como actores tiveram uma actuação excepcional e a mensagem contida na peça resultou em cheio. É curioso acentuar que, no programazinho a que aludimos, esse êxito estava previsto nas palavras escritas pelo dr Américo Assunção, grande impulsionador da iniciativa:

«Junto ao casco da «Rainha do Atlântico» o gelo começa a quebrar.

O calor humano tudo derrete; e ao longe o Norte, a grande esperança do capitão Keeney — o almejado óleo de baleia, combustível essencial da grande esperança dos novos ventos que sopram na psiquiatria.

O pano desce, e nos aplausos que julgo merecidos, está a consagração do esforço desinteressado deste núcleo de homens válidos.»

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Av.ª Gomes Pereira, 2 a 72 e 3 a 13, Cd.ª do Tojal, 1 a 41 e 2 a 20, Rua Ernesto da Silva (toda), Av.ª Grão Vasco (toda) Est. de Benfica, 550 a 670-A e 573 a 759, Rua da Republica Peruana (toda), Est. das Garridas (toda), Rua Cláudio Nunes, 1 a 55 e 2 a 56-C, Trav. dos Arneiros, 2 a 46 e 1 a 43, L. Ernesto da Silva (todo), L.º Cruz da Era (todo), Trav. do Açougue (todo), Rua General Morais Sarmento (toda), Trav. Vintém das Escolas (toda) (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Bairro do Charquinho (todo), Est. dos Arneiros (toda). (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Av.ª do Uruguai (toda), Est. Poço do Chão (toda), Ruas K-I-H. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Crucifixo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª de Roma entre Av.ª S João de Deus e Av. Estados Unidos da América (lado pares), Rua Conde Sabugosa (parte). (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª da Liberdade, 242 a 254 (Das 8 ás 12 horas)

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** QUEIJAS (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** TELHAL / TALA / RECOVEIRO / MELEÇA / BARATA. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** CARTAXO / CRUZ DO CAMPO e linha A. T. entre Cruz do Campo e Cartaxo (Das 8 ás 12 horas)

4.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e camarária entre MOSCAVIDE e S. JOÃO DA TALHA (Das 8 ás 11 horas)

5.ª Zona — **Concelho de Santarém:** AMIAIS DE BAIXO. (Das 9 ás 11 horas)

RENOVAÇÃO?

VAI ABRIR PARA SEU REQUINTE

VEJA AMANHÃ NESTE JORNAL

GENTE FORA DO TEMPO

por ALEXANDRE BABO

AO CAFÉ, onde quase todas as manhãs tomo o pequeno almoço e leio o jornal, costumam ir dois casais. De tanto os ver, são-me ambos familiares, já imagino as suas vidas, adivinho as suas reacções perante os pequenos acontecimentos do dia a dia. Um é gente nova, ambos empregados, com uma ternura amiga e espontânea que se evola dos gestos mais simples, dos olhares menos premeditados. Ela é bonita, saudável, um leve vincar dos olhos como única maquilhagem, o cabelo solto, vestida com a graça de quem necessita dos movimentos livres — de quem trabalha. Ele é como tantos outros — simpático e despretensioso. Devem ser noivos.

Paga cada um a sua despesa.

Tratam-se com a mesma delicadeza natural. Ele segura-lhe a cadeira quando ela se senta, ela ajuda-o a vestir a gabardina.

Há uma harmonia calma entre ambos. Se não fosse a tal ternura amorosa que se entorna dos seus olhos poderiam ser simplesmente dois amigos — como dois rapazes ou duas raparigas.

Nenhum se impõe ao outro e nenhum se diminui. Estão no mesmo nível — — vê-se que têm a mesma consciência dos seus valores semelhantes.

O outro casal é bem diferente. Ela é destas belezas sólidas e imponentes, afirmativas e muito preparadas. Não há um cabelo fora do lugar préviamente estabelecido. Os gestos são medidos como o olhar, treinados ao espelho. Do alto da sua beleza-força, há uma languidez suave, não exagerada, mas nunca entregue aos perigos da improvisação. Jamais a sua mão, impecavelmente cuidada, abriu a malinha, a dizer com a «toilette», para pagar a conta. É ele sempre, meia idade sofredora daquela beleza balzaquiana, quem esportula, pressuroso e diligente.

Procura adivinhar os seus pequenos desejos e dar-lhe pronta satisfação, que ela recebe do alto do seu trono, ambos conscientes da grande distância que os une.

Quando fala, é com a certeza do auditório estar suspenso dos seus lábios aveludados e se, junto dela, alguém abre a boca, ela mantém-se indiferente e ausente.

Para mais, sabe o que diz, raciocina bem. Se o empregado não é bastante rápido, ela reclama ao marido para que providencie. Não admite atrasos nem deslizes. É bela, improdutiva, toda bem assente no trono da beleza e do privilégio do sexo.

Imagino-a irritada e ofendida se, no autocarro, ninguém se levanta para lhe dar o lugar, rebelando-se contra a falta de educação dos tempos de hoje e, mordendo o lábio, com sabor de rainha ou imperatriz, se não consegue, no seu meio, ser o fulcro, a chama, o dínamo, o íman das atracções. Mais nova e em solteira, deveria ser daquelas que, antes mesmo de saber se algum homem estava interessado por ela, decidia fulminá-lo com a sua indiferença ou oferecer-lhe a maravilhosa pérola do seu sorriso.

Medito em como estes dois mundos são diferentes e nas estranhas contradições que o rodar da vida vai provocando.

A inferioridade social da mulher, numa classe dominante, ou numa pequena burguesia dela aproximada, originou dois tipos que, com o andar dos tempos, se tornaram vazios, descabidos, ridículos — no homem, o machismo; na mulher, o que podemos chamar «damismo».

Um e outro foram perdendo sentido, tornaram-se anacronismos, à medida que a conquista da cidadania pela mulher se foi avolumando, já que ambos se estribavam em privilégios e preconceitos, hoje moribundos.

A literatura de transição tem escalpelizado o «machão», o «marialva», mas pouco tem dito do «damismo», seu equivalente feminino.

A mulher dignificou-se pelo direito ao trabalho, ao ingresso em todos os sectores da produção, da ciência, das artes, das letras, da política, ganhou maturidade e respeito, igualou-se ao homem. Mas perdeu, é evidente, nesse campo privilegiado de objecto de amor, de animalzinho de luxo, de ser excepcional — num sentido pouco valorativo.

A delicadeza necessária, já não advem da diferença de sexo, mas dum critério de generalidade. O homem deixou de ser o «senhor», o mandão, o proprietário, mas a mulher tem que suportar o peso da sua idoneidade humana e já não pode exigir — nem deve — um tratamento especial.

E, no entanto, nesta confusão geral, encontramos todos os dias ou estas excrecências do passado, ou as que querem tudo — emancipação total e privilégios inerentes à não-emancipação.

Talvez por isso, eu tenha uma simpatia especial, uma funda ternura por estoutro casal de gente nova, tão longe de riziveis arquétipos dum mundo que já não pode haver.

Mundo que, inegàvelmente, não só é diferente, mas muito mais saudável, digno e duma autêntica e fresca beleza.

Novas perspectivas de cooperação franco-tunisina

TUNES, Dezembro — Estando voltada a página do passado, para retomar a expressão do general de Gaulle, que lhe é atribuída em Tunes, a França e a Tunísia deveriam, lògicamente, desenvolver a sua cooperação em novas bases. É um pouco isto que esperam os membros da delegação tunisina, que partiram de Tunes com direcção a Paris, onde decorreram conversações, com início no dia 4.

No curto espaço de tempo em que decorreram as conversações (três dias) nenhuma das duas delegações pôde abordar a fundo todos os problemas para os quais é preciso encontrar solução. De facto, esta reunião deveria ter-se efectuado muito mais cedo pois trata-se da sessão bianual da comissão mista, criada em Janeiro passado, para estudar as condições de melhores relações entre os dois Estados em todos os domínios.

Prevista para Junho último, a reunião teve de ser adiada por várias vezes, devido aos acontecimentos de Maio em França, e, depois, devido á crise monetária, mas também tendo em conta o desejo dos tunisinos de em primeiro lugar restabelecerem relações «ao mais alto nível» (Ladgham foi a Paris em Outubro).

As trocas comerciais e os projectos de financiamento estiveram no centro destas conversações. No referente ás primeiras, sempre baseadas no sistema de aberturas anuais de contingentes tarifários, alguns dos quais já fixados e publicados no «Jornal Oficial» francês. O problema da compra dos seus vinhos é primordial para a Tunísia apesar de a colheita vinícola dos últimos anos ter sido muito menos excedentária do que no passado. O Ministério francês da Agricultura limitou-se, o ano passado, á compra de 150 mil hectolitros de vinho e de alguns hectolitros de bagaços, número que os tunisinos gostariam de ver ultrapassar este ano, mas que nem se sabe se será atingido. Pensam, por outro lado que o vinho é um produto herdado do passado colonial e desejariam, na véspera da entrada em vigor do III Plano, que fosse estabelecido um acordo pluri-anual para que as suas vendas não voltem a ser submetidas a negociações todos os anos. Numa palavra, a Tunísia seria favorável a uma convenção comercial do tipo das que ligavam os dois Estados antes da confiscação das terras de colonização, em 1964, e que não foi renovado por Paris quando este caducou.

A balança comercial favorável â França

Convém, de resto, esclarecer que a França importava nessa época mais de 1 200 000 hectolitros de vinhos tunisinos, e que a Tunísia, a acreditar nos especialistas, satisfazer-se-ia hoje com um contingente muito mais restrito. Mas é evidente que Paris não deseja ficar ligado por um contrato que poderia vir a ser novamente posto em causa, sob pressão dos meios vinícolas nacionais.

A Tunísia, diz-se, deveria a maior ou menor prazo comprar á França trigo e, provàvelmente, já este ano. Haveria nisto uma espécie de moeda de trocas para os tunisinos, o que lhes permitiria colocar os seus vinhos. Mas as quantidades encontram-se por definir.

Recordemos que a balança comercial é favorável á França, pois, em 1967, a Tunísia importou mercadorias no valor de 43 500 000 dinares, enquanto só exportou 22 milhões de dinares.

As conversações financeiras chegaram o ano passado a dois resultados: a concessão á Tunísia de um crédito de auxílio para a compra de material miúdo e de produtos semiacabados e um empréstimo do estilo «base-garantia C. O. F. A. C. E.» para o financiamento de projectos menores e a compra de material de equipamento.

Plano que valorizaria o Sul da Tunísia

Parte destes créditos eram de pequena taxa de juro, os outros a juro mais elevado e reembolsáveis em prazos mais breves, conforme o princípio de garantia oferecido pela C. O. F. A. C. E. O conjunto representava uma quantia de 40 milhões de francos. Tunes desejaria que esta forma de auxílio fosse renovada, e mesmo melhorada, e convencer, além disso, o parceiro francês a participar no financiamento de projectos mais ambiciosos, previstos no âmbito do plano. Entre estes figura a criação de um complexo petroquímico em Gabés, capital do Sul tunisino, aliás bastante deserdado, que ficaria por este facto valorizado. Este projecto, dizem, poderia interessar as minas de carvão francesas, que estariam a estudá-lo. Incidiria, designadamente, na construção de uma central térmica em cujo financiamento a França poderia participar, pelo menos em certas proporções.

Tais foram os principais assuntos que a delegação tunisina abordou. Do lado francês invocaram-se os assuntos referentes ás transferências de haveres franceses congelados na Tunísia. Este país iniciou, este ano, a libertação destas quantias, segundo uma ordem cronológica a um ritmo que a França pretende seja acelerado.

Por CHRISTIANE DARBORE

(Exclusivo «Le Monde» - -«Diário de Lisboa»)

Nota do dia

A ENGRENAGEM

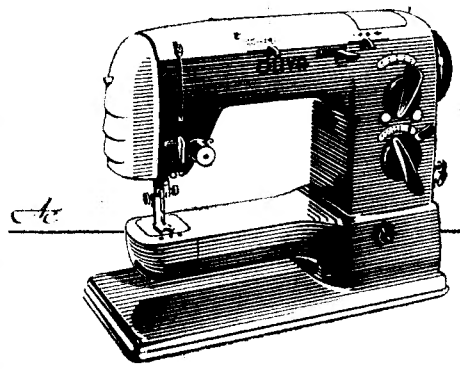
AS PRIMEIRAS DECLARAÇÕES do dr. Melo e Castro, novo presidente da comissão executiva da União Nacional, produzidas por intermédio de «O Século», confirmam o tom e o sentido que aqui se considerou como de admitir para interpretar a sua escolha: remodelação de pessoal, de conceitos e de métodos. O próprio dr. Melo e Castro, para referenciar a sua posição, retomou as nossas palavras, aliás muito amàvelmente, mas não, com certeza, por simples amabilidade, tempero que não é de uso ter como essencial neste estilo de cozinhados. É, antes, segundo nos parece legítimo entender, o desejo de afirmar à partida uma posição de «fair play» que não pode deixar de referir-se com aberto apreço. É outro estilo.

Esse «new style» manifestou-se logo no tipo e variedade de conversações e contactos de fim informativo através dos quais o novo dirigente da única organização política actualmente constituída no País iniciou a sua empresa. Ouviu, segundo disse, mais de uma centena de pessoas, movendo-se «muito mais, como é natural, no âmbito dos quadrantes a que, para facilidade de expressão, chamaria Centro, Centro-direita e Centro-esquerda». «Não posso, porém», (acrescentou) «deixar de referir que me honraram com as suas informações, que apreciei e agradeço como sinceras, representantes dos mais qualificados da Esquerda e, também, da Direita: desde os socialistas e os progressistas aos tradicionalistas».

Isto o que significa? Não se trata, evidentemente, de meter tudo no mesmo saco. Mas trata-se de não ignorar as realidades, a que o dr. Melo e Castro mesmo chamou «realidades com valor operacional» da política portuguesa. É a partir daí que parece legítimo estabelecer todos os raciocínios: não ignorar as realidades, mas reconhecê-las e identificá-las Essa primeira operação está feita, por quem, pela autoridade que lhe confere a posição a que foi chamado, tem a capacidade bastante para a fazer Que essa operação tenha sido feita, que tenha sido feito esse reconhecimento — é o que tem de sublinhar-se como sendo também uma nova realidade.

Não foi por acaso que quem detém em mãos a responsabilidade directiva da própria União Nacional chamou o dr. Melo e Castro para lhe confiar tal missão. Nem é por acaso nem por mera posição pessoal que é possível ouvir-lhe tais declarações. Elas, por certo, correspondem ao seu próprio pensamento. Mas temos de levar o nosso entendimento um pouco mais longe: que foi precisamente o conhecimento prévio dessa sua posição que determinou a sua chamada. Quando os responsáveis fizeram apelo ao dr. Melo e Castro não se resignaram a esperar dele uma política da personalidade escolhida: pelo contrário, chamaram a personalidade representativa da política que se considerou ser a da ocasião.

Para ir às origens: no discurso da tomada de posse, em 27 de Setembro, o actual Presidente do Conselho pronunciou algumas palavras que têm sido repetidamente citadas: «...e gostaria que se fosse generalizando um espírito de convivência em que a recíproca tolerância das ideias desfizesse ódios e malquerenças». Parece-nos que é isto. Parece-nos que o dr. Marcello Caetano pretende prolongar e não interromper a opção em que assentou. Assim, tal opção, que é do primeiro responsável, seja apropriadamente entendida em todos os escalões da sua dependência. E aí, magoadamente o assinalamos, a engrenagem emperra ainda com frequência. Mas, apesar de tudo, confiamos. Continuamos a confiar.



OLIVA

MÁQUINAS DE COSTURA PORTÁTEIS

FELIZ REALIZAÇÃO DA OLIVA

AO SEU DISPOR, DESDE HÁ MESES

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

muitas centenas de jovens) amanhã contamos poder revelá-lo.

Depois da sessão de distribuição de prémios, inaugura-se na Galeria Dinastia, na Rua da Escola Politécnica, 183, a exposição dos melhores trabalhos plásticos — algumas centenas deles, que ali ficarão patentes ao público, em horas a divulgar oportunamente.

Mais prémios para os concorrentes do Norte

Entretanto, os prémios continuam a aumentar cada vez mais. Além de todos aqueles que já referimos, publicamos a seguir a lista de alguns mais, de firmas do Porto e especialmente destinados a concorrentes do Norte:

Arcádia — Praça da Liberdade, 63 — Dez caixas com bombons do seu fabrico.

Sociedade de Cristais — Rua do Almada, 25-29 — 24 espelhos para bolso (duplos) ou carteira e seis espelhos para «toilette».

Ac. Brito — Rua D. António Barroso, 270 — Sabonetes do seu fabrico.

Grémios dos Exportadores de Vinho do Porto — Garrafas-miniatura deste vinho.

Marques e Neves, Lda. — Rua Conselheiro Costa Braga, 477-513 (Matosinhos) — Latas com conservas de peixe do seu fabrico.

Couto, Lda — Largo de S. Domingos, 109 — 50 amostras de pasta Couto medicinal.

«A Brasileira» — Sacos com café em grão do seu melhor lote.

Fábrica de Biscoitos «Paupério» (Valongo) — Embalagens com os seus produtos.

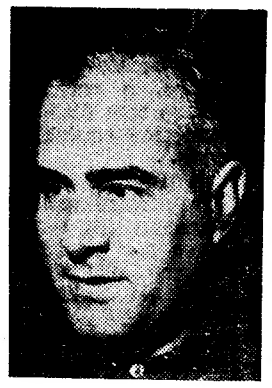
Ambar — Rua Manuel Pinto de Azevedo, 363 — Lembranças das suas manufacturas.

Luciano Matos — Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Lembranças de produtos seus.

ora diga-nos...

— Quantos postais de Boas-Festas costuma enviar?

Criou já raízes na nossa sociedade este hábito de enviar cartões de Boas-Festas no Natal, a que se acrescenta o voto de «prosperidades para o Ano Novo». Afirmação de amizade na maior parte dos casos, encontramos, muitas vezes, motivos variados por detrás do acto insignificante de enviar o cartãozinho: agradecimento de um favor, preparação do caminho para um pedido futuro, simples gesto social, preocupação de agradar, etc. Há muita gente que não manda cartões; outros, enviam centenas. E o leitor?



● *O sr. Carlos Luís dos Santos Cunha, de 54 anos, empregado no nosso prezado colega «O Século», foi o primeiro entrevistado:*

— Um média de 15 por ano.. Nuns casos, (por amizade n outros porque tem de ser e, noutros para agradecer favores

– Compra postais muito caros?

— Nem sequer compro postais Utilizo cartões dos meus. Não se pode gastar muita «massa» e os postais são caros para as minhas posses.

● *A seguir, o sr João Luís Novo, de 34 anos, estivador, reduz ao mínimo a tarefa de enviar boas-festas:*

— Mando só para um tio que tenho em Ponte de Sor.

— ?!

— Só se mandasse também á mulher e aos filhos que vivem na terra em Ribeiros, concelho de Vila de Rei. Mas não é preciso porque vou lá passar o Natal com eles.

— Acha que os postais são caros?

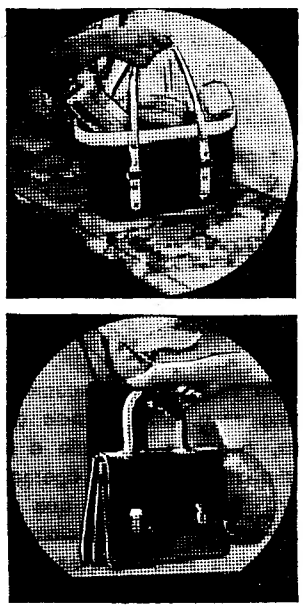
— Não são caros, se atendermos a que é só uma vez por ano.

● *Por último, o sr. Fernando Dias Lourenço, de 46 anos, empregado de comércio, respondeu:*

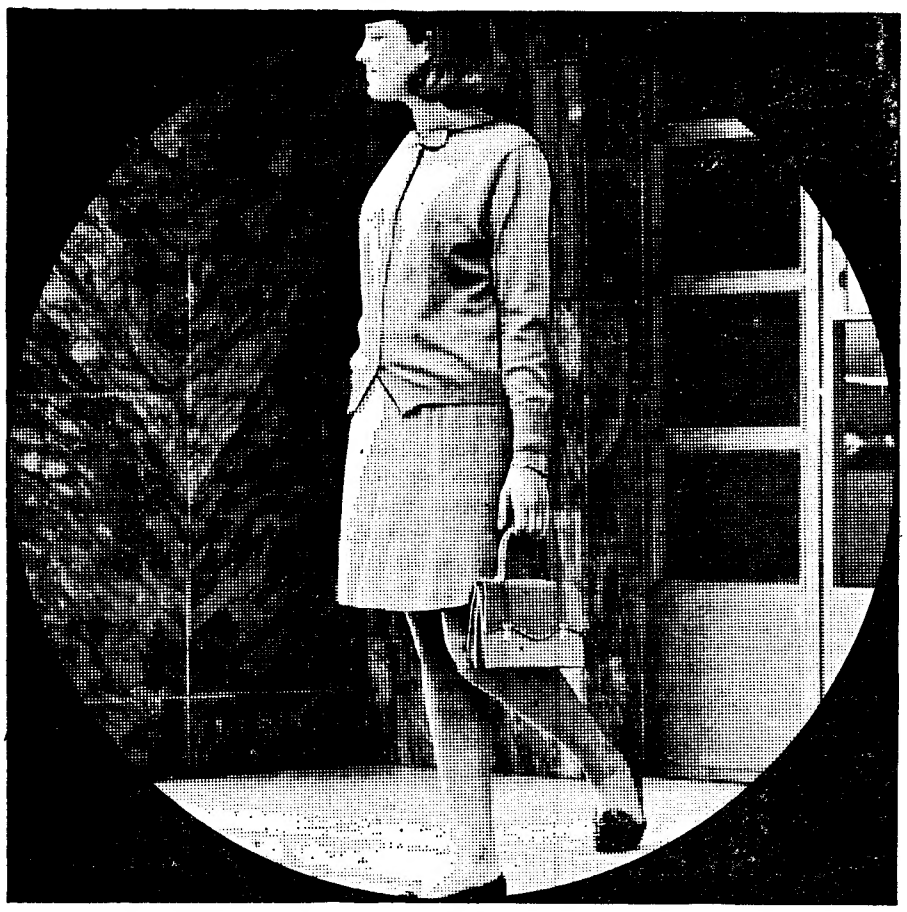
— Mais ou menos de 15 a 18, todos para pessoas de família e amigos. Não devo favores a ninguém, a mim é que é natural que mos devam. E há pessoas que nem merecem as boas-festas. Mas mal de nós se não houvesse uns amigos a merecer um postal nesta altura do ano.

— Acha que os cartões são caros?

— Confesso: dizer que são muito baratos, não digo. Mas também é só uma vez por ano



Mantendo o conforto. Mantendo a descontracção. Mantendo a personalidade. Vestindo malhas DRALON — de bom gosto e de bom tom — mude de fato, sem mudar, de facto.



VISTA COM PERSONALIDADE...
... VISTA MALHAS

dralon®

BAYER
Fibras de Qualidade

S.P. SUÍÇO-PORTUGUESES 234/250 A.I

UMA CHAMADA URGENTE PARA A MODA E O BOM GOSTO

DECORENE - é a solução económica para as casas elegantes.

DECORENE - é o revestimento de parede em VINYL especialmente resistente. Por isso os seus padrões mantém sempre a aparência de novos.

DECORENE - é lavável e resiste à sujidade, ao vapor e à água. Por isso da cozinha à casa de banho, é o revestimento ideal em qualquer local do seu lar.

DECORENE - é fornecido em rolos, cada rolo contendo explicações sobre a sua colocação. Por isso é também o mais prático para si.

sonarte

DECORENE

Um produto STOREYS

Distribuidores exclusivos:
No Porto - LERSAM - Materiais de Construção, Lda. - Tel. 5 31 01
Em Lisboa - CONCOR - Materiais de Revestimento, Lda. - Tel. 72 05 49

UMA VOZ DO BRASIL NO ACTUAL «SHOW» DO CASINO ESTORIL

Uma revoada de plumas e lantejoulas, introduzida em cena pela elegancia cativante do «Bonjour Paris Show», serve de enquadramento perfeito ao espectáculo de «music-hall» que está presentemente a ser apresentado no Casino Estoril. Num jogo cénico deslumbrante, pouco vulgar entre nós, vão actuando Leo Bassy, equilibrista de portentosos recursos; Carlos Barra, fadista da moderna geração; e, finalmente, a popular cançonetista Ellen de Lima.

Voz retintamente brasileira, Ellen é um pedaço vivo do Brasil. Sente-se, com a sua presença, toda a quentura da terra equatorial e, na voz inconformada, está toda a luta ciclópica de um povo que labuta intensamente na busca de um progresso que lhe traga mais regalias — as regalias que ele não dispensa quando a *banda* toca no coreto da *praça*, ou o Carnaval cai, em revoada, morro abaixo. No repertório de Ellen estão algumas das mais bonitas melodias dos jovens e inspirados compositores brasileiros, com Chico Buarque de Holanda á frente de todos, e outras de não menos inspirados poetas e musicos um pouco mais idosos, como Ataulfo Alves. De uma solução criteriosa, resulta um «tour de chant» equilibrado, capaz de satisfazer o espectador mais exigente. Palmas, pois, para Ellen de Lima e, se me dão licença, mais algumas para a duzia e meia de bailarinas de «Bonjour Paris Show». Qem as for ver entenderá a razão.

Amanhã, 2 sessões 20.45 e 23 h.
8.ª SEMANA

(Adultos)
● RIA COM GOSTO ● E NÃO DEIXE DE VER
O AMOR-68
UMA FANTASTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE
NO TEATRO VARIEDADES T 32 60 37
com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
— HOJE — às 21.45 h.
Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA
Domingo e Dia de Natal, à tarde, às 16 h.

ESTA SEMANA
SENSACIONAL REAPARIÇÃO
no TEATRO MONUMENTAL
DO EXTRAORDINÁRIO NOME DE FAMA MUNDIAL
ALFREDO ALÁRIA

CHAMPAGNE
Dry Monopole
Heidsieck & Co Reims

DEPUIS 1785 TRADITIONNELLEMENT IDÉAL A LUI-MÊME
HEIDSIECK & Co MONOPOLE
O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS
AGENTES NO PAIS:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. PPC 32 00 31/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 420 – PORTO – Tels 26526, 24943, 32228 e 35221

ESTREIA HOJE
Às 21 e às 23 horas ★ ADULTOS
APRESENTADO POR VASCO MORGADO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

A PREGUIÇA
Comédia de RICARDO TALESNIK
Direcção de MARIA HELENA MATOS
em cenário de PAULO-GUILHERME
— COM —

FERNANDA BORSATTI ALINA DIAZ MÁRIO JACQUES ANTÓNIO MONTEZ DAVID SILVA
e RAUL SOLNADO
Luminotecnia, RAFAEL PEREIRA ★ Sonoplastia, JORGE CORTE-REAL ★ Maquinista, ANTÓNIO MATOS Contra-Regra, CARLOS COSTA ★ Ponto, FERNANDO SANTOS ★ Cenografia, CARLOS DIAS ★ Administração e Relações Públicas, GALVÃO SEQUEIRA Fotos, CARLOS J. ALMEIDA ★ Painéis publicitários, CARLOS DIAS ★ Artes Gráficas, QUITO e JOSÉ MANUEL REGO
Publicidade, CARLOS GRAÇA

VASCO MORGADO apresenta
LAURA-ALVES
UM NOME DO POVO PARA UM TEATRO NOVO
BREVEMENTE INAUGURAÇÃO

O JOVEM MENTIROSO
COM BRUNILDE JÚDICE RUI DE CARVALHO
MANUELA MARIA CÉLIA DE SOUSA FERNANDA FIGUEIREDO BENJAMIM FALCÃO
E O PAR REVELAÇÃO
MARCAÇÃO DE JACINTO RAMOS
CENAS DE JOÃO VIEIRA

GUIDA MARIA e VASCO MORGADO JR.
A HISTÓRIA DE UM JOVEM E O SEU MUNDO DE FANTASIA...
(ADULTOS)

NA CINEMATECA

Magnólia, de James Whale (1936)

Prosseguindo na apresentação do seu ciclo «Os Filmes da Cinemateca», a Cinemateca Nacional exibiu, ontem, um novo programa, no qual projectou a abrir, um desenho animado de Walt Disney, da série de *Mickey Mouse* («Nos Tempos da Colonização» 1931) e depois, a comédia musical «Magnólia», dirigida por James Whale, um realizador do cinema americano especialmente famoso pela concepção de alguns dos mais célebres filmes fantásticos da época de 1930-1940.

«Magnólia» é, todavia, uma obra interessante ùnicamente sob um ponto de vista histórico pois os anos marcaram profundamente este melodrama cantado ao jeito da opereta, protagonizado por Irene Dunne e Allan Jones. No entanto, aquando da sua estreia, o filme suscitou quentes aplausos da crítica cinematográfica. Entre muitos outros possíveis, transcrevemos um excerto do comentário de «O Século» aparecido em Maio de 1937, aquando da exibição da película do nosso País:

Trata-se de um encantador espectáculo, onde, a par de excelentes qualidades musicais, se encontra não só uma história humaníssima e sentimental, como também agradáveis motivos de distração. O assunto que já viveu no palco e no celuloide mudo, volta novamente á tela nesta obra de apreciáveis qualidades cinegráficas em que se aproveitam os dotes líricos de alguns excelentes artistas. Assim, não só interessa verdadeiramente a romântica novela dos actores dos antigos barcos-teatro do Mississipi e a sua época, graciosamente focada, em imagens de muita beleza, como distraem e cativam as lindas canções, das quais «Ol' Man River» cantada pelo famoso negro Paul Robeson, constitui uma das magníficas passagens do filme.

— A próxima sessão, que deverá realizar-se quinta-feira, apresentará uma obra-prima de F. W. Murnau: «O Último dos Homens», para o qual chamamos desde já a atenção do público. Como é costume, as sessões efectuam-se ás 1 horas e ás 21 e 30.

L. A.

Casa da Comédia
Rua S. Francisco Borja, n.º 22
T. 677299
HOJE ESTREIA às 22 h.
TEATRO DE FANTOCHES
(marionetas com 1 metro de altura)
Reportagem de sabor popular de Manuel de Sousa Rosado
(Para maiores de 12 anos)
Sábados e domingos, às 17 h. (6 anos)

Um brinde de grande categoria

Foral de Abrantes — Edição comemorativa do quinquagésimo aniversário de Abrantes-Cidade. Fac-simile integral, a cores e ouro, do original de 1518 existente na Câmara Municipal. No final do volume dá-se a leitura paleográfica da confirmação e documentos apensos ao termo do Foral. Formato 29×20 cm, 43 páginas. Encadernado em carneira parda, gravada a seco, **ricamente decorado com 2 brasões de D. Manuel, 8 esferas armilar e dois fechos da época,** tudo em metal, aplicado nas duas pastas, **e ainda a cópia fiel do selo de D. Manuel.** Com caixa de protecção ..... 1.500$00

A edição corrente brochada — 300$00

★ ★ ★

Outra obra sobre a cidade de Abrantes.

Abrantes cidade — Monografia, Análise crítica económica-social pelo Arquitecto José Daniel Santa Rita Fernandes. Um livro profusamente ilustrado com 35 fotografias a preto e branco, 49 mapas, muitos deles de página, alguns desdobráveis. Impresso a preto e cores. Formato 21×17,5 cm. com 177 pp ..... 130$00

À venda nas livrarias e no depositário:
LIVRARIA PORTUGAL, Rua do Carmo, 70 — Lisboa 2

ENCONTRO
● ÀS 20.45
● ÀS 23 H.
ADULTOS
COM OS SEUS ARTISTAS PREFERIDOS ●
no ● MARIA VITÓRIA
onde se representa a famosa revista
● GRANDE POETA É O ZÉ!... ●
O triunfo de um grande elenco, com
● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA ● MAX ● ANITA ● ● DORA ● VÍTOR MENDES
à frente de uma grande companhia!
com a atracção
● Brigitte St. John
● Domingo «Matinée» às 16 h.

DORA REAL na «Cigana»

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

UM FILME PARA O ÊXITO E AUSÊNCIA DE TALENTO

• NO SÃO JORGE

TÍTULO — «O Pequeno Banhista» («Le Petit Baigneur» — 1967).

REALIZADOR — Robert Dhéry.

INTÉRPRETES — Louis de Funès, Robert Dhéry, Andréa Parisy e Colette Brosset.

Partindo de uma anedota muito frágil, Robert Dhéry realizou um filme despretencioso que tem todas as condições para vir a constituir um êxito. Cinematograficamente, merece-o pouco. Trata-se de uma obra onde a imaginação abunda, os bons actores também, mas narrada com pouca garra e desenvoltura. Contudo, nós rimos. Nem sempre, é claro, e sobretudo, nem sempre com a consciência inteiramente tranquila: é que há um riso demasiado fácil que nos compromete. Mas o essencial é que rimos, e acima de tudo nessa cena maior do filme que é o sermão da igreja. É esse, certamente, o ponto mais alto de uma primeira parte algo frouxa. Na segunda parte, entra-se numa espécie de ronda louca, onde tudo se vai encadeando com uma lógica que nos acaba por envolver. O «gag» final, inspirado numa cena clássica do cinema de humor, é neste caso bastante mal executado, e perde por isso muito do efeito que poderia ter.

De salientar a qualidade da imagem e o toque delicado da cor, a beleza das paisagens, e o valor dos intérpretes. Louis de Funés reconstitui a figura do patrão irascível, hipócrita, interesseiro e pouco escrupuloso. Funès consegue extrair o riso do sentimento de vingança do espectador: é contra uma maldade enfatuada e bem colocada na vida que as gargalhadas do público se voltam. A seu lado, mais discreto, Robert Dhéry não lhe é inferior. E todos os restantes acompanham o ritmo diabólico que a película chega a atingir.

Obra para o grande público aquele que não tem grandes exigências, aquele que quer rir, e que para isso tem uma teoria muito simples: eu saio de casa para me distrair e não pretendo outra coisa. É evidente que é preferível rir com produções de melhor qualidade. Mas este filme de Dhéry tem a grande vantagem de estar muito acima de outras obras com a participação de Funés há pouco exibidas entre nós.

Em complemento: de notar um documentário muito interessante intitulado «Deslizando sobre as ondas». Vale a pena um esforço para o não perder.

Merece referência uma iniciativa da empresa do São Jorge: antes do primeiro intervalo surge na tela uma recomendação inteiramente desinteressada dos espectáculos considerados de maior interesse actualmente em exibição em Lisboa. Desta vez, tivemos a indicação da peça «Tango» no Teatro Capitólio, e de «Oliver» no Império. Eis um exemplo notável que outras empresas deveriam seguir. É deste modo que se contribui para a formação de um público atento e culto.

EDUARDO PRADO COELHO

• NO ESTÚDIO 444

TÍTULO — «O Elogio da Preguiça» («Alexandre, le Bienheureux»).

REALIZADOR — Yves Robert, 1968.

INTÉRPRETES — Philippe Noiret, Françoise Brion, Marlene Jobert, etc.

A comédia francesa anda pelos caminhos da amargura, eis o que nos dizem noventa por cento dos filmes gauleses estreados em Portugal e que pretendem *fazer rir*. Ontem, mais uma vez se confirmou o que acabamos de afirmar. Com a agravante de, partindo de um argumento medianamente interessante e susceptível de prolongamentos curiosos, Yves Robert nos brindar com a mais completa e integral ausência de espírito satírico e de veia humorística que nos recorda ver nos últimos tempos isto falando a um nível de películas de ambições e pretensões definidas como é o caso deste *O Elogio da Preguiça*. Senão, vejamos.

A história de que parte a obra de Yves Robert apresenta sugestões agradáveis: Alexandre (Philippe Noiret) casado com uma mulher autoritária e «planificada», possui vastas e infindáveis terras de cultivo. Forte como poucos, Alexandre é obrigado a trabalhar duro e dormir pouco, o que para ele é tarefa visivelmente rude. Vai aguentando até poder, mas um dia morre-lhe a mulher e ele fica independente e senhor de si próprio. O melhor que acha para fazer é deitar-se durante dois meses, desforrando-se de tempos antigos. Os contemporâneos, no entanto, que pouco o auxiliavam quando ele era literalmente explorado pela mulher, não aceitam de boa mente essa história dos «dois meses na cama» chamando Alexandre imoral e pretendendo obrigá-lo a levantar-se e trabalhar como todos os outros. O mal, todavia, é que a epidemia contagia outros elementos do pequeno burgo que lentamente vão aderindo à *filosofia* de Alexandre. O caso toma proporções ameaçadoras e... a história continua, no mesmo tom. Tal como é apresentada, portanto, não se trata tanto de *elogiar a preguiça*, como de ressalvar as possibilidades que cada homem tem de dispor de si mesmo aproveitando se ainda a oportunidade para criticar alguns aspectos desagradáveis da vida campesina. Nada de anormal, nada de particularmente revoltante. Mas, o pior está para ser dito. Yves Robert elogia a liberdade em termos profundamente pequeno-burgueses que certamente farão as delícias das plateias *degaulleanas*, dirigindo um filme milimétricamente medido, arcaico na construção exemplarmente respeitoso que continuamente pisca o olho ao espectador... Nada de autêntico, nada de vivo, nada de irreverente, sequer de espontâneo: À vulgar poesia dos campos, mais a ternura do cãozinho amestrado, mais a *filosofia* de Alexandre, mais a impaciência dos camponeses, mais os miúdos da escola (recordando *A Guerra dos Botões*, do mesmo autor). Escolhida a receita, combinados os ingredientes, pouco ficava para Yves Robert salvar. E pouco se salva, excepluando esse magnífico actor que é Philippe Noiret. Quanto ao resto, notou-se, sobretudo, a ausência de talento.

LAURO ANTÓNIO

• NO AVIS E NO ODEON

TÍTULO — «Marisol e o toureiro».

REALIZADOR — Luís Lúcia.

INTÉRPRETES — Marisol, Palomo Linares e Isabel Garces.

O Natal tem exigências próprias em matéria de cinema. Procuram as casas de espectáculos apresentar filmes que atraiam um grande público, precisamente aquele público ainda demasiado grande que não vai ao cinema regularmente e para quem isso constitui um brinde em época de férias. Daí os filmes para crianças, ou para doze anos, daí o recurso ás grandes vedetas, estilo Cantinflas ou Marisol, ao grandioso e ao espectacular ao êxito cómico assegurado. Tais circunstancias desiludem certamente o apreciador de bom cinema, que se sente esquecido — e sem prendas de Natal. Mas tem de atender também ás exigências comerciais de exibidores e, por vezes até, ao publico que este género de produções, de quando em quando de um apuro formal exemplar, pode trazer para a prática regular de ver cinema.

Sobre Marisol, cantando e conduzindo automóveis, sobre Palomo Linares, nas suas *faenas*, sobre a muito ténue e frágil história sentimental, que se pode dizer? Muito pouco. E sobretudo nada se pode dizer que o publico o não saiba já. Ou talvez que Marisol cresceu, é hoje uma rapariga muito bonita e poderia sem grande dificuldade ser uma actriz de talento. Recuperável, portanto. Mas o resto que se poderia dizer, não vale a pena. Filme incriticável. Brinde apenas. Para os que não gostam de surpresas. E. P. C.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

PODEROSO! ESPECTACULAR!
ÚNICO NA HISTÓRIA DO CINEMA!

Metro-Goldwyn-Mayer apresenta uma produção George Englund

MGM

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
(THE SHOES OF THE FISHERMAN)

com
Anthony Quinn
Oskar Werner
David Janssen
Vittorio De Sica
Leo McKern · Sir John Gielgud
Barbara Jefford · Rosemarie Dextel
. Sir Laurence Olivier

(Em rigoroso exclusivo de época)

Argumento de John Patrick e James Kennaway
Realização de Michael Anderson
Maiores de 12 anos
De célebre novela de MORRIS WEST

DAS PRISÕES DA SIBÉRIA ATÉ AO TRONO DE SÃO PEDRO ESTA É A ESPANTOSA EPOPEIA INSPIRADA NA DISCUTIDA E POLÉMICA NOVELA DE MORRIS WEST!

HOJE, no écran gigante do MONUMENTAL

No Programa: o Documentário «ASPECTOS DA COLECÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN» — Realização de FRANCISCO SAALFELD — Argumento do filme extraido do livro do mesmo nome, Editado pela *LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA*

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

«O CASAMENTO», de Gogol

PELO GRUPO DOS TELEFONES DE LISBOA

A exibição do conjunto cénico do Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones de Lisboa preencheu a penultima noite da fase final do concurso de arte dramática levado a efeito anualmente pelo S. N. I. «O Casamento», a conhecida comédia de Nicolau Gogol, foi a peça escolhida por este grupo pouco experiente, dirigido por António Manuel Couto Viana.

O teatro de Gogol não tem, certamente, a importancia do de Tchekov, mas não há duvida que nele já se apontam alguns caminhos que no autor de «O Pomar das Cerejeiras» haveriam de conduzir a formas precursoras do teatro dos nossos dias. Essa circunstancia impõe o maior sentido de responsabilidade em relação á forma de abordar qualquer das obras dramáticas do inquieto criador de «O Revisor» e de «Diário de um Louco», cuja sombra de gigante se projecta em toda a literatura russa da segunda metade do século XIX e cuja personalidade tão profunda influência teve em escritores como Tolstoi, Dostoiewsky ou Tchekov.

Não nos parece que esse sentido de responsabilidade tenha sido o mais saliente factor da encenação de Couto Viana. A violenta crítica de costumes de «O Casamento», a sua impiedosa mordacidade no tratamento de figuras que se encontram a meio caminho entre o tipicismo social e a tradicional composição do teatro romantico, não foi sublinhada com os traços vigorosos que se exigiam.

Um pouco á toa, os actores, dos quais alguns demonstram qualidades, entregaram-se á representação desgraciosa de um texto de que podia ter-se tirado um grande partido satírico. A falta de uma direcção criteciosa fez-se sentir na espontaneidade dos gestos, na má colocação das vozes, na monotonia das inflexões e, sobretudo, nas marcações, que, em certas alturas, foram inexplicáveis. Um certo descuido na caracterização das figuras e no vestuário contribuiram também para a impressão que o espectáculo deixou: sem que se possa considerar um verdadeiro fracasso, a verdade é que seria de esperar, mesmo de um grupo de amadores, um pouco mais de força expressiva e de vivacidade.

Carlos Alberto Bicha e João Soares Gomes, em «Podkoliossine» e «Kotchkariof» destacaram-se num elenco fértil. Merece uma referência especial, também, o desempenho de Luís Filipe Soares em «Anutchkine». Os restantes elementos — Maria Emília Farinha, Damiana Parente, Esmeralda Infante, Maria José Vilarinho, Vítor Almeida, Daniel Tecelão — cumpriram, melhor ou pior o (pouco) que se lhes exigiu.

Cenário tradicional, repetindo um interior muito visto

JOAQUIM BENITE

«Serenata à chuva» em sessão do ABC Cine-Clube

Hoje, ás 18 e 40, no Cinema Lys, o ABC Cine-Clube promove mais uma sessão de cinema, sendo exibido o filme «Serenata á chuva», de Stanley Donnen, com Gene Kelly.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Não está ainda assente a deslocação do artista eFrnando Farinha a Angola.
* Após uma digressão pela África do Sul, regressa no fim do mês a Lisboa a cantadeira Ana Hortense.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É muito possivel que a fantasia «Lisboa é sempre mulher» venha a estar durante algum tempo no Teatro Variedades, no princípio do próximo ano.*
- *Têm estado interrompidos os ensaios de «O jovem mentiroso», peça que deve inaugurar o novo Teatro Laura Alves.*
- *Os artistas Alvaro Benamor e Manuel Correia fazem parte do júri que vai apreciar a peça premiada no concurso do S. N. I.*

IMAGEM DO DIA

Dirigido por Robert Wise e filmado pela mesma «équipe» que realizou «MUSICA NO CORAÇÃO», estreia-se esta noite no TIVOLI, o maravilhoso espectáculo «A ESTRELA» (Star!). É um espectáculo fora de série filmado pelo processo TODD-AO em Cor de Luxe e tem como vedeta principal a famosa vedeta n.º 1 do Cinema Actual: JULIE ANDREWS, num papel completamente diferente do que ela criou em «Musica no Coração».

Em resumo: uma estreia verdadeiramente sensacional!

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã sábado, dia 21, a nossa «SALA» «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares

DIAS DE NATAL E ANO NOVO

ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

Lembramos aos nossos Ex.mos Clientes a conveniência de reservarem mesas.

A DIRECÇÃO

Delicioso maduro raro whisky escocês

Importado directamente da origem

Distribuidores:
J. A. DA COSTA PINA, LDA
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE LDA.
PORTO

COLISEU

HOJE às 21.30
(Maiores de 6 anos)
Só até domingo
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

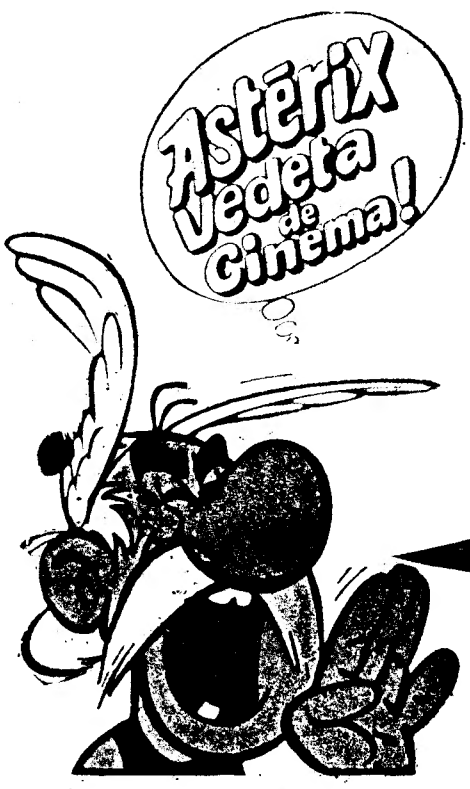
AMANHÃ
A tarde, entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos.
A noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

DOMINGO: Só à noite

SEGUNDA-FEIRA
Grande Companhia de Circo do Natal

DIA DE NATAL
2 espectáculos à tarde: às 14 e 30 e ás 17 e 15, com entrada gratuita às crianças até 10 anos

ESTREIA SIMULTÂNEA EM LISBOA E PORTO (RIVOLI)



A primeira aventura em cinema do grande herói da juventude!

Astérix O GAULÊS

em EASTMANCOLOR

SENSACIONAL PARA TODOS

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

HOJE GRANDE ESTREIA no CONDES

Um Filme de GOSCINNY & UDERZO

E NA 1.ª PARTE: **FABULOSAS VIAGENS** E DESENHOS ANIMADOS **TOM E JERRY**

ATENÇÃO: Os Espectadores da 1.ª Matinée de AMANHÃ, SÁBADO, receberão GRATUITAMENTE um exemplar do n.º [redacted] da revista TIM-TIM

Estarão à venda no interior do cinema os maravilhosos álbuns ASTERIX, editados pela EDITORIAL IBIS e LIVRARIA BERTRAND: «ASTERIX, o Gaulês», ASTERIX, Entre os Bretões» e «ASTERIX, Nos Jogos Olímpicos»

E NOVO REUNIDOS A ESTRELA E OS PRODUTORES DE MÚSICA NO CORAÇÃO

TIVOLI

HOJE — ESTREIA

JULIE ANDREWS em STAR!

20TH CENTURY-FOX

Um filme de ROBERT WISE

A ESTRELA

UMA MARAVILHA MUSICAL!

70 MM

MAIORES DE 12 ANOS

Com RICHARD CRENNA MICHAEL CRAIG DANIEL MASSEY Noel Coward

Produtor SAUL CHAPLIN

ARGUMENTO WILLIAM FAIRCHILD COREOGRAFIA MICHAEL KIDD BORIS LEVEN TODD-AO® COLOR DELUXE

Realizador ROBERT WISE

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

O ÍDOLO DOS ÍDOLOS MONTGOMERY WOOD

NUM FILME TREMENDO!

QUEM DISPARA PRIMEIRO

Com MARIO ADORF

MAGDA KONOPKA · JULIE MENARD

em EASTMANCOLOR TECHNISCOPE

Maiores de 12 anos

HOJE POLITEAMA

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «Astérix, O Gaulês».
Produção — Belga.
Realização — Belvision.
Género — Desenhos animados.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 6 anos.

No Tivoli

Título em português — «Star! A Estrela»
Produção — Inglesa.
Realização — Robert Wise.
Intérpretes — Julie Andrews, Richard Crenna, Michael Craig e Daniel Massey.
Género — Comédia.
Distribuição — Century-Fox.
Processo — Color DeLuxe.
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título em português — «Quem dispara primeiro».
Produção — Italiana.
Realização — Giulio Petroni.
Intérpretes — Montgomery Wood, Mário Adorf, Magda Konopka e Julie Menard.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Eastmancolor — Techniscope.
Classificação — 12 anos.

No Monumental

Título em português — «As sandálias do pescador».
Produção — Americana.
Realização — Michael Anderson.
Intérpretes — Anthony Quinn, Oskar Werner, David Janssen, Vittorio De Sica e «Sir» Laurence Olivier.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Super Panavision-Metrocolor.
Classificação — 12 anos.

DELFIM

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que nos é possível este ano estar abertos das 13 às 15 horas durante estes dias que antecendem o dia de Natal.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 35-C

AVILA

FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS

DIOGO D'AVILA, LDA.

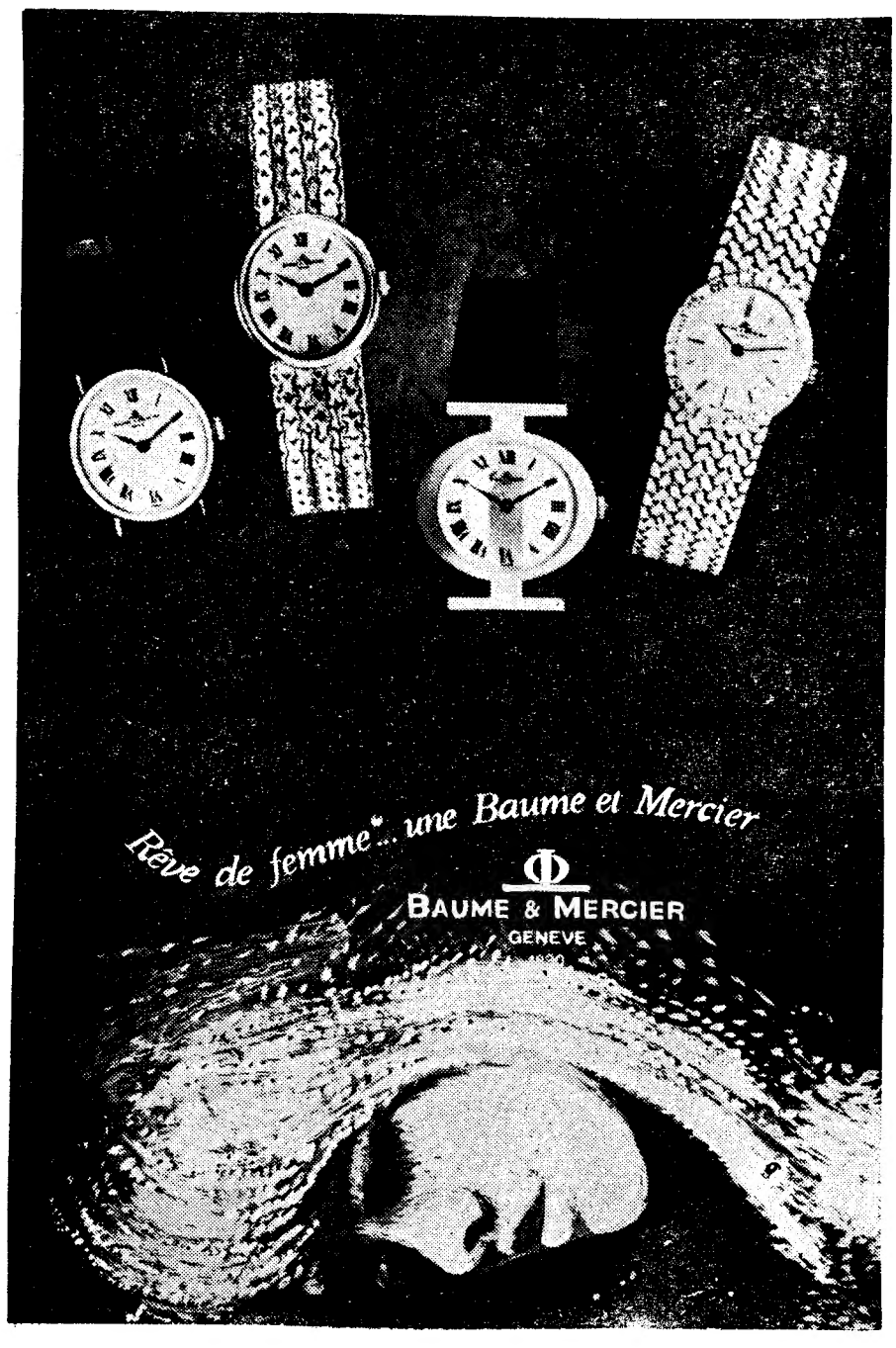
APRESENTA A TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES OS MELHORES DESEJOS DE FESTAS FELIZES E DE UM ANO NOVO PRÓSPERO

VIDA MUSICAL

Concerto de órgão na Sé Patriarcal

Amanhã, ás 21 e 30, na Sé Patriarcal realiza-se mais um concerto espiritual consagrado á obra do grande compositor português do sec. XVI padre Manuel Rodrigues Coelho.

Promovido pelo Centro de Estudos Gregorianos, o concerto será interpretado pelo prof. Antoine Sibertin-Blanc e comentado por Carlos Rego.



AGENTES OFICIAIS

DIADEMA JOALHEIROS

Rua do Ouro, 166 - 170 — Telef. 321362 — Lisboa

UM TEATRO MUNICIPAL PARA A CIDADE DO PORTO

A cidade do Porto não tinha teatro... nem teatros. Já não se ouviam as três pancadas de Molière em casas de espectáculo de grandes tradições. O Teatro São João passara a designar-se «São João Cine», o velho Teatro de Carlo Alberto transformara-se num popular cinema de bairro, o mesmo podendo dizer-se do Águia d'Ouro. O Teatro Rivoli, ameaçado de demolição para dar lugar a um banco, continuava a passar filmes. O Trindade fora reconstruído só para cinema. O Coliseu do Porto continuava a ser o maior cinema da cidade... e por aí adiante.

Só o descendente do Teatro do Príncipe Real — o velhíssimo Teatro de Sá da Bandeira — se mantinha como teatro, onde vinham desaguar as companhias de revista em digressão pela província. O velho barracão, sempre restaurado e sempre em ruínas, também abrigava, de vez em quando, uma companhia de comédia, por honra da firma.

Neste quadro, criara-se um condicionalismo complicado, o que limitava as iniciativas e dificultava as realizações de certo tipo de espectáculos: concertos, «ballet», etc.

Apesar disso, não morrera no Porto o amor pelo teatro e pela cultura. Numa cave da Travessa de Passos Manuel nascera um teatro de bolso, construído pelo Círculo de Cultura Teatral, onde António Pedro formou a primeira companhia profissional de teatro nascida fora de Lisboa. Havia sociedades de concertos, havia o desejo de ver ópera, havia o legítimo anseio de estar na Europa do espectáculo e da cultura... Mas não havia teatros.

Um que outro espectáculo surgia num ou noutro cinema, nos intervalos dos contratos de filmes, ou a horas inconvenientes. Com dificuldade e por mero acaso. Até a Orquestra Sinfónica do Porto se via forçada a ensaiar num cinema!

Assim surgiu, mesmo no espírito das personalidades mais distraídas destas coisas, a ideia de que o Porto precisava de um teatro, um teatro municipal, capaz de resolver este grave problema: uma cidade de 300 mil habitantes, capital de um distrito com um milhão de pessoas, sem um verdadeiro teatro!

A ideia foi germinando e chegou mesmo a ser aprovado o projecto de construção de um teatro municipal, quando era presidente da Câmara Municipal o prof. dr. Luís de Pina. A ideia consistia numa vasta construção no centro da cidade, nos terrenos onde funcionara o Mercado do Anjo, enquadrado entre a Torre dos Clérigos e o edifício central da Universidade.

A ideia não foi por diante e ali continua patente um vasto terreno irregular, pomposamente denominado Praça de Lisboa, mas que não é mais do que um grande terreiro, semeado de camionetas e de ruínas de um mercado demolido.

O Teatro ia nascer finalmente!

Em 1960, as chamadas «forças vivas» da cidade — de que fazia parte um professor de Medicina, director do Teatro Universitário — retomaram a ideia e solicitaram da Fundação Gulbenkian um subsídio para a construção de um teatro municipal no Porto.

O assunto foi ponderado e o sr. dr. Azeredo Perdigão comunicava, oportunamente, que o conselho de administração da Fundação resolvera conceder um subsídio de 10 mil contos à Câmara Municipal do Porto para a construção de um Teatro da Cidade, que seria a casa dos organismos teatrais e musicais portuenses.

O novo teatro, cujo custo andava pela ordem dos 18 mil contos, seria erguido nos terrenos do Mercado Ferreira Borges, na Praça do Infante D. Henrique. O Estado comparticiparia a obra com dois mil contos, o que dava à Câmara um subsídio total de 12 mil contos — quase setenta por cento do custo da obra.

Nestas condições, tão favoráveis, não restava dúvidas: a cidade ia ter, finalmente, um Teatro Municipal.

Uma ocasião perdida

Mas a Câmara, deixando-se envolver por ideias preconceituosas, hesitações e polémicas várias, foi descurando o assunto. E os anos foram passando...

Posta em dúvida a localização primitivamente indicada, dizia-se que o teatro ia para a Rotunda da Boavista, para ali e para acolá, mas chegou-se ao fim de 1968 e... nada!

No dia 12 do corrente, o deputado pelo Porto, sr. dr. Elísio Pimenta, que foi governador civil daquele distrito, leu na Assembleia Nacional um requerimento em que solicitava do Ministério do Interior informações sobre o assunto, dizendo a certa altura que, a partir de 1966, começou a aparecer no orçamento das receitas da Câmara Municipal do Porto «uma verba de doze mil contos, sendo dez mil contos da Fundação Gulbenkian e dois mil do Estado».

Isso levou-nos a comentar no dia seguinte: «A Câmara Municipal do Porto, para a construção de um teatro municipal, conseguiu doze mil contos de subsídio, sendo dez da Fundação Gulbenkian e dois do Estado. Os «projectos» do teatro, de que se fala há um ror de tempo, mudam de terreno, discutem-se de vez em quando, mas a obra não se faz e aquela verba apodrece nos cofres do Município portuense. O deputado dr. Elísio Pimenta apresentou um requerimento solicitando do Ministério do Interior informações sobre o estado actual do problema. Quando sobe o pano, no Teatro Municipal do Porto?»

Melhor informados, podemos dizer agora que os dez mil contos concedidos pela Fundação Gulbenkian não apodrecem nos cofres pela simples razão de que nunca foram entregues. Teriam sido entregues se a Câmara Municipal do Porto tivesse iniciado a construção do Teatro Municipal — num terreno qualquer.

Ora como tal não sucedeu, e o Município descurou lamentàvelmente o assunto, a Fundação Gulbenkian viu-se forçada a cancelar o subsídio, visto que entretanto se haviam passado vários anos...

E assim, por desinteresse, desleixo e incúria dos responsáveis do Município portuense, a cidade do Porto perdeu um Teatro Municipal — quase dado...

Podem vir muitas explicações, a atenuar as culpas. Mas os factos são estes: o Porto perdeu uma oportunidade de ter já um Teatro Municipal.

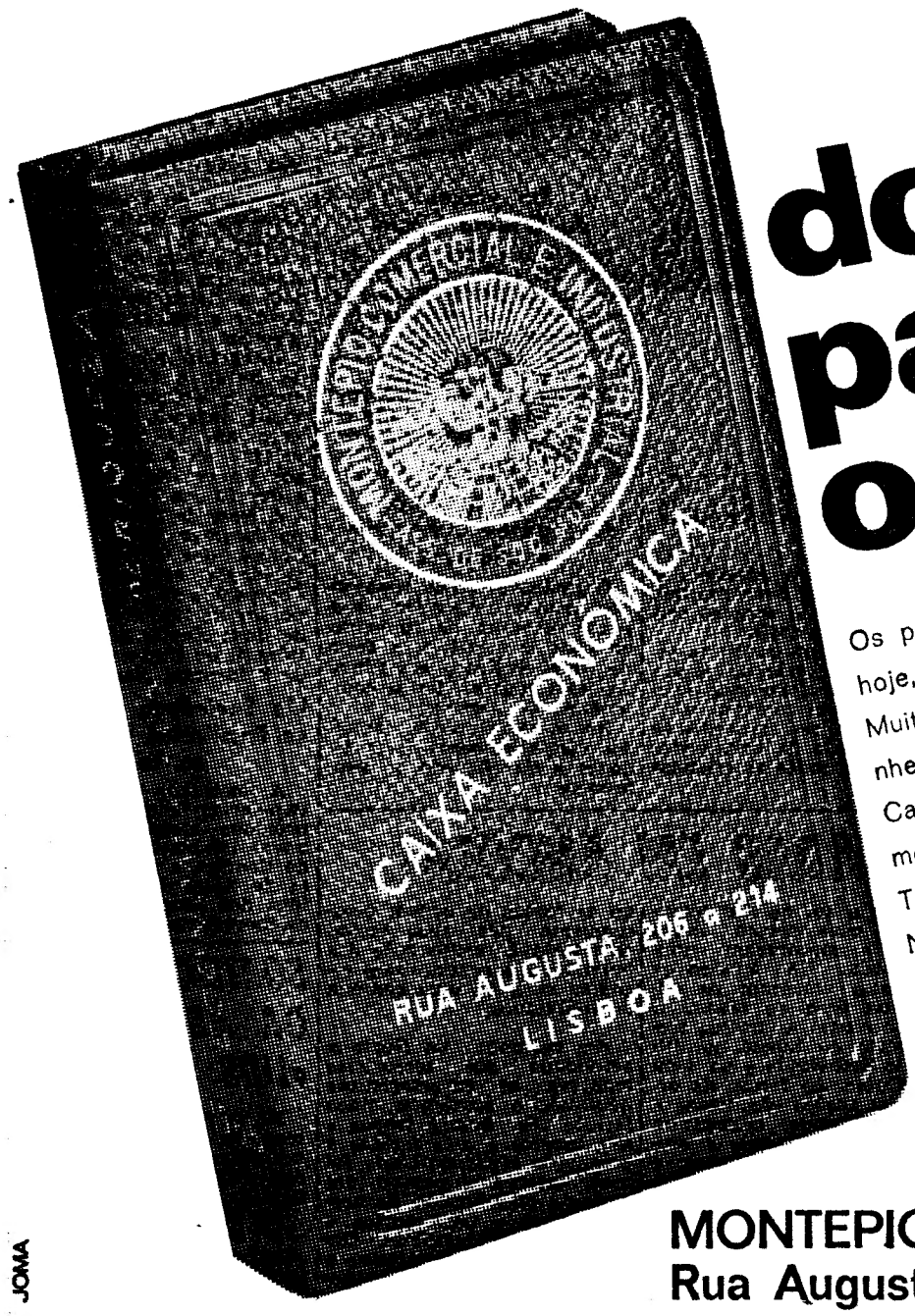
Precisamente ontem, o presidente da Câmara Municipal do Porto, ao apresentar o plano de actividade e o orçamento para 1969, anunciou a nomeação de uma comissão de estudo e que um arquitecto fora já encarregado dos estudos preliminares do Teatro Municipal. E acrescentou, depois de afirmar que «dentro em breve» deve entrar em «fase definitiva» a realização do projecto:

— Inscreveram-se neste orçamento dois mil contos, dos cinco mil previstos como comparticipação do Estado. Não se faz referência ao subsídio da Fundação Gulbenkian, visto o mesmo só poder vir a ser considerado quando, pela realização do projecto, se mostrar viável o empreendimento por parte da benemérita fundação. Se, pelo andamento dos trabalhos, se mostrar necessário, será reforçada a verba agora prevista no primeiro orçamento suplementar.

O que ontem se passou no Município portuense não anula o que dissemos, pelo contrário. Entretanto, fica a saber-se que a comparticipação do Estado é de cinco mil contos e não de dois mil.

Mas hoje claro está, o Teatro Municipal do Porto não custará 18 mil contos e a Fundação Gulbenkian cancelou o subsídio. Enfim..., voltemos a perguntar:

Quando sobe o pano no Teatro Municipal do Porto?



do tostão para o milhão

Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro.
Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro.
Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial.
Temos depósitos à ordem ou a prazo.
Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade a nossa frase.

mealheiro GRÁTIS

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA

JOMA

FESTAS DE NATAL

Os escuteiros visitam a cadeia e o hospital de Almada

Amanhã, a Fraternal dos Antigos Escuteiros, por intermédio da sua secção de Campismo, promove as tradicionais visitas á cadeia e ao Hospital de Almada.

Da Sociedade Comercial Guérin

Amanhã, ás 10 horas, no Coliseu, realiza-se a festa do Natal dos filhos dos funcionários da Sociedade Comercial Guérin.

Do Grupo Desportivo da Portugal Previdente

Amanhã, ás 15 e 30, no Auditório da Feira das Industrias, decorre a festa de Natal promovida pelo Grupo Desportivo e Cultural dos Funcionários da Portugal Previdente.

Dos empregados da Ourique, Fosforeira e Renault

Amanhã, ás 9 e 45, no Cinema Roma, decorre a festa de Natal dos empregados da Ourique, da Fosforeira e da Renault.

Da Lémauto

Amanhã, nas instalações da Lémauto-União de Automóveis, S. A. R. L., decorre a festa de Natal dedicada aos seus empregados e filhos.

Da G. N. R.

Amanhã, ás 10 e 30, e na segunda-feira, no Teatro Monumental e no Coliseu, respectivamente, decorrem as festas de Natal dos elementos da G. N. R. e suas famílias.

Da Sociedade Industrial de Borracha

Amanhã, ás 16 horas, na Sociedade Industrial de Borracha, realiza-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados.

Da Metalúrgica Luso-Italiana

Também amanhã, ás 15 horas, nos Serviços Sociais da Fábrica de Cabo Ruivo da Metalurgica Luso-Italiana, realiza-se uma festa de Natal em que serão premiados diversos servidores e distribuídas lembranças a 560 crianças.

Da Associação «Luís Braille»

Amanhã, ás 15 horas, na sede da Associação de Beneficência Luís Braille, haverá igualmente uma festa de Natal, para distribuição de roupas, calçado e brinquedos aos filhos dos associados.

Das Companhias Fima-Lever

Amanhã e no domingo, ás 10 horas no Eden Teatro realiza-se a festa de Natal das Companhias Fima-Lever, sendo distribuídos brinquedos ás crianças.

Da Casa do Pessoal da F. N. A. T.

Amanhã, ás 15 e 30 na Sociedade «A Voz do Operário», realiza-se a festa de Natal da Casa do Pessoal da F N. A. T.

No Grémio Lisbonense

Amanhã, das 10 ás 13 horas, o Grémio Lisbonense distribui um bodo a 100 famílias pobres de Lisboa.

Do Centro Social e Recreativo do Pessoal da COPAM

Realizou-se a festa de Natal que o Centro Social e Recreativo do Pessoal da Copam ofereceu aos filhos dos seus associados, constando de variedades, palhaços, distribuição de brinquedos e guloseimas, com o patrocínio da F. N. A. T e da administração da Copam..

Do C. A. T. da Câmara Municipal do Seixal

SEIXAL, 20 — Por iniciativa do Centro de Alegria no Trabalho (C. A. T.) da Camara Municipal desta vila, realizou-se hoje uma festa de Natal, no salão da Sociedade União Seixalense.

A festa, que se realizou pela primeira vez, foi dedicada aos associados e suas famílias, tendo havido distribuição de brinquedos ás crianças.

Assistiu o presidente do Município, sr. eng. José Francisco Dias e os vereadores.

Do Grupo BP

Continuando uma tradição de longos anos, o Clube BP realizou ontem á tarde, no Teatro Monumental, a Festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados, empregados da Companhia Portuguesa de Petroleos BP. A festa começou com a habitual distribuição de brinquedos e lanches a 460 crianças.

Seguiu-se um animado espectáculo infantil em que actuou o ilusionista Rolão, funcionário daquela companhia, os palhaços Zezito, Piccolo & C.ª, fizeram as delícias dos pequenos espectadores com as suas graças e a alegria das suas intervenções musicais.

O espectáculo terminou com a representação da peça infantil em dois actos e um quadro, «A História de uma Arvore de Natal», de Ursula Moray-Williams, em tradução de Maria Luísa Correia e Julia de Vasconcelos, também funcionárias da BP. A representação, confiada a 26 sócios do Clube BP, manteve o bom nível a que nos habituaram as anteriores realizações do Teatro BP. Encenada e dirigida pelo actor Armando Caldas, a peça teatral teve a valorizá-la os cenários concebidos pelo artista Fernando Bento, chefe da Divisão de Promoção de Vendas e Publicidade da BP.

Um grupo de cinco bailarinas, alunas da professora Elsa Mastbaum, conferiu uma especial nota de graciosidade ao espectáculo.

O conde de Caria ao usar da palavra na festa de Natal da C. Santos

Quatro mil pessoas na festa dedicada ao pessoal da C. Santos

Realizou-se ontem, no Coliseu dos Recreios, a festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da C. Santos, S. A. R. L. e empresas associadas, tendo-se reunido na vasta sala de espectáculos, especialmente preparada para o efeito, cerca de 4000 pessoas.

Antes de se dar início á festa, usou da palavra o administrador sr. Conde de Caria, que agradeceu a presença de todos e se referiu á dimensão desta reunião festiva, na qual se conseguiu juntar tão elevado numero de empregados e seus familiares.

Depois, em cerimónia bastante significativa, procedeu-se á entrega de lembranças comemorativas aos funcionários D. Maria Fernanda de Sousa Guerreiro Afonso dos Anjos e Aníbal Ferreira, que completaram 25 anos ao serviço da organização.

Durante o intervalo do espectáculo e após se terem exibido os artistas que compõem a actual companhia de circo do Coliseu, procedeu-se á distribuição de brinquedos e lanches a todas as crianças presentes.

Aspecto da festa da Fábrica Diogo d'Ávila

Muita alegria na festa da Fábrica Diogo d'Ávila

Em ambiente de muita alegria realizou-se a tradicional festa de Natal dedicada ao pessoal da Fábrica Diogo d'Ávila e que, promovida pelo seu Grupo Desportivo, serviu também de pretexto para homenagear a administração da empresa.

A abrir, o sr. coronel Mendes Dias falou em nome do pessoal para agradecer tudo quanto a empresa tem feito pelos seus colaboradores, saudando os seus colegas e desejando felicidades para todos.

O sr. Manuel d'Ávila, administrador da Fábrica, disse em seguida da satisfação de ali estarem reunidos numa bela manifestação de quanto pode a verdadeira compreensão entre dirigentes e dirigidos, fazendo votos por que todos tenham um novo ano muito feliz.

Iniciou-se depois um excelente programa em que tomaram parte José Viana, Alice Amaro, Paula Ribas, Mafalda Sofia, o acordeonista Tino Costa, o ilusionista brasileiro Drakon, os fantasistas franceses Carlos e Jaquie, o ventríloquo espanhol José Luís Moreno e os palhaços «Os Malak's».

No intervalo, os administradores sr.ª D. Leolinda d'Ávila e seus filhos, srs. Manuel d'Ávila e Jorge d'Ávila, acompanhados de suas esposas, sras. D. Maria Élise d'Ávila e Anita d'Ávila, procederam á distribuição de brinquedos, guloseimas e agasalhos a todas as crianças.

Os acompanhamentos foram feitos pelo conjunto «Thilo's Combo» e a apresentação esteve a cargo dos locutores Maria Manuela Fonseca e Fernando Frazão.

Do pessoal da Guarda Fiscal

Com a presença do sr. general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal, decorre hoje, no salão de festas do comando-geral, a festa de Natal dedicada aos filhos dos sargentos e praças.

A primeira sessão decorreu esta manhã; e a segunda começou ás 15 horas. São distribuidos brinquedos e lanche a mais de 400 crianças.

Das companhias de seguros «Império» e «Sagres»

Organizada pelos respectivos grupos desportivos, realiza-se amanhã, ás 10 horas, no Cinema Império, a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários destas companhias de seguros.

No programa estão incluídos vários numeros de variedades e distribuição de lembranças.

Dos filhos dos empregados das organizações Ribeiro Belga

Realizou-se no Cinema Roma a festa anual dedicada aos filhos dos empregados das Organizações Ribeiro Belga, que compreendem as empresas Doperfilme, Talma Filmes, Sacil, Filmes Ocidente, Refilme, Martra Filmes, Cinema Roma, Avis e Estudio 444. A festa constou da projecção de filmes cómicos documentários e desenhos animados, seguindo-se um acto de variedades, em que participaram os artistas Carlos and Jackie, o ciclista cómico Jackson, o ilusionista brasileiro Drakon e os palhaços musicais Malak's, todos eles apresentados pelo locutor Fernando Pessa.

No final, as senhoras de Ribeiro Belga e de Silva Ferreira procederam á distribuição de brinquedos e de guloseimas ás crianças.

Na Siderurgia Nacional

O Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional, sob o patrocínio da administração, realiza a festa de Natal destinada aos filhos dos sócios, com a distribuição de brinquedos e guloseimas a 1880 crianças.

Integrado nas realizações do Natal, o clube levou a efeito o V Concurso de Desenho Infantil, a que concorreram 135 crianças, divididas em 3 classes: dos 3 aos 6 anos, dos 7 aos 9 anos e dos 10 aos 12 anos.

A festa de Natal realiza-se no domingo, ás 15 e 30, no Coliseu dos Recreios. O espectáculo constará da 3.ª Companhia de Circo da Temporada de 1968 e da exibição de duas classes de ginástica infantil do Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional.

Na Sociedade Comercial de Papelarias Beira Douro, Lda.

A Sociedade Comercial de Papelarias Beira Douro, Lda. promove amanhã nas suas novas instalações no Estrada de Benfica, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados e colaboradores.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 20. — (L.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 8 a 14 do corrente mês, que é do seguinte teor:

«No distrito do Uíje os terroristas praticaram raptos de população numa sanzala próxima de Vista Alegre, atacaram uma fazenda na área de Nova Caipemba e uma viatura civil a sul de Cambamba, tendo causado um morto em cada uma destas acções e montaram ainda uma emboscada contra uma coluna militar em que seguiam também alguns civis.

A oeste de Massau, perto da fronteira com o Congo-Kinshasa, as nossas tropas perseguiram um grupo, causaram-lhe baixas em numero que não pôde ser avaliado e capturaram uma metralhadora de origem checoslovaca e munições.

No Cuanza-Norte há a referir um ataque efectuado pelos terroristas a uma fazenda a sudoeste de Quiculungo, que motivou a morte de um trabalhador, e uma emboscada realizada contra uma viatura civil a sudoeste de Terreiro, que provocou ferimentos graves no condutor.

No distrito de Luanda um grupo atacou uma fazenda perto de Mucondo e causou um morto e um ferido. As forças militares surpreenderam os terroristas num acampamento a sul de Nambuangongo, ocasionaram cinco mortos e capturaram uma espingarda. No Moxico os terroristas atacaram as milícias na área de Mussuma e emboscaram as nossas tropas perto de Lóvua, no itinerário Sete-Ninda e na zona de Chiume. As forças da ordem, em acções efectuadas a sul de Tempue, destruíram vários acampamentos e produziram quinze mortes, e por outro lado as milícias, num patrulhamento que decorreu na região de Sessa, surpreenderam um grupo adversário a quem ocasionaram dois mortos e capturaram uma espingarda automática, granadas de mão e munições. No Cuando-Cubango as forças da ordem prosseguiram nas suas acções com vista á recuperação das populações e conseguiram recolher mais de uma centena de indivíduos.

Em resumo: no Norte a actividade dos terroristas manteve as características habituais e ocasionou cinco feridos ás nossas tropas e seis mortos e dois feridos á população civil; no Leste foi mais intensa e causou um morto e oito feridos, ás nossas tropas e três mortos e um ferido ás milícias. Durante o período registou-se a apresentação, ás nossas autoridades, de cerca de seiscentos indivíduos, na sua maior parte regressados das matas.

SORTEIO DA ASSOCIAÇÃO «LUÍS BRAILLE»

No sorteio, efectuado ontem, da Associação de Beneficência «Luís Braille» os dez primeiros prémios couberam aos números 716 029, 290 233; 109 110; 525 740; 576 803; 334 641; 199 196; 997 479; 69 819 e 599 150.

Os quatro prémios do sorteio das capas foram atribuídos aos números 2877; 2347; 2178 e 1820.

«AS DEAMBULAÇÕES DO MENSAGEIRO ALADO»: CURTA-METRAGEM RODADA EM LISBOA

Produzida pela Unifilme, está a rodar-se uma curta-metragem denominada «As Deambulações do Mensageiro Alado» que, como linha de rumo argumental, se cinge a uma «câmara» acompanhando as deambulações através da insólita (ou rotineira) Lisboa, dum mensageiro vindo de longe e totalmente alheio ao movimento e a vida da cidade.

Este celulóide é realizado por Edgar Gonçalves Preto e filmado por Moedas Miguel. No pequeno filme intervém o poeta Herberto Helder e os actores Carlos Paulo, Adelaide João Henrique Espírito Santo, Fernanda César Gilberto Spínola, Octávio Espírito Santo e Jaime Pimenta

O papel de «mensageiro» está atribuído a Carlos Paulo. Por seu lado, Adelaide João é a «perseguidora bizantina», enquanto que «os namorados» são Fernando César e Gilberto Spínola e «os delinquentes» são Jaime Pimenta e Octávio Espírito Santo.

O operador Moedas Miguel, o realizador Edgar Gonçalves Preto e o poeta Herberto Hélder, numa pausa das filmagens

POESIA PARA CRIANÇAS

As crianças de Lisboa começam a ver-se atendidas ao mais alto escalão: o da arte. Foi, há dias a leitura de poemas feita por Matilde Rosa Araújo na livraria Quadrante; é hoje a sessão de leitura de poemas também por Maria Alberta Meneres que faz parte do júri do «*Natal visto pelas crianças*».

Maria Alberta Meneres vai ler algumas poesias de «*Conversa com versos*». Para este facto se chama a atenção de todos os educadores: integrar a criança no mundo da poesia, fazê-las participar *em colectivo* do fenómeno poético, além de constituir numa experiência de grande alcance, representa um investimento no futuro que não deve ser desprezado.

Além de «Conversa com versos», Maria Alberta Meneres lerá também alguns trechos de «*Perrault vai contar*» — histórias que venceram o tempo e são património das crianças de todo o mundo.

O recital, a que podem livremente assistir as crianças e seus familiares, realiza-se hoje, pelas 18 horas, na Livraria Bucholz.

DOIS FERIDOS NUM CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

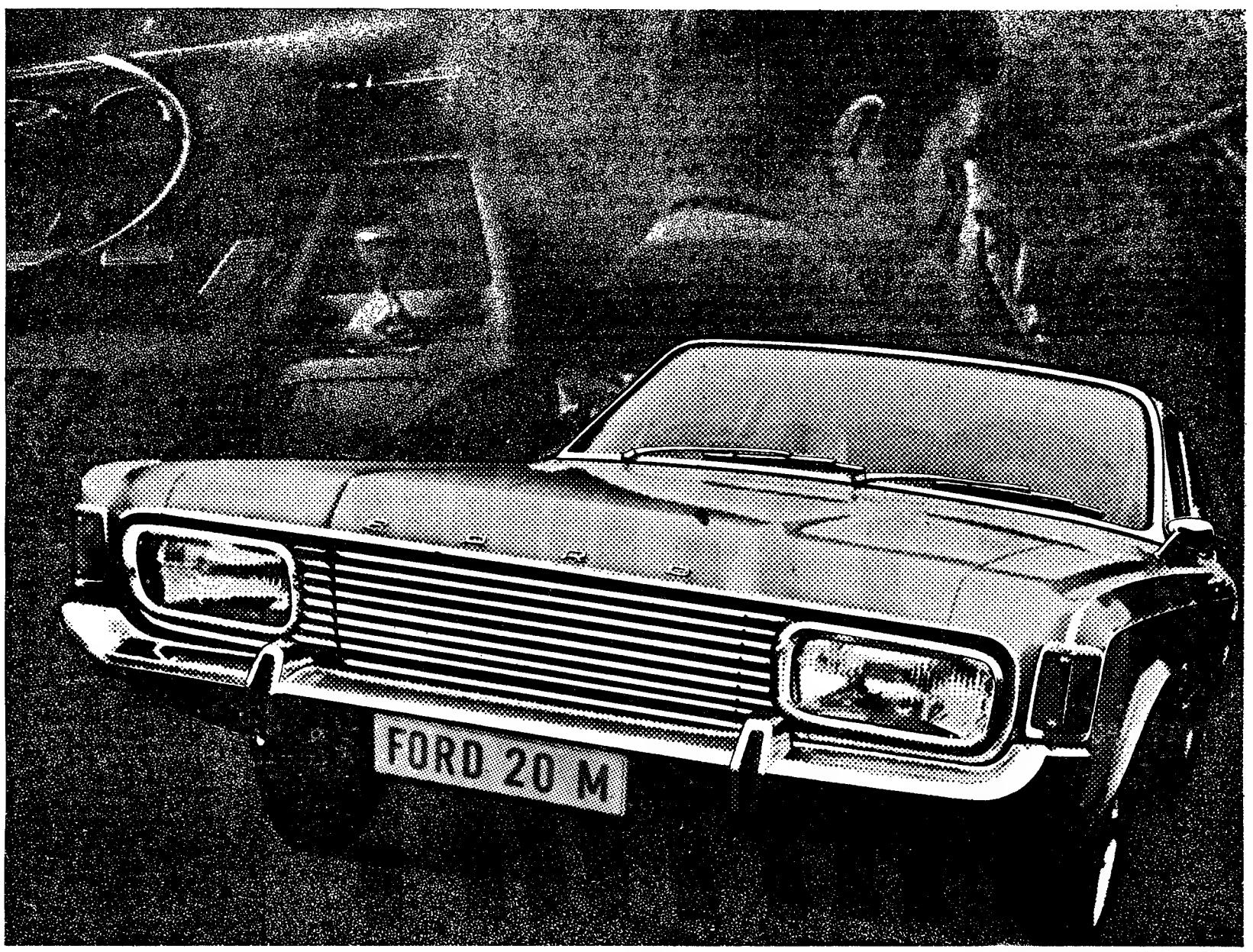
ÉVORA, 20 — Um automóvel conduzido pelo sr. José Pedro Mendes Nobre, de 31 anos, casado, industrial de mármores, natural de Alter do Chão e residente em Vila Viçosa, chocou, ontem, com outro, na estrada de Montemór-o-Novo.

Este era conduzido pelo sr. Domingos Manuel Nega que seguia acompanhado pela esposa, sr.ª D. Maria Leonor Souto Maior Nega residentes na Av. Miguel Bombarda, n.º 5, 5.º, em Lisboa.

Do acidente resultou ficarem feridos a sr.ª D. Maria Leonor que recebeu tratamento no hospital desta cidade e o sr. José Pedro Mendes que ali ficou internado.

Homenagem a António Aleixo na Casa do Algarve

Amanhã, ás 21 e 30, na Casa do Algarve, o dr Joaquim Magalhães, reitor do Liceu de Faro, faz uma conferência sobre o poeta popular António Aleixo de quem serão lidas algumas produções.



Ford à frente em luxo
O novo 20M é uma tentação em todos os pormenores

Poltronas ou sofás sumptuosamente estofados no novo Ford 20M. Espessamente alcatifado. Painel de instrumentos e guarnições interiores de requinte inexcedível. Alavanca de velocidades no piso e poltronas individuais no modelo de 2 portas.

Performance excitante com um motor de 6 cilindros que alia a potência à economia e suavidade de andamento. A já famosa via larga está ainda mais larga — para maior aderência e segurança. Jantes mais largas e suspensão traseira ainda melhor aumentam a estabilidade e proporcionam viagens com comodidade total.
Satisfeitos todos os requisitos de segurança: travões de disco à frente, servo-freio, dois circuitos de travagem independentes, coluna de direcção com dispositivo amortecedor e uma infinidade de outros atractivos que o convidamos a apreciar.
Modelos de 2 e 4 portas. Versões especiais. Deixe-se tentar e experimente o luxuoso Ford 20M (ou o 17M) nos Concessionários Ford.

Ford 20M

Ford

CIESA-NCK-ADAPT. 20-05

Para onde quer que vá, o serviço Ford e as peças FoMoCo genuínas estão no seu caminho.

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 711066/9

LINCURI
Av. da República, 32-A - Telef. 777091

O «Varna» partido ao meio: automóveis e tractores levados pelas águas

PORTO, 20.

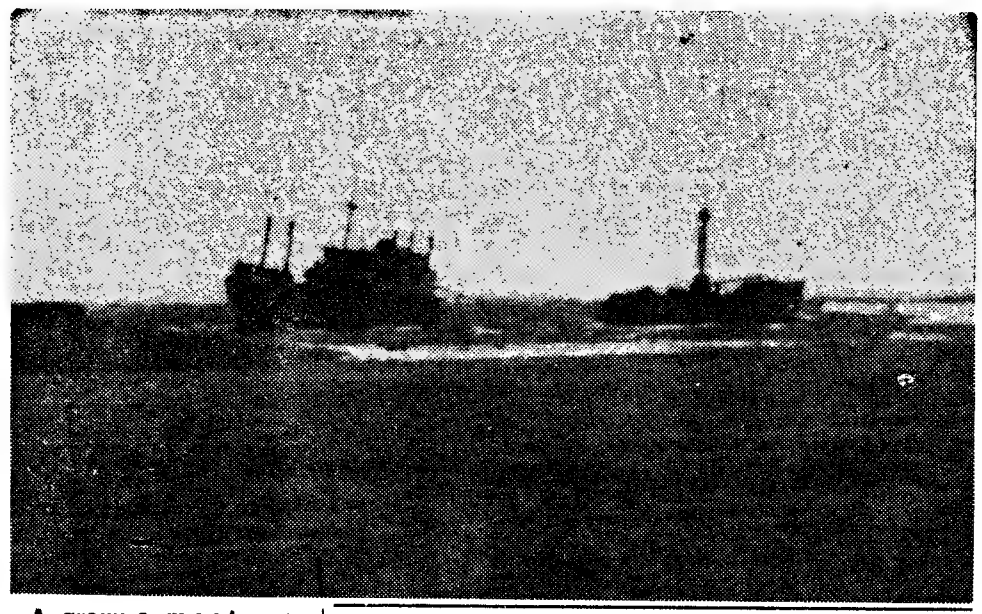
Não conseguiu o navio búlgaro «Varna», encalhado no areal do Cabedelo na madrugada de 3 de Novembro, junto á entrada da barra do Douro, aguentar por mais tempo a situação em que se encontrava. A sua posição, de proa ao mar, fê-lo, mesmo assim, manter-se mais de um mês, mas esta noite, cerca das 3 e meia, acabou por se partir ao meio.

O mar, que quase sempre desde o encalhe se manteve alteroso, umas vezes mais, outras menos, acabou por levar a melhor, e na noite de hoje, com intensa fúria, começou a galgar de novo o barco. Já depois da uma hora, os Bombeiros Voluntários Portuenses, que em frente do local do encalhe têm o seu quartel de socorros a náufragos, ouviram o barulho do assalto das águas. Debaixo de intensa chuva foram para a margem direita do rio, junto ao cais da meia-laranja, onde se juntou mais gente a olhar o navio. Mas nada havia a fazer. Às 3 e meia ouviu-se um estrondo mais forte, e só quando o dia raiou se adivinhava o que realmente sucedera. O navio apresentava-se com a proa totalmente separada a partir da ponte de comando, e já deslocada a uns trinta metros do restante. Partira-se como se fosse cortado por afiada serra.

Entretanto, nas águas revoltas, tudo redemoinhava á volta das duas metades do navio. Alguns dos 46 automóveis que o navio transportava foram arrastados pelas águas, o mesmo sucedendo a vários tractores e outra carga.

Da forma que o tempo se apresenta, com mar encapelado e muita chuva, não se imagina sequer o que será possível recuperar. Parece que o porão da frente está totalmente alagado, e assim perdida toda a sua carga e desaparecida a do que se lhe seguia. Poderá apenas haver apenas esperanças nos porões da ré, mas também aí a água deve ter entrado e, se ainda o não fez, não tardará.

Perto do meio-dia, os bombeiros portuenses e da Aguda (estes ainda mantêm o seu cabo de vaivém ligado ao navio) dirigiram-se para o areal do Cabedelo a ver se conseguiam apanhar os diversos objectos de carga que andavam a boiar á volta do barco.



A gravura mostra o «Varna» completamente partido ao meio, na barra do rio Douro, onde se manteve durante mais de um mês

A influência dos anovulatórios e anticonceptivos endócrinos analisada no Congresso de Bioquímica

Com a apresentação de relatórios e comunicações, no âmbito da Metodologia, prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, no edifício da reitoria da Universidade de Lisboa, os trabalhos do 2.º Congresso Nacional de Bioquímica ontem iniciado.

Às 9 e 30 foi apresentado o 4.º relatório intitulado «A dissimunoglobinémia da endocardite bacteriana subaguda», da autoria do prof. dr. Arsénio Cordeiro e dos drs. H. Costa e Nazaré Vaz.

Seguiu-se o relatório do dr. Lício da Silveira Godinho sobre «Biossíntese dos nonadridos». Após a apresentação deste trabalho e breve intervalo seguiram-se as comunicações intituladas «Influência dos anovulatórios endócrinos sobre o iodo sérico. Estudo em mulheres normais», dos drs. P. A. Domingues, J. A. Lopes do Rosário e S. F. Gomes da Costa; «Variações do iodo sérico em casos de menopausa submetidos á terapêutica com anovulatórios endócrinos», dos drs. M. Costa Marinho, J. A. Lopes do Rosário e S. F. Gomes da Costa; e «Influência de anticonceptivos endócrinos sobre o metabolismo intermediário da triptofana» dos drs. J. A. Magalhães e Menoses, M. J. Halpern e C. Moura-Carvalho.

Pelas 12 e 15 foi apresentado o 6.º relatório Subordinado ao tema «Inter-relações gestagéneos, tiroideia e fígado» era da autoria dos drs. S. F. Gomes da Costa e José A. Gomes da Costa.

De tarde, a partir das 15 horas, procedeu-se á apresentação de diversas comunicações, no âmbito geral da Patologia Química.

O congresso termina amanhã, havendo sessões de trabalho, igualmente, de manhã e de tarde.

Assumiu funções o novo chefe do distrito de Lisboa

O sr. dr. Afonso Marchueta, que já ontem, antes da tomada de posse, fora apresentado aos presidentes dos Municípios do distrito de Lisboa, assumiu hoje as suas funções.

Às 16 e 45, começou no Governo Civil mais uma assembleia geral ordinária das Juntas de Freguesia de Lisboa, primeiro acto público a que o novo governador civil preside.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TEL EF 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados e domingos ás 16—20 e 45 e 23 h
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo Florbela — C. Coelho e as atracções Alda Pinto - Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

META NA SUA CABEÇA QUE É A CASA:

«AU BON MARCHÉ»
QUE MAIS BARATO VENDE E MAIOR SORTIDO APRESENTA; DE TALHERES, LOUÇAS, VIDROS, CRISTAIS, ARTIGOS PARA BRINDES E DE «MÉNAGE»
«AU BON MARCHÉ»
45 — Rua da Assunção, 47

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
SERVIÇO

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
OFICINAS:
AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713057

CHEGUEI VI E VENCI... PORQUE O MEU BANCO É O
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

A CERIMÓNIA DE CUMPRIMENTOS DE ANO NOVO

(Continuação da 1.ª página)

pois, o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, e o secretário-geral do mesmo ministério, sr. dr. José Luís Archer.

Às 11 horas, quando já se encontravam na antiga Sala do Trono todos os embaixadores, ministros e encarregados de Negócios, muitos acompanhados de secretários e adidos, o Presidente da Republica dirigiu-se, em cortejo, para a referida sala, a fim de receber as saudações do Corpo Diplomático, em nome do qual, na qualidade de decano, falou o representante da Santa Sé mons. José Maria Sênsi

É necessário encarnar a paz nas instituições — disse o núncio apostólico

Disse o núncio apostólico:

«Em nome dos meus colegas, cabe-me assegurar-vos que os Chefes de Missão que têm a honra de estar acreditados junto de Vossa Excelência se consideram privilegiados por cumprirem as suas missões neste país em que a beleza e a doçura da Natureza e o encanto do seu povo tornam a sua tarefa mais fácil e agradável.

Esta oportunidade parece-nos a mais propícia e a mais solene para exprimirmos a nossa gratidão ao país que nos acolheu e nos recebe com tanta cordialidade.

Aproveitamos esta ocasião de vos manifestar também as convicções e as esperanças que animam e guiam a nossa acção, especialmente o nosso espírito de compreensão, de solidariedade e de cooperação no sentido da paz.

Em numerosos países, de quase todos os continentes, a disputa, o recurso á violência, os conflitos, tornaram o ano que termina um dos mais agitados e atormentados do pós-guerra. No plano internacional, o porvir é bem sombrio e carregado de ameaças.

Mais do que nunca, estamos pois conscientes de que a paz é sempre necessária e sempre frágil; sempre indispensável, mas também vulnerável precária. Por isso qualquer povo, quando ouve prenunciar esta palavra paz, se sente tocado no mais profundo do seu ser.

A paz é o que todos desejamos, aquilo a que, num povo, aspiram todas as instituições, a educação que ele dá ás suas crianças, as palavras e os projectos de quantos o representam.

E' necessário incarnar a paz nas instituições, realizá-la na existência quotidiana, alcançá-la com sacrifícios. A paz não significa a demissão, a cobardia e o medo.

No mundo de hoje, a paz deve ser, antes de mais, o fruto da solidariedade, que se funda na fraternidade; porque em cada um de nós está gravada a imagem de Deus e todos os seres humanos têm o mesmo destino. Por consequência, todos são iguais, dignos de estima, de respeito, de ajuda e de amor.

Como salientou o Papa Paulo VI na sua mensagem que acaba de dirigir ao Mundo, a paz é um dever, um dever universal e perene, é o dever da hora presente. E' pois necessário querê-la, amá-la, realizá-la.

A paz — diz o Santo Padre — é ao mesmo tempo um voto, uma esperança e uma obrigação

É com estes sentimentos que nós dirigimos o nosso pensamento para o povo português, cujas excelsas qualidades altamente apreciamos e ao qual tanto queremos, desejando-lhe esse dom sem preço que é a paz, assim como grande bem-estar e prosperidade

Pedimos-lhe aceite igualmente os votos sinceros que formulamos, em nome dos soberanos e dos Chefes de Estado que representamos, e no nosso próprio nome, pela felicidade de Vosa Excelência, que preside aos destinos da nobre Nação Portuguesa com tanta distinção e simplicidade.»

O discurso do Chefe do Estado

Em resposta, o sr. almirante Américo Thomaz proferiu um discurso em que disse:

«Com a maior atenção ouvi as palavras que V. Ex.ª Rev.ma acabou de proferir e muito desvaneci d a m e n t e agradeço as que, com tanta simpatia, dedicou á terra portuguesa e ao seu povo e aquelas em que exprimiu também e generosamente, os votos pelas minhas próprias felicidades, em nome das missões diplomáticas que tenho o grande prazer de ver reunidas neste velho Palácio e no dos soberanos e dos chefes de Estado que tão distintamente representam.

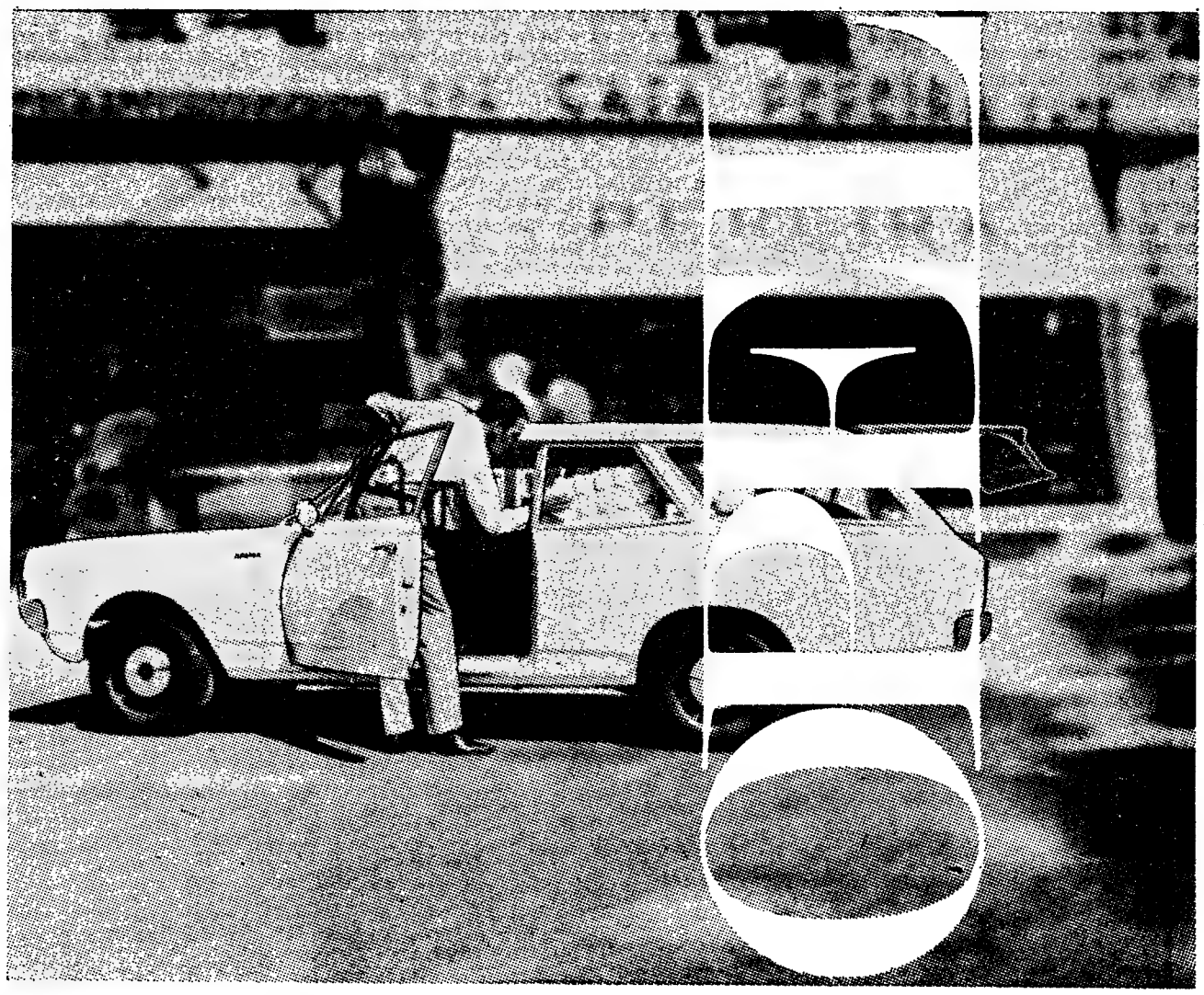
Nesta ocasião, em que um ano está prestes a findar e outro se aproxima, todos temos o dever de ponderar os caminhos seguidos e de reflectir nos problemas a enfrentar. Dir-se-ia estar o mundo inteiro possuído de incerteza e de inquietação, e sentirem-se os homens mais responsáveis perturbados e indecisos quanto á melhor forma de realizar o bem comum. Como V. Ex.ª Rev.ma salientou, um clima de violência parece afectar por toda a parte as instituições e perturbar as consciências; e em nome de noções abstractas, que se apresentam como novas e são afinal velhas de séculos, destroem-se valores não só respeitáveis, mas uteis, entravando, assim o progresso construtivo das sociedades humanas. Com inteira razão sublinhou V. Ex.ª Rev.ma as ameaças que anuviam a vida internacional e os perigos muito graves que esta corre todos os dias. A todos nos cumpre trabalhar pela paz e defendê-la: é um bem, sem preço, que deve iluminar os corações de todos os homens; é um desejo legítimo de que todos devemos partilhar; ém um objectivo político, social e humano que todos temos obrigação de prosseguir. Fruto da justiça, fundamento da solidariedad, origem da fraternidade, a paz é bem um ideal cristão que a todos nos deve impregnar. Mas a paz não pode ser equivalente a pacifismo a todo o preço e, como V. Ex.ª Rev.ma justificadamente salientou, não significa nem pode ser havida como significando demissão, cobardia ou medo. Não era outro, decerto, o pensamento expresso por Sua Santidade o Papa Paulo VI, em 8 de Dezembro, quando afirmou na sua mensagem ao Mundo que o ideal da paz não deve ser entendido como um favorecer daqueles que têm medo de dedicar a Vida ao serviço da própria Pátria e dos próprios irmãos. E' este mesmo ideal que nós portugueses temos seguido na defesa intransigente da justiça e dos direitos que nos assistem e daqueles, de todas as raças, que constituem a Nação Portuguesa. Ela está, como sempre esteve, profundamente imbuída de espírito cristão, de fraternidade, de comunhão com todos os homens e em toda a parte, e por isso eu partilho fervorosamente das esperanças de V. Ex.ª Rev.ma num futuro aberto ao respeito, á entreajuda e ao amor entre os povos.

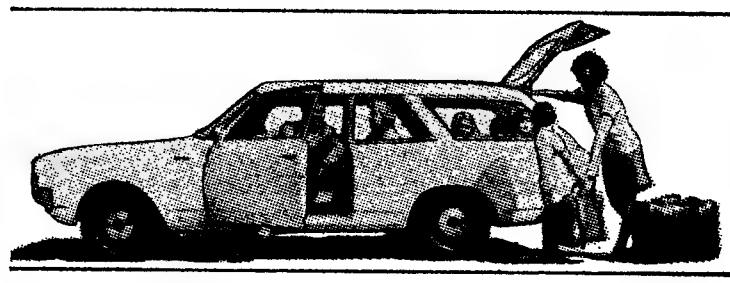
Senhor nuncio apostólico

Senhores chefes de missão

Em nome da Nação Portuguesa e no meu próprio, peço a todos VV. Ex.as que transmitam aos soberanos e chefes de Estado que tão dignamente representam em Portugal, os votos muito calorosos que formulo pelas suas saudes e felicidades pessoais e os desejos muito sinceros que exprimo pelas prosperidades dos vossos países e pelo bem-estar de VV. Ex.as e pelo de todos que vos são queridos».

No final, o sr. almirante Américo Thomaz cumprimentou individualmente todos os diplomatas, aos quais foi depois servido um cálice de vinho do Porto.





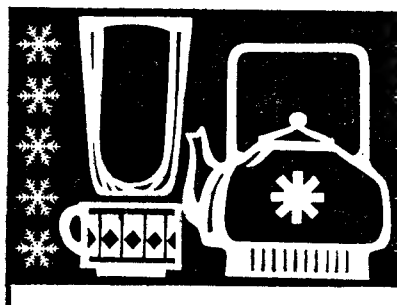
E
NO FIM
DE SEMANA...

... A CARAVAN REKORD LEVA TODA A FAMÍLIA DE PASSEIO! É compreensível: a CARAVAN REKORD é simplesmente ... enorme! Mas não só no espaço, ela também é grande no conforto, na segurança, na performance. De facto terá que concordar connosco: a CARAVAN REKORD é útil os 7 dias da semana.

A TÉCNICA E A ELEGÂNCIA NUM CARRO EUROPEU

OPEL REKORD CarAVan

GM OPEL é de confiança Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país.



COMPRE JÁ
AS SUAS PRENDAS
DE NATAL E ANO NOVO
entre milhares de brindes
em exposição na

JOÃO
Pç da Figueira, 11-1º

LOUÇAS • VIDROS • CRISTAIS
ALUMÍNIOS • PORCELANAS
E MENAGE
importados directamente
para lhe facilitar as suas compras

por cada 100$00 de compras oferta de um valioso brinde DE 14 A 24 DEZ.

ECOS

A alocução do prof. João Cid dos Santos no acto de abertura da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa é digna de ponderação. Como é lógico, a uns argumentos daremos o nosso veemente aplauso, enquanto outros suscitam da nossa parte reservas teimosas. «Não queremos corrigir o mundo num dia, nem exijamos novidades a mais...» disse o ilustre homem de ciência, que tem a seu favor um passado de isenção e dignidade. Mas — cabe-nos objectar — é essa precisamente a linguagem das contra-revoluções. E julgávamos nós que o prof. Cid dos Santos desejava, sem medo aos papões, um autêntico arejabento nos campos da investigação científica, do ensino e da expressão.

A nosso ver, é preciso ambicionar e exigir muito e depressa, com fervor, com amor e autenticidade, para se conseguir efectivamente realizar, transformar, criar. E nunca fiar de um só o que a todos respeita. O reconhecer-se que existem aspirações novas, no sector do poder, é decerto reconfortante, mas não será mais do que isso se o diálogo autêntico não surgir, porque só essa dinâmica contribuirá, num clima de civismo, para tornar aquelas aspirações em movimento e progresso.

★

NA missa comemorativa do 45.º aniversário do «Novidades» o sr. Cardeal-patriarca de Lisboa afirmou que constitui lei suprema da liberdade de Imprensa que ela sirva o bem comum. Mesmo aqueles que contestam (e entre eles nos incluímos) os aspectos conservadores do pensamento do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira no que se refere à evolução do homem e do mundo, mesmo esses estarão certamente de acordo com este enunciado. De facto, só com liberdade e responsabilidade se serve o bem comum. Nunca os actos de força deixaram de provocar graves traumatismos, ainda quando parecem, à primeira vista, sarar feridas. E quanto aos abusos que da liberdade de Imprensa se possa fazer, derivando nos jornais para a difamação e para a calúnia, é óbvio que contra tais vergonhas se insurgirão todos os homens dignos, seja qual for o seu credo. Mas uma coisa é manchar nomes, ofender indivíduos, outra defender, com coerência e urbanidade, as ideias que para muitos constituem razão de vida e até razão capaz de justificar o sofrimento e a própria morte.

Novas escolas e cantinas escolares

O Ministério das Obras Públicas vai, em breve, inaugurar e lavrar autos de entrega ás respectivas Camaras Municipais dos seguintes edifícios escolares urbanos:

Mira de Aire, distrito de Leiria; Santa Iria de Azóia e Odivelas, distrito de Lisboa; e Camacha, distrito do Funchal.

Também serão inauguradas as escolas rurais de Vale de Seda, S. Salvador de Aramenha e Vale de Cavalos, no distrito de Portalegre; Carvoeira, Fráguas e Zibreira, no distrito de Santarém; Sesimbra, no distrito de Setubal; e Santa Cruz, no distrito do Funchal.

Encontram-se, do mesmo modo, concluídas as obras das cantinas escolares de Mira de Aire, Vila Nova da Barquinha e Camacha.

António Sérgio

Na Casa de Saude da Cruz Vermelha, onde ontem deu entrada, acha-se internado, como noticiámos, o grande escritor e homem publico dr. António Sérgio.

O estado de António Sérgio, continuando a ser grave, mantém-se estacionário.

Os tigres da Sibéria são os «bebés» que a

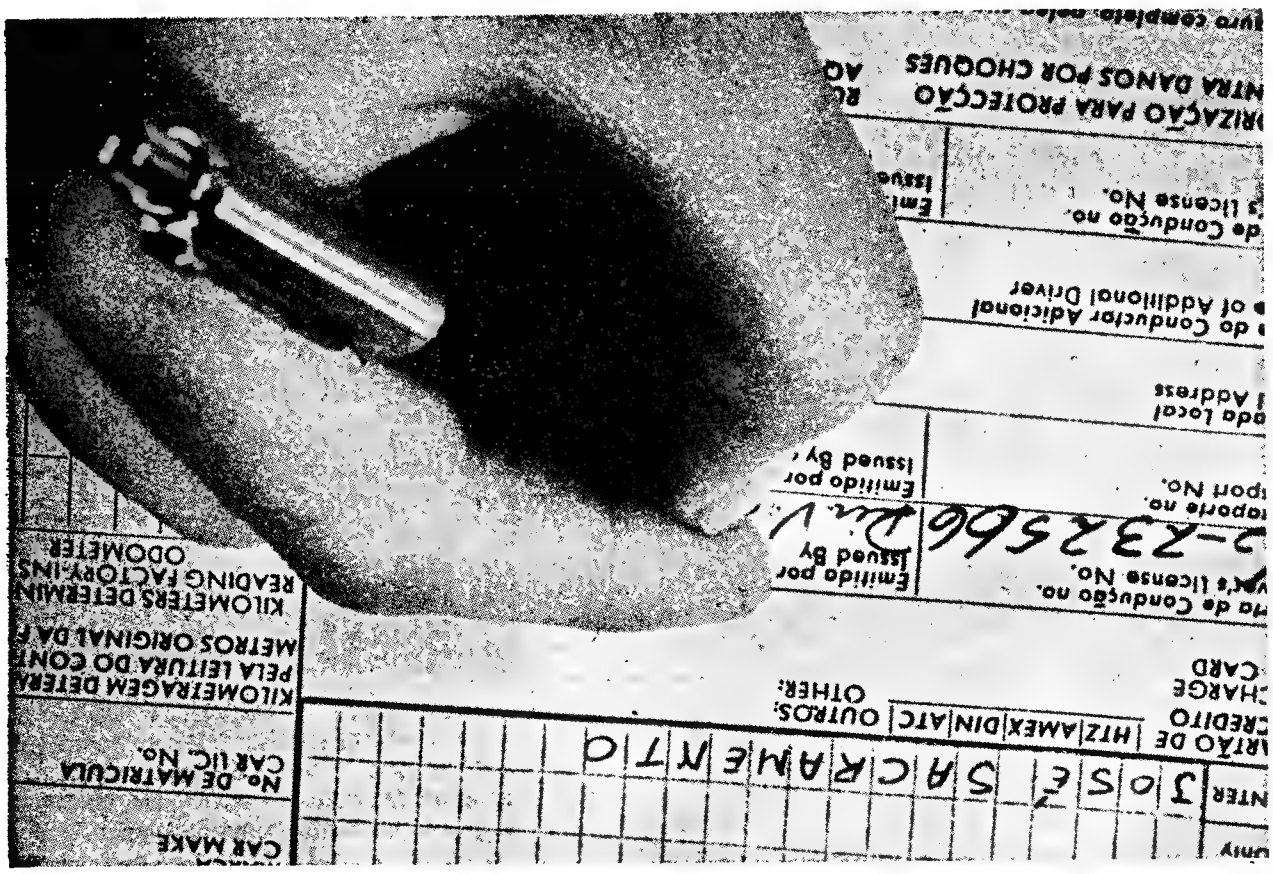
Nasceu um chimpanz no Jardim Zoológico d onde chegaram tigres

O Jardim Zoológico de Lisboa que é, como todos sabem, um dos mais belos da Europa, foi cenário de acontecimento pouco frequente na história dos animais cativos: nasceu um chimpanzé. Uma menina. Mãe e filha encontram-se bem.

E um pequeno ser que mal se distingue do corpo materno, do qual não se separa nunca. Passaria despercebido se não fossem os olhos grandes e as orelhas claras, quase brancas. Nas orelhas sai ao pai, o «Chico», que mora duas jaulas adiante e dá mostras de grande nervosismo.

A mãe chama-se «Zita» e está na idade balzaquiana: 30 anos. Os três unicos chimpanzés que nasceram no Jardim Zoológico de Lisboa são filhos da «Zita». Para que este filho vingasse, houve que submeter «D. Zita» a um regime especial de alimentação enrique-

«Zita» e a sua menina-chimpazé: o sempre comovente espectáculo da maternidade



© Hertz System, Inc —1968

Enquanto responde a meia dúzia de perguntas, já alugou o seu carro Hertz.

Ainda há pessoas que não sabem como é fácil alugar um automóvel Hertz.

Basta que se lhes fale em carros de aluguer para que pensem logo em coisas como na entrega imediata de todas as suas economias. Nada disso.

Se está apto a fornecer simples informações, como sejam: «nome», «morada», «número de carta de condução» e mais duas ou três indicações do género, o carro é seu. Basta-lhe o tempo que levou a responder às perguntas. Ah! é verdade — pedimos-lhe que deixe um pequeno depósito sobre o valioso automóvel que lhe entregamos. (Porém, se possuir um cartão Hertz, ou qualquer outro cartão de crédito, não precisa fazer o depósito).

Em contrapartida damos-lhe muitíssimo mais: por exemplo — um estupendo Ford, ou qualquer outro dos nossos magníficos carros (recorde-se que é nossa política, em toda a Europa, fazer uma revisão completa aos 19 pontos capitais de qualquer automóvel, antes de lho entregarmos). Um automóvel que tem sempre menos de um ano de uso. (Normalmente trocamo-los ainda antes do tempo que muitos condutores consideram necessário para rodar um carro). Ou ainda um automóvel que está sempre à sua disposição (recorde-se que basta uma simples chamada local para que lhe confirmemos reservas em mais de 100 países).

Realmente você recebe mais do que um carro. Coisas como, mapas de estrada, de sinalização rodoviária, tabelas de conversão de moeda, informações específicas dos assistentes Hertz — tudo o que precisa para tornar o aluguer dum automóvel uma tarefa agradável.

Isto tudo, naturalmente, leva-lo-á a interrogar-se: «Como é que ainda não aluguei um carro Hertz?»

Contacte com o seu Agente de viagens ou com a Hertz-Carreras, Av. da Liberdade, n.º 113—Telefone 32 82 47—Lisboa.

Hertz

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

C.S.M./EXITO

Em três li

Em representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi nomeado vogal do conselho consultivo da Junta de Energia Nuclear o ministro plenipotenciário dr. Adriano António de Carvalho.

///

Por despacho do Ministério do Inferior, foi criado um novo posto da G. N. R. na freguesia de Parada, concelho de Bragança.

///

O «Diário do Governo» publica, hoje um decreto que outorga o contrato celebrado entre o Estado e o Banco de Portugal relativo á criação e funcionamento do Serviço de Centralização de Riscos do Crédito.

///

O capitão-tenente da Marinha brasileira Marcos Augusto Leal de Azevedo foi condecorado pelo Governo português, por intermédio do Ministério da Marinha, com a medalha de Mérito Militar de 3.ª classe.

///

Por despacho do secretário de Estado da Informação e Turismo, foi confirmada a declaração de utilidade turística do Hotel Praia-Mar, em Carcavelos.

///

Vai ser proposta á Assembleia Nacional a criação da Embaixada de Portugal em Istambul, enquanto é extinta a de Karachi.

///

O sr. tenente-coronel Hugo Rodrigues da Silva foi nomeado para exercer as funções de adido militar e aero-

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

gravura mostra...

e Lisboa siberianos

cida com cálcio, ferro e vitaminas.

Mãe Chimpanzé é ciosa do seu filho. Resguarda-o nos braços peludos. Não olha: investiga. Aqueles homens, á volta dela, que é que querem? Querem talvez levar-lhe a sua menina. Ah, mas experimentem! Quem não tiver amor á vida que se aproxime... E o fotógrafo tem de usar uma infinita paciência, á espera que a «Zita» perca o medo.

O repórter vai saudar a menina chimpanzé pela sua vinda a este mundo ou por outra, aquele mundo de jaulas com seus 18 graus artificialmente conseguidos. Mas não teve tempo, porque o peludo chimpanzé ao lado o mimoseia com um ataque em forma de cascas de banana e líquido mal cheiroso. Não

Os tigres da Sibéria

Quatro imponentes tigres acabam de chegar a Lisboa para habitar um novo pavilhão no Jardim Zoológico. Veio da Sibéria, via Roterdão. este grupo constituído por um macho e três fêmeas.

Chamam-se, em latim «Panthera tigris longipilis». Têm um pêlo longo e farto. São os maiores de todos os tigres. Os machos ultrapassam os 3,5 metros (do focinho á ponta da cauda) e chegam a pesar mais de 280 quilos. Os tigres novos habitantes do Jardim nasceram em Abril de 1967 e serão adultos em 1971. Bebés como são já metem um respeito que não se queira saber: só visto ..

Nota a sublinhar: apenas uma dezena de jardins zoológicos, em mais de 800 existentes em todo o mundo, possui exemplares de tigres da Sibéria. Na Europa Ocidental só existem em dois jardins: no de Roterdão e no de Lisboa. Este facto acrescenta mais um motivo de interesse ao nosso já valioso Jardim Zoológico.

nhas

náutico junto da Embaixada de Portugal em Madrid, em substituição do sr. coronel António Eduardo de Castro Escensão.

///

O «Diário do Governo» publicou as portarias que autorizam a cedência dos terrenos ao Sport Lisboa e Benfica e ao Sporting Club de Portugal, por 6900 contos e 6340 contos, respectivamente.

///

Foi provido definitivamente no lugar de director do serviço de otorrinolaringologia dos Hospitais Civis de Lisboa o dr. Samuel Ruah.

///

No cargo de director do serviço de clínica cirúrgica dos mesmos hospitais foi provido definitivamente o dr. António Mendes Ferreira.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

PERU PARA O NATAL DE MILHARES DE LISBOETAS

• Quilo: de 24 a 30 escudos (por enquanto)

Pelos vistos, os lisboetas continuam a votar no peru para o seu jantar de Natal. Nem todos, bem entendido, porque um bom peru sai um pouco caro para grande parte das bolsas. Os vendedores, porém, apresentaram-se nos locais do costume e lá estão eles, de manhã á noite, preparados para a «corrida» que vai começar.

O negócio tem sido fraco nos últimos dias. Nada que assuste os vendedores: faltam ainda uns dias e lá para segunda-feira é que «vai ser vender», se o tempo ajudar.

— *Estou aqui há dois dias e venderam-se aí uns 20 perus. Pouco, como vê. Mas é cedo, a venda a sério deve começar hoje ou amanhã, e os melhores dias costumam ser a partir do dia 22.*

Quem assim fala é o sr. Américo da Conceição Mendonça, que, como habitualmente, montou a «loja» no Largo Marquês de Sá da Bandeira, junto á Avenida de Berna, para onde transportou 400 perus.

— *Sou de Redondo, e fiz a criação a contar com esta oportunidade. Mas isto está mau, só o local ficou-me, este ano, em 12 contos e oitocentos. Depois, isto é animal ruim de criar: para estes 400 perus foram precisos três mil ovos. E ainda no ano passado, um médico lá de Redondo, só conseguiu 250 de quatro mil ovos.*

Chuvisca na manhã fria. Apenas duas ou três donas de casa espreitam para a região de perus, cujo preço anda á volta de 24$00 o quilo, mais ou menos como no ano anterior. Apesar de tudo, o negócio vai dando...

— *Depende. O ano passado, perdemos. Pouco, mas perdemos. Agora, vamos lá a ver. Depende do tempo: este gado, estando molhado, não tem vista, e, depois, é muito friorento.*

Os perus estão inquietos e fazem barulho. A partir de hoje ou de amanhã, é que vai ser: na balança, a 24$00 o quilo; a olho, depende da argumentação. As freguesas regateiam, mas um peru dos maiores vai sempre a 240 ou 250 escudos.

Também nos mercados, a venda ainda não começou. Preços por quilo: 30 escudos, já morto e 25, vivo «Por enquanto» — acrescenta uma vendedeira do mercado do Matadouro. E acrescenta:

— *Ainda não começámos, nem sabemos se isto dá alguma coisa ou não. Andamos á sorte, mas só a partir de segunda-feira é que se começa a vender. Isto é mais ou menos igual todos os anos, e aqui, no mercado, vende-se muito peru. Há galinheiras que recebem bons pedidos de hotéis e restaurante, é a quadra do Natal...*

Eis, pois o peru, ave originária da América, cuja carne é, geralmente, muito apreciada. Antes de matá-lo é costume, como se sabe, embebedá-lo, para que a sua carne se torne mais macia. As bebidas mais usadas são a aguardente e também o vinho do Porto, mas os mestres de culinária dizem que os vinhos licorosos perfumam a carne. Toda a gente sabe que os perus não se fazem rogados perante o canjirão de bagaço, mas pode, também, dar-se-lhes uma injecção de vinho do Porto, sob a asa direita. O efeito é garantido.

Muito mais se poderia dizer sobre o peru, ave que tem resposta pronta («glu-glu-glu») quando se lhe assobia ou se lhe chama «peru-velho» e «feio». Segundo a Enciclopédia Luso-Brasileira, «antigamente era uso provocar esta resposta gritando-lhe: Viva o Senhor Dom Miguel».

Havia, assim, a antecipada certeza de sempre se obter um grito de correspondência.

Tratando-se de perus, é preciso escolher bem: sob o monte de penas, pode esconder-se uma carga de ossos. Mas isso não é com o menino que aproveita para ver, de perto, o animal. E este zangado (pudera!) responde-lhe: glu-glu-glu...

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Ainda excitada pela vivacidade e nervosismo significativos da véspera, a Camara apresentava ontem um clima muito particular. Formaram-se grupinhos, onde se conversava e discutia animadamente. Alguns deputados lamentavam não ter podido estar presentes na sessão anterior. Entretanto, sentado no seu lugar, o sr. Cazal-Ribeiro — centro das atenções pela sua intervenção da véspera — recebeu a «visita» da deputada pelo Estado da India, sr. D. Maria de Lourdes de Albuquerque com quem conversou longo tempo. Entretanto, segundo noticia o nosso prezado colega «O Século», o sr. eng.º Camilo de Mendonça foi visto nos Passos Perdidos, sendo «muito cumprimentado».*

★ A proposta de alterações á lei eleitoral foi ainda ontem aprovada, com emendas, dentro do espírito do parecer da Camara Corporativa, mas com a forma proposta pelos deputados srs. dr. Albino dos Reis e Julio Evangelista. O voto será concedido ás mulheres nas mesmas condições dos homens. Os analfabetos já recenseados continuarão a poder votar. Esta alteração foi aprovada por unanimidade

★ *No período antes da ordem do dia, o sr. dr. Augusto Simões, deputado por Coimbra, fez-se eco da «grande ansiedade em que se está a viver em Coimbra, por se saber que se pretende impor á Camara Municipal um novo agravamento dos preços da energia eléctrica». O deputado por Aveiro, sr. dr. Alves Moreira, congratulou-se pela criação recente de uma secção liceal em S. João da Madeira e falou na necessidade da criação em Aveiro de um Instituto Industrial ou Tecnológico.*

★ A Camara, cumprida a obrigação de votar a proposta de alterações á lei eleitoral, que tinha carácter de «urgência», entrou em férias parlamentares, até ao dia 7 de Janeiro próximo. E enquanto o presidente fazia votos de boas-festas e era cumprimentado pelos deputados, num grupo junto da tribuna da Imprensa alguém comentava: «Este período legislativo está visto. O próximo é que deve ter interesse».

UM GRAVE PERIGO ESPREITA MUITAS CRIANÇAS

Escreve-nos um leitor de Paço de Arcos a seguinte carta na qual se solicitam as indispensáveis e urgentes providências, em face de um perigo grave para muitas crianças.

«SR. DIRECTOR — Vosso assíduo leitor, venho rogar-lhe a fineza de «avisar» as entidades responsáveis da falta das tampas dos postes eléctricos ou candeeiros de iluminação da Estrada Marginal, e em especial os que existem na Alameda de Algés.

«Observando o facto, lembrei-me do perigo que correm as crianças de pouca idade, que, no intuito de mexerem nos fusíveis á vista, ficam na iminência de fatal contacto.

«Agradeço que V. dê relevo a este descuido que pode ter graves consequências.»

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. dr. António Afonso Palla Carreiro, presidente da direcção do Sindicato Nacionaldos Farmacêuticos (Sociedade Farmacêutica Lusitana) recebemos um ofício em que agradece o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» ao noticiário referente ao III Colóquio Regional dos Farmacêuticos, que decorreu em Aveiro.

Finalistas de Engenharia da Universidade do Porto visitaram Santo António dos Cavaleiros

Acompanhados do catedrático, sr. prof. eng.º António Teixeira Barbosa de Abreu, vinte alunos finalistas da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, efectuaram uma visita de estudo á fábrica da Icesa (Industrias de Construção e Empreendimentos SARL), na Póvoa de Santa Iria, e ao núcleo habitacional de Santo António dos Cavaleiros, na Estrada de Loures, realizado por aquela empresa.

Nas instalações da fábrica os futuros engenheiros foram recebidos pelos srs. engs. Jardine Neto e Ferreira de Almeida, respectivamente director técnico e chefe dos Serviços de Produção, que acompanharam a pormenorizada visita e deram esclarecimentos sobre as diversas fases do fabrico e dos respectivos processos. E dali seguiram para Santo António dos Cavaleiros, onde os esperavam os srs. arquitecto Ruy Marchante, director comercial e Fernando Conde, chefe da Assistência Pós-Venda, os quais, juntamente com os técnicos já citados, acompanharam a demorada visita. Os quintanistas de Engenharia, do Porto, tiveram, então, oportunidade de percorrer, com vivo interesse, o centro comercial, algumas artérias do conjunto residencial, um dos protótipos e o «stand» de exposição, onde se encontram maquetas e plantas, e o início da construção das torres T 1.

Esta visita, no final da qual foi servido um beberete, revelou, de novo, o interesse dos meios técnicos nacionais pelo processo de construção industrializada que é empregado em Santo António dos Cavaleiros, bem como noutros empreendimentos, pela Icesa, que foi a introdutora destes métodos no nosso País.

Um aspecto da visita dos quintanistas da Faculdade de Engenharia do Porto a Santo António dos Cavaleiros

ANTIGA CASA José Alexandre L.da
Fundada em 1823
8 - Rua Garrett - 18
Telef. 326791
Lisboa

TEM EXPOSTA A SUA JÁ TRADICIONAL
COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA PRESENTES DE NATAL
Nos seus salões do primeiro andar uma exposição de mesas decoradas
Diner's Credit Cards American Express Cards

GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Os Estabelecimentos Bancários, estarão encerrados na próxima terça-feira, dia 24 (véspera de Natal), durante todo o dia.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1968.

A DIRECÇÃO

VARETA
UM DOS CONCORRENTES A VENDER OS
50.000 CONTOS
DA
LOTARIA DO NATAL
RUA DO CARMO, 89
LISBOA

A posse da comissão executiva da U. N.

(Continuação da 1.ª página)

ta pela sobrevivência e pela edificação do futuro.

Depois de focar a necessidade de todos se unirem em volta do Chefe do Estado e do novo Chefe do Governo, para que se «continue um clima de concórdia e de paz em que possa processar-se a evolução das instituições, a promoção social numa mais justa distribuição do rendimento nacional e a defesa dos nossos direitos além-mar» o conselheiro Albino dos Reis disse:

— *Governo novo, vida nova — dizia-se outrora, no Parlamento; e o asserto é verdadeiro; porque, embora sejam os mesmos os princípios constitucionais que dominam superiormente a sua acção, os homens são diferentes, e o seu temperamento e a sua formação imprimem na sua acção o seu estilo pessoal; não só na arte literária, mas também na arte de governar os povos, o estilo é o homem. Ninguém terá deixado de notar já, neste curto lapso de tempo, na acção político-administrativa um ritmo mais vivo no domínio político administrativo: melhoria de vencimentos aos professores primários e ás forças de segurança extensão da Previdência aos trabalhadores rurais, elevação dos Estudos Gerais de Angola e Moçambique a Universidades, criação da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, extensão da capacidade política ás mulheres etc., etc. uma mais ampla e actual compreensão das circunstancias dos tempos, um novo estilo, em suma.*

Referiu-se, por fim, ao facto de uma nova comissão executiva da U. N. começar a sua acção, dizendo:

— *Renovação implica um novo surto de vida. Oxalá que, também, neste organismo renasça um forte surto de nova vida. Para isso é indispensável aventar o nosso ideal antigo; sem ideal as instituições burocratizam-se e morrem, e os homens tendem a cair num desolador epicurismo de vida, precursor da decomposição política e social. Temos de convocar para o bom combate todos os bons portugueses e, sobretudo as gerações que ascendem para a vida, compreendê-las nas suas irrequietudes e inconformismos mas iluminar-lhes os espíritos que a turbulência do sangue perturba e escurece, convencê-los de que ninguém despreza o seu valor e, dessa forma, darão seu desbordante dinamismo, um alto ideal de colaboração na nobilíssima empresa de construir uma sociedade em que haja cada vez mais trabalho, mais pão e mais justiça. Tentamos renovar os quadros políticos da União Nacional. Mas renovar não é destruir; não é fazer tábua rasa nem das pessoas, nem dos valores políticos ou sociais que deram devotadamente o seu concurso e o seu esforço á nossa Causa. E' dar aos organismos e ás pessoas um novo «elan» de movimento e de espírito. Renovar não é destruir; é conservar o que é essencial e válido e afastar o que não pôde resistir á erosão do tempo, nem á variação das realidades circundantes. «Não há regimes perfeitos, não há regimes eternos» disse um dia Salazar. Só os regimes que conservam a virtualidade de evoluir no sentido de se aperfeiçoarem para melhor servir, em dado momento, os povos a que se destinam, conseguem sobreviver ao atrevimento dos tempos. «Nós não queremos trocar o imobilismo pelo caos», na frase de Salazar; mas não queremos nem uma nem outra coisa. Queremos um movimento ordenado fecundo que é vida e não cremos que ele conduza necessáriamente ao caos que é a desordem e a anarquia. Como orientação da nossa acção política, creio que é nosso dever não perder nenhum dos nossos mas não fechar a porta a quem de boa vontade quiser entrar.*

Fala o dr. Castro Fernandes

Falou em segundo lugar o sr dr. Castro Fernandes que fez um breve discurso congratulando-se por ter servido, durante quatro anos, nas fileiras da União Nacional, onde «com amor e carinho todos se empenham por defender os ideais da gloriosa revolução de 28 de Maio de 1926 »

A terminar, teve palavras de louvor para a escolha do sr prof. dr. Marcello Caetano pelo Chefe do Estado. Ligava-no — segundo disse — ao novo Presidente do Conselho relações de amizade e estava certo de que ele seria um perfeito continuador da obra do Presidente Salazar

Falta ali, para serem reais, a animação política da administração que só pode vir da participação representativa.

Demagogia ou imobilismo

Quer dizer, a política sem administração eficaz ou é logo demagogia ou, a breve trecho, bizantinismo. A administração sem política ou é ditadura opressiva ou, a prazo mais ou menos longo, imobilismo.

Mostra, por um lado que a expressão política é indispensável para que os governos não se distanciem da verdade da vida e das necessidades do povo mas também, por outro lado, mostra não poder aceitar-se que pequenos grupos — ainda que com boa vontade — mas sem audiência suficiente, sem «prise», por exemplo, no mundo do trabalho, que não se move por simples verbalizações, tomem vulto — que acabaria fictício — como se fossem sólidos «partidos», com real eficácia para a política de participação. A esses grupos conviria, se assim o desejarem *evolucionar* também... porque a simples *continuidade* do que têm sido não os capacitaria para o diálogo eficaz que desejamos, bem entre nós, cá nas nossas realidades em que temos de conviver.

União Nacional — União Nova

Democracia real — traduz, portanto, no caso concreto da U. N., que nos ocupa: — nada podemos perder do muito bom e do bom que vem da *continuidade;* e também, que a *evolução* leva tempo. Precipitar uma evolução seria fazer deflagrar uma revolução é indispensável o acesso político de novas gerações. Mas hão-de esperar-se os que quiserem vir;e vir convencidos mais por factos do que por fórmulas

Tomei as citadas providências do novo Governo imediatas a 26 de Setembro, para nos ajudarmos uns aos outros a compreender que, se nem todas as mensagens de continuidade teriam validade para acção — «hoje» e «aqui» —, também quando a U. N. possa vir a significar, como, há dias, ouvi a jovens, União Nova, ela não deixa de ser nacional para os de todas as idades: «todos não somos demais».

As saudações devidas

Pouco tempo ficou para as saudações devidas.

Ao sr. conselheiro Albino dos Reis, pessoalmente e na tão especial substituição que assegura. Ter podido manter-se como substituto, com plenitude de poderes, em tão nevrálgico posto da vida política, um homem publico como este, em quem, só salientaria a excepcional capacidade de compreensão política das novas gerações, é facto que logo diz muito mais que todas as palavras de elogio. Elogio também ao presidente que o manteve, o insigne protagonista da nossa vida publica de 40 anos, para quem vai, nesta hora, um pensamento de dolorido respeito.

Para a comissão executiva cessante vão saudações muito sinceras. O dr. Castro Fernandes sabe quanto prezo, e há muito, o seu talento. Se me permite, destacaria, na sua biografia de ilustre homem publico, a acção notável do subsecretário das Corporações, na década de 40, quando deu ímpeto á previdência para os sectores secundário e terciário. Bem compensado pode agora, sentir-se, quando os rurais têm acesso efectivo a esse direito.

Muito amigo agradecimento é devido ás quatro individualidades que me acompanham. Individualidades distintas, por serviços, serviços mesmo sem adjectivos, sem terem jamais procurado privilégios como mostram as suas biografias. Dir-lhes-ei sòmente quanto me honram concordando seja eu a usar o poder de, entre cinco pares, regular quando cada um de nós há-de usar da palavra.

No mais novo dos cinco, queria assinalar a intervenção muito especial que deve caber, no diálogo político à geração dos 30 aos 40 anos Essa geração, digamos, mais europeia, para a qual o dinamismo social é interpretado mais segundo as realidades do que despertado por formalismos ideológicos; geração que convém passe francamente a «governar», nos comandos da vida pública nas direcções sindicais, nos pontos sensíveis da economia, onde a crescente tecnificação vai substituindo naturalmente o que já nem vale a pena combater politicamente.

Como fecho — natural — a saudação ao sr Presidente da República. Nela se engloba, tal a altura nacional a que soube colocar-se, a devida ao Governo que escolheu, na personalidade de eleição do seu responsável; e ao povo inteiro que representa Ao povo inteiro, quando entrega a nossa juventude, sem reservas, ás nossas Forças Armadas em que, todos, sentimos retratado o melhor da fisionomia da Pátria — actual e tradicional —; o povo inteiro daqueles que procuramos a política sã — a da continuidade e a da evolução — com o incentivo do progresso, com a segurança da paz social.

O DISCURSO DO DR. MELO E CASTRO

É preciso promover a satisfatória circulação da informação verídica

Por ultimo, o sr. dr. Melo e Castro proferiu o seguinte discurso:

«A missão confiada a esta comissão executiva — não importa dizer, agora, se difícil ou fácil porque facilidades ou dificuldades dependerão muito da qualidade e do numero dos que se dispuserem a ajudar-nos — esta missão caracteriza-se imediatamente por: — interessar todo o País Por visar, por precisar, por esperar — aguardando e confiando — de todo o País.

Não tememos — antes o afirmamos, como pórtico, convictamente,—o lema do estadista que é ainda o Presidente deste organismo: «Todos não somos demais».

Simplesmente, como sentimos viva, no País, uma interpretação da nossa missão, um desejo de que, na acção deste organismo, se acentuem as suas atribuições políticas de «*congregação, participação* e de *integração*, pela participação que nunca é unívoca», aspiramos a que o lema possa ser vivido, por todos, na voz que cada um profere, quanto ao transitório, mas com união, quanto ao essencial: «todos não somos de mais»

Visa a nossa missão todo o povo — mas há maneiras — de ouvir a voz popular, pelas vias próprias da representatividade sem demagogia.

Autoridade sem autoritarismo

Têm de indicar-se a todo o povo pólos preferenciais de acção política — mas há maneiras de servir com autoridade, sem autoritarismo.

E, depois — muitos no-lo dizem — é missão que tem de ser cumprida em ritmo rápido. Mas há maneiras de andar depressa sem tropeçar.

Assim, justifica-se nada furtar ao tempo util desta fala para — sem deixar de agradecer as presenças todas, nestas salas, ilustres ou anónimas — focar imediatamente o País e entrar directamente no que importa: — Continuidade e Evolução da U. N. — *Continuidade*, quer dizer reivindicação do mérito das boas obras feitas nos 36 anos da sua história. E a par de boas obras, não poucos princípios, com validade que perdura. Exemplicando: a paz social; a solidez da moeda e do crédito e do Estado; a manutenção, talvez por meios que não são os correntes na Europa, depois da segunda grande guerra, do essencial dum Estado de Direito; a firmeza ao dever dos portugueses — de todas as etnias — de defenderem da ameaça do totalitarismo comunista e do caos social os territórios de além-mar. Dever cumprido e a cumprir, sem olhar aos sacrifícios da Metrópole. Antes, sobretudo, contributo para minorar o drama planetário do terceiro mundo. Contributo bem oneroso, é certo, quer no melhor do nosso sangue jovem, quer, no que não é supérfluo na nossa fazenda. Mas contributo que especialmente devemos, na ordem moral, ás terras onde se fala português. Eis, exemplos frisantes do que não pode prescindir-se, na *continuidade*.

Segunda parte do que nos importa: a U. N. na *evolução*. Falarei de metas finais e metas imediatas.

Metas imediatas e finais

As metas finais condensá-las-emos de modo a unir num conceito simples que já é, para muitos portugueses a naturalidade da sua vida política: — adaptação do nosso dispositivo político pelo modelo comum da Europa ocidental. E para tanto não é necessário alterar a Constituição que o prudente legislador dos anos 30 fez referendar pelo povo. Constituição em que não cedeu á moda política então reinante da Europa, dos partidos unicos — comunistas e fascistas.

Como metas imediatas **consideraremos: — promover a satisfatória circulação da informação verídica com vista á formação duma opinião política em condições de efectiva participação popular, designadamente no acto eleitoral de Outubro próximo.**

Evolução e continuidade

Tudo pressupõe boa administração, retomando as ideias-força do progresso pátrio, definidos, nas linhas gerais, desde 1928. Ideias que têm de enriquecer-se, hoje, pelo que a evolução lhes pôs ao dispor; — o poder da tecnologia e o calor dinamizador de uma política de participação.

Por exemplo: e só com o resumo do que já se deve, em menos de três meses, ao Governo do doutor Marcello Caetano: — a previdência social ampliada aos rurais, muito em si, mas também sinal de que não está longe um sistema de segurança social; — melhoria dos vencimentos dos professores primários, sinal de que se deseja colocar todos os funcionários, logo que as finanças o permitam, em condições de o serviço publico deixar de ser sacrifício demasiado, além do especial significado desta profissão que tem nas suas mãos algo de extrema delicadeza, a elementar educação; — providências introdutórias de simplificação burocrática e coordenação de actividade legislativa, sinal de que está em preparação uma reforma administrativa profunda e extensa, desde os centros coordenadores das decisões governamentais até ao estatuto da função publica; — a supressão da homologação excessivamente tutelar ás direcções sindicais depois de eleitas; — voto a todas as mulheres, quer dizer, a todos os alfabetibados, fruto dos progressos, desde 1952, na educação de base; — os trabalhos em curso de preparação duma lei de Imprensa. Estes ultimos sinais mostram que uma política realista de participação está em marcha. E está em marcha — é de justiça não ocultar — como tradução em fruto maduro do encontro do que melhor vem da *continuidade* (os Governos de Salazar) com a capacidade de acção eficaz da continuidade também mas em *evolução* (o Governo do doutor Marcello Caetano, homem publico que, entre muitos títulos excepcionais, sempre se distinguiu pela eficácia).

Democracia real

Tenho de anotar — e não sem certa pena... — que se me impõe hoje, um estilo assim telegráfico. Mas é o ritmo da missão que a tanto obriga. Falar assim... quando pessoas — amáveis — esperavam, para hoje, fumos de oratória.

Mas o que tem de ser tem muita força. Prossigamos, portanto.

Nas exemplificações feitas do que entendemos por continuidade **e por** evolução, **fácilmente pode encontrar-se o significado de domocracia real.**

Pois, não é mais — mas é tanto — como tudo isso. Tanto como toda essa boa administração e essa política decorrendo em publico, interpenetrando-se e fecundando-se. E as consequências naturais que hão-de decorrer.

Podia dizer-se simplesmente democracia. Foi-lhe acrescentado o que é muito mais que um vulgar adjectivo — real — pois respeita a substancias (administração eficaz, participação efectiva, que é precisamente o contrário do tumultuar adjectivo da demagogia).

A expressão significa que os textos valem quase nada quando os costumes, na realidade das acções, não asseguram um efectivo exercício dos direitos. Disse-o tantas vezes Salazar; andam a dizê-lo — a reinvindicá-lo na dor — os povos oprimidos, nas democracias populares do Leste.

A ASSISTÊNCIA À CERIMÓNIA

Na mesa da presidência, ladeavam o conselheiro Albino dos Reis os srs. drs. Castro Fernandes e Melo e Castro.

Ladeavam a mesa da presidência os componentes das comissões executivas cessante e actual.

Entre a numerosa assistência, viam-se, entre outros, os srs. ministros do Interior, Justiça, Finanças, Obras Publicas e Comunicações; subsecretários da Juventude e Desportos; governadores civis de Lisboa, Porto, Leiria, Santarém e Faro; presidente da Camara Municipal de Almada; comandante-geral da P. V. T.; todo os presidentes das comissões distritais da U. N.; componentes de numerosas comissões concelhias; prof. eng. André Navarro.

Também presentes os srs. ministros de Estado e das Corporações.

FIM DO ANO EM MADRID

Comunica-nos a C. P de que vai organizar uma excursão a Madrid no fim do ano, com partida de Lisboa no dia 29 de Dezembro, e regresso a Lisboa no dia 3 de Janeiro, utilizando o Lisboa-Expresso «TER», á ida, e o Lusitânia-Expresso, no regresso.

O preço é de 1415$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

Está iminente a libertação dos tripulantes do «Pueblo»

— confirma-se em Seul

TÓQUIO, 20 — (F. P.) — As negociações americano-norte-coreanas para a libertação dos Homens do «Pueblo» atingiram uma fase decisiva—confirma Rádio Seul citando fontes governamentais sul-coreanas Os Estados Unidos — acrescenta a emissora — fazem o máximo para conseguir a libertação dos marinheiros americanos antes do fim do ano.

Ainda segundo a Rádio Seul os Estados Unidos informaram o Governo Sul-coreano da celebração, ontem, da 27.ª reunião secreta com os norte-coreanos em Pan Mun Jom, reunião que durou cinco horas. A Rádio Seul considera que o facto de as 26.ª e 27.ª reuniões se terem realizado com dois dias de intervalo apenas, indica que a solução poderia estar iminente

Por seu turno, o correspondente em Seul do jornal nipónico «Sankei Shimbum» escreve também que foram concluídos, numa conferência secreta, ontem em Pan Mun Jom, entre americanos e norte-coreanos, os documentos e declarações relativos á libertação dos 82 homens da tripulação do «Pueblo».

O jornalista, que diz ter obtido a informação numa fonte sul-coreana digna de fé, acrescenta que as únicas divergências existentes respeitam á fraseologia empregada. Os Estados Unidos segundo a mesma origem, teriam feito importantes concessões acerca das «desculpas que Pyong Yang exige pela violação das suas águas territoriais pelo «Pueblo».

O correspondente escreve finalmente, citando a mesma procedência, que se os Estados Unidos fizessem aos norte-coreanos concessões nas questões de redacção, os homens do «Pueblo» poderiam ser libertados antes da próxima conferência americano-norte coreana, dentro de dois ou três dias.

Diaz Ordaz e Lyndon Johnson, presidentes do México e dos Estados Unidos, assistindo à explosão para abertura de um canal, com vista à construção de uma barragem no Rio Grande. A inauguração do projecto decorreu na fronteira entre os dois países

Ninguém foi preso pelas suas opiniões

— diz um ministro checoslovaco

PRAGA 20 — (A N I e F. P.) — «Ninguém foi preso na Checoslováquia em Agosto por causa das suas opiniões. Continua a suceder o mesmo e este estado de coisas não mudará» — declarou Jan Pelnar, ministro do Interior chescoslovaco, numa entrevista publicada pelo semanário «A Vida do Partido» segundo a Agência Ceteka.

Declarando que os métodos de trabalho dos serviços de segurança se tinham modificado muito desde os anos cinquenta, período de acções ilegais relativamente a cidadãos checoslovacos o ministro afirmou que estes serviços observam as leis em vigor no país da maneira mais estrita.

Entretanto, a Assembleia Nacional checoslovaca aprovou várias medidas, acerca das transformações da administração nacional provocadas pela entrada em vigor, no dia 1 de Janeiro, da nova Constituição federal.

Sammy Davis divorciou-se

SANTA MÓNICA (Califórnia), 20 — (A.N.I.) — O artista norte-americano Sammy Davis Jr., divorciou-se ontem da actriz sueca May Britt, com quem havia casado há oito anos.

May Britt, que conta 31 anos, declarou ao juiz Laurence Rittenband, do tribunal superior de Santa Mónica, na Califórnia, que Sammy Davis, «raramente estava em casa», pelo que «nem podia falar de vida familiar» entre eles.

Sammy Davis, que tem 42 anos não contestou o pedido de divórcio

Os três filhos do casal— Tracy, de 7 anos, Mark, de oito e Jess, de quatro, estes dois ultimos adoptivos — foram confiados a May Britt, que receberá mensalmente de Sammy Davis uma pensão de 3 mil dólares (86 500 escudos).

Sammy Davis e May Britt casaram-se em Hollywood, no dia 13 de Novembro de 1960. Nessa altura, o cançonetista-bailarino-actor norte-americano afirmou estar «loucamente feliz»

Pouco depois de ter sido anunciado o seu noivado com May Britt, Sammy Davis foi apupado em Londres, por ser negro e ir casar com uma branca

OPTIMISMO RESERVADO

Atitude de funcionários dos E. U. A. acerca das conversações de Paris

WASHINGTON, 20 — (R.) — Funcionários norte-americanos pareciam hoje manter um optimismo reservado acerca das conversações de paz no Vietnam, a despeito do aviso do Governo de que uma nova ofensiva comunista teria sérias consequências

O aviso feito ontem pelo departamento do Estado contra ataques norte-vietnamianos ou do Vietcong sobre grandes cidades no Vietnam do Sul foi transmitido á delegação norte-vietnamiana, em Paris, pelo negociador adjunto americano, Cyrus Vance

Funcionários disseram que relatórios dos serviços secretos fizeram aumentar a possibilidade de novos ataques nas cidades. Afirmaram que a maior parte da recente actividade aérea e terrestre americana no Vietnam do Sul visara a impedir tais ataques.

Algumas fontes desta capital manifestaram a sua frustração com o que consideravam intransigência do Vietnam do Norte e uma participação, rodeada de propaganda, nas negociações Contudo, outras disseram que certa espécie de demora tinha de ser aguardada

CRÍTICA VIOLENTA A CAO KY

Outras fontes acentuaram que os Estados Unidos se mostravam «muitíssimo preocupados» acerca das conversações. Durante todo o tempo em que nos empenhamos em discussões uteis acerca de detalhes da participação e forma da mesa da conferência, a guerra prossegue com a mesma ferocidade.»

Outra fonte disse, porém: «A impaciência americana tem de se acomodar á pouca vontade vietnamiana em se apressarem. Nestas circunstancias, algumas das declarações feitas nesta capital não têm sido muito uteis»

O secretário da Defesa, Clark Clifford, foi claríssimo nas suas críticas á chefia sul-vietnamiana e sugeriu que os Estados Unidos deviam considerar desligarem-se do Vietnam do Sul.

Dois senadores democratas, George McGovern e Stephen Yong, ambos «pombos» acerca do Vietnam, criticaram violentamente o vice-presidente sul-vietnamiano, general Nguyen Cao Ky, reflectindo a impaciência sentida em alguns círculos do Congresso americano contra a demora em Paris.

Mensagem de Paulo VI

CIDADE DO VATICANO, 20. — (A. N. I.) — O Papa Paulo VI dirige hoje ao Mundo a sua mensagem de Natal a qual será transmitida, ás 20 horas, pela Rádio do Vaticano para todos os países e pela Televisão para as Nações da Europa Ocidental.

ASSEMBLEIA GERAL DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Está convocada para hoje, á noite, no Ateneu Comercial de Lisboa, a assembleia geral de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO para a eleição dos corpos sociais que hão-de servir no exercício de 1969 e resolver sobre a venda de parte de um prédio que á instituição pertence, por herança do benemérito Sr. Pedro Leopoldo de Carvalho.

O Senhor Jullian Max utilizou item

Atestado de Charles Aglot — Notário em Bollene — (Suíça)

Deve fazer como ele!

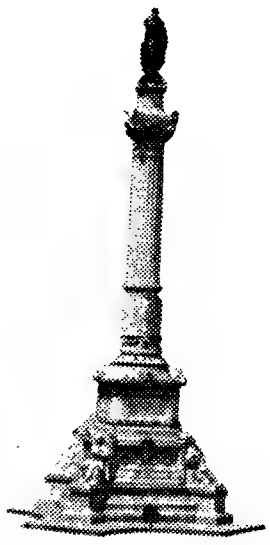
Peçam folhetos a:
COLIM
PORTO — Rua da Alegria, 181
LISBOA — Rua Andrade, 63-r/c.

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

Charutos Portugueses



D. PEDRO

PARA FUMADORES PORTUGUESES E ESTRANGEIROS

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

PRAÇA D. PEDRO (ROSSIO)

Cassandra

RUA JARDIM DO REGEDOR, 15--Tel. 323355

AS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA PRESENTES DE NATAL EM

LINGERIE ★ CINTAS ★ SOUTIENS ★ MEIAS ★ ROBES ★ LENÇOS DE SEDA NATURAL ★ VESTIDOS ★ MALHAS e NOVIDADES

OURIVESARIA TURQUESA

1958 — DEZEMBRO — 1968

RUA BARROS QUEIRÓS, 42

Mais um aniversário da nossa casa em que agradecemos aos nossos Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores a forma como nos têm distinguido, deixando-lhes, ao mesmo tempo, um FELIZ NATAL e um NOVO ANO com prosperidades

Os sócios gerentes

Rui Pinto Nunes
e Julia do Patrocínio de Almeida Nunes

A VIDA QUOTIDIANA: Uma colecção onde já figuram 33 volumes sendo o último:

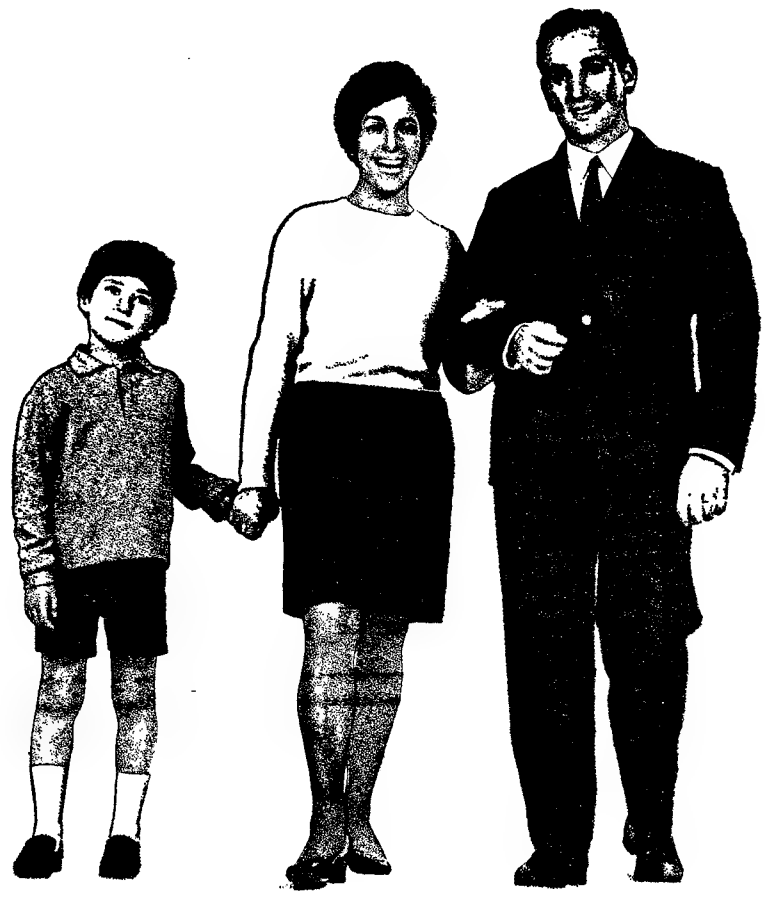
A VIDA QUOTIDIANA NO PARAGUAI

NO TEMPO DOS JESUITAS
por MAXIME HAUBERT 55$00

e onde cada volume

É UM AUTÊNTICO PRESENTE DE NATAL

Edições Livros do Brasil
R. dos Caetanos, 22-Lisboa
À venda em todas as livrarias ou por reembolso postal



... Afinal o que é que nós temos a ganhar com a CAMPANHA DE NATAL GAZCIDLA?

Não gostavam de ter em casa um bom esquentador para banhos e para a cozinha? E um calorífero limpo, higiénico, que lhe enchesse a casa — e a alma — de calor?
Gostávamos, mas são um bocado caros!
Na Campanha de Natal Gazcidla são muito mais baratos! ... Toda a organização de vendas do Gazcidla põe — em sua casa! — estupendos fogões, esquentadores e caloríferos com enormes descontos e facilidades de pagamento **até 24 prestações!** ... E para todos os novos consumidores **— grátis 1 bilha de gás!**

Então vamos aproveitar!... Mas já!
É SÓ ATÉ 15 DE JANEIRO!

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

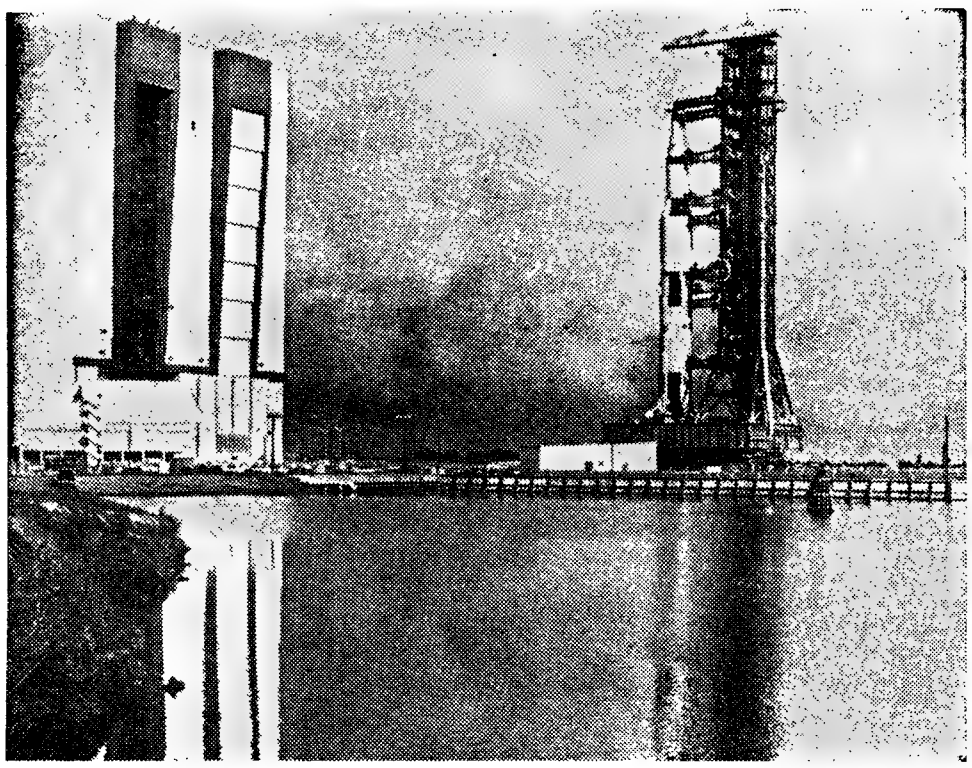
TV dia a dia

HOJE PODE VER...

A HISTÓRIA DO VOO DA «APOLO 8» à volta da Lua

A HISTÓRICA VIAGEM da «Apolo 8», no voo circunlunar que se aproxima, vai estar presente na RTP, conforme o «Diário de Lisboa» já referiu, numa série de transmissões, através da Eurovisão e via satélite. Assim, esta noite, a partir das 21 e 55 e durante cerca de uma hora, será transmitido um documentário que historia todo o projecto e a sua preparação. O filme, realizado pela N. A. S. A., é assim uma panorâmica do histórico voo e estabelece como que uma preparação para os acontecimentos que vão viver-se. Nele se inclui, também, a biografia dos três astronautas, protagonistas do voo.

Iniciam-se assim as transmissões previstas e anunciadas. Transmissões que, como igualmente se noticiou, obrigam a várias alterações na programação. Esta noite são, portanto, anulados os progrmas «História da Música» e «As nossas queridas mulheres».



À direita temos o foguetão «Saturno» com cujo auxílio será lançada, amanhã, a nave «Apolo 8». Em Cabo Kennedy tudo está a postos para o histórico voo circunlunar que a TV transmitirá

Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Eurovisão — «Apollo 8»; 28 e 5: Série do Oeste «High Chaparral»; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

AMANHÃ — Às 3 e 20: Eurovisão — Reportagem directa de Cabo Kennedy do lançamento da «Apollo 8» (esta reportagem poderá prolongar-se até ás 19 e 15); 17: Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 45: Programa Juvenil, 18 e 5: Teledesporto; 18 e 35: Nos Bastidores da Aventura; 18 e 55: Ambiente e Bom Gosto; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 55: Crónica; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Os Globe-Trotters; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Paulo Jorge, Helena Tavares e a Orquestra dirigida por Ferrer Trindade; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 50: Série Dramática «O Fugitivo»; 23 e 55: Telejornal e Fecho.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O grupo coral da Cerâmica de Valadares; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção, 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cartaz dos espectáculos, 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestros; 20 e 33: 19.º episódio do Folhetim «Pedro Álvares Cabral»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Alice Maya e Gabino Ferreira; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Hino nacional e Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — Canto Jondo; Uma canção tradicional judaica; Cantos e danças da Normândia; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17: Convite á valsa op 65 (Weber) — piano: Gabriel Tachino; 17 e 10: Dois quartetos de Beethoven; 18: Musica portuguesa — Obras «a-capella» — [illegible]; 18 e 52: Três peços para quatro trombones (Beethoven); 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano de Albéniz; 20 e 30 Musica de Câmara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Gunther Arglebe; 21 e 47: Musica de Bach; 22: Ciclo «Amores de poeta» op. 48 (Schumann) — tenor Peter Pears. Ao piano: Benjamin Britten; 22 e 30: Concerto n.º 2 em mi maior para cravo e orquestra (Bach) — cravo: Ruggero Gerlin e Orquestra Collegium Musicum de Paris sob a direcção de Roland Douatte; 23: A voz do Ocidente, e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 28: A ópera em dois actos «Moisés e Aarão» (Schonberg); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30. Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes 19 e 30: Página um; 20 e 30 Noticiário; 20 e 55: Meditando 2 . Os novos emissores em marcha; 22: A musica e boa companhia; 23: A 23.ª hora 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica e vozes portuguesas 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISEBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — das 7 ás 8 e 10 ás 12 e 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 12 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17.

«HIGH CHAPARRAL», «O PACIFICADOR»

Leif Erickson (Big John), Cameron Mitchell (Buck), Linda Cristal (Victória), Mark Slade (Blly Blue) e Henry Darrow (Manolito) estarão logo, pelas 23 horas, no pequeno «écran», vivendo mais uma história da série «High Chaparral». Trata-se da aventura de um homem estranho que veio do Este e quer fazer a paz entre os índidos apaches e os brancos. Neste episódio, intitulado «O Pacificador», «Blue», o filho de «Big John», vive um romance com uma jovem índia...

Aqui temos os heróis cimeiros de «High Chaparral», toda a família Cannon e Manolito. São eles: Billy Blue (Mark Slade), Big John (Leif Erickson), Victoria (Linda Cristal), Buck (Cameron Mitchell) e Manolito (Henry Darrow).

canal da crítica

COMER OU NÃO COMER, EIS A QUESTÃO

No momento em que escrevo esta minicrónica assisto a uma fita em que a morte é hereditária: passa de pais para filhos. Aquilo era muito lindo, não era? Era tão bom e tão triste, tão apto a fazer chorar que se a televisão não existe, tenho eu de a inventar. A minha lágrima em riste não podia mais esperar...

Sabem? Uma vez tive difteria. O que me vale é que não morri. Parece que estava mais ou menos convencionado nessa altura e já nas Altas Esferas a minha partida para o Supremo Norte, mas acho que à última hora beneficiei de uma moratória de que ainda estou a pagar juros.

Desculpem. A minha vida não lhes interessa e eu estou aqui é para telescriturar.

Olha, olha! Para telescriturar sobre quê? Sobre os motores de antes do telejornal? Não sei. Não sou capaz. Foi rubrica a que nunca aderi. Muito estranho. Há instantes em que fico longas horas a meditar no assunto. Certas rubricas sei porquê e por que não. Do «Motor e o Homem» não sei nada. Não sou capaz de ver, é tudo. Se tirassem dali a palavra «Homem», talvez me resolvesse. Não garanto, é uma sugestão que me assaltou de subito. Que eu, contra os motores, não tenho nada, falem deles á vontadinha, não me fatiga nada, eu até nem penso, eu com os motores vegeto. Mas quando se trata do «Homem» puxa-me logo para a filosofia e assalta-me logo a pergunta inicial: «o que é o Homem?». Etc.

Se essa rubrica não, então qual? Resta-me a alimentação do programa feminino.

Isso despacho eu de uma garfada. A responsável da rubrica, a enfermeira Alves Baptista, progrediu no sentido de uma mais natural comunicação com o publico. Tem no entanto, mais a fazer nesse sentido. Na Televisão há que ter o ar de se falar com alguém. Alves Baptista tem os olhos no infinito. A mim não me fitou uma unica vez. Por outro lado, quer-me parecer que Alves Baptista está a confundir campos de acção. Muito do que disse, determinados conselhos sobre Terapêuticas, cabe na alçada da Medicina e não na tarefa da divulgação das caracteristicas dos elementos que participam na alimentação.

Cuidado, senhora enfermeira. Quem nos trate da saude já nós temos muito.

M. C.

FERGUSON A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SANDY SHAW: a Eurovisão é responsável

O novo rosto de Sandy Shaw

Sandy Shaw, a «menina descalça» dos palcos da canção, esteve esta semana em Espanha, a gravar dois programas de Televisão e a actuar em directo para o público, num teatro de Barcelona.

A esguia inglesa, que deve à Eurovisão uma fama que lhe tem valido boa recolha de libras, apareceu de óculos, porquanto a sua acentuada miopia já não lhe permite apresentar-se ante as plateias sem distinguir os espectadores das primeiras filas.

Acentuou isso mesmo ao afirmar:

— O agravamento da minha falta de vista deve atribuir-se à influência das luzes dos projectores, sempre a baterem-me no rosto. Agora, porém, já me sinto diferente: deixei de ser um «ratinho cego...»

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33939 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 360076

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

Alunos voluntários de Direito

Realizou-se a primeira reunião ordinária do Conselho Geral de Alunos Voluntários da Faculdade de Direito de Lisboa. Considerando que a anunciada reforma geral do ensino de nenhum modo exclui a possibilidade de reformas parcelares imediatas, o Conselho ocupou-se, designadamente, da dispensa de provas de frequência para os alunos repetentes, da abolição de provas de frequência (inuteis) nos cursos semestrais e da incongruência de se exigir a classificação mínima de 9 valores nas referidas provas, quando é certo que a nota das escritas finais é de 7 para admissão a provas orais.

Festa escolar em Setúbal

SETÚBAL, 20 — No ginásio da Escola Técnica houve uma sessão para entrega de prémios pecuniários e diplomas aos alunos que mais se distinguiram no estudo durante o último ano lectivo.

Presidiu o governador civil, sr. dr. Cardoso Ferreira, ladeado pelos srs. presidente da Câmara, dr. Constantino de Gois; comandante do Regimento de Infantaria 11, sr. coronel Santana e reitor do liceu, sr. dr. Estevam Moreira.

Fez uma alocução alusiva ao acto o director da escola e deputado, sr. dr. Peres Claro.

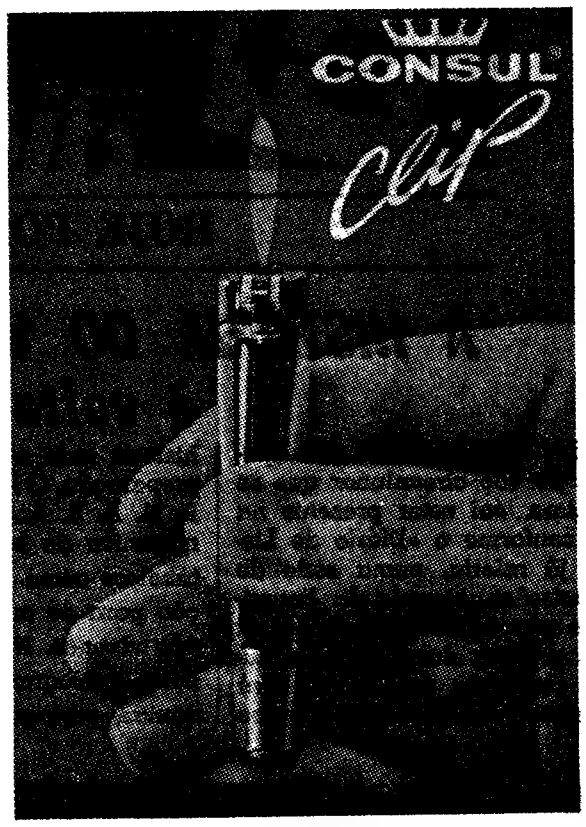
CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Faro a Paris às 5.as feiras, no período de 2 de Janeiro a 10 de Abril de 1969.

■

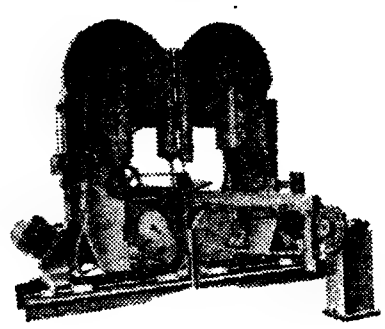
A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P. põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário.

Faro	P	26-04
Tunes	P	0-04
Funcheira	P	2-35
Beja	P.	3-52
Casa Branca	P	5-34
Vendas Novas	P.	6-46
Setil	P	8-54
Vilar Formoso	P	16-57
Hendaye	P	8-05
Paris	C.	18-40



UM NOVO ISQUEIRO A GÁS
PRÁTICO E ELEGANTE

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

SERRA DUPLA
Mod. SD-11

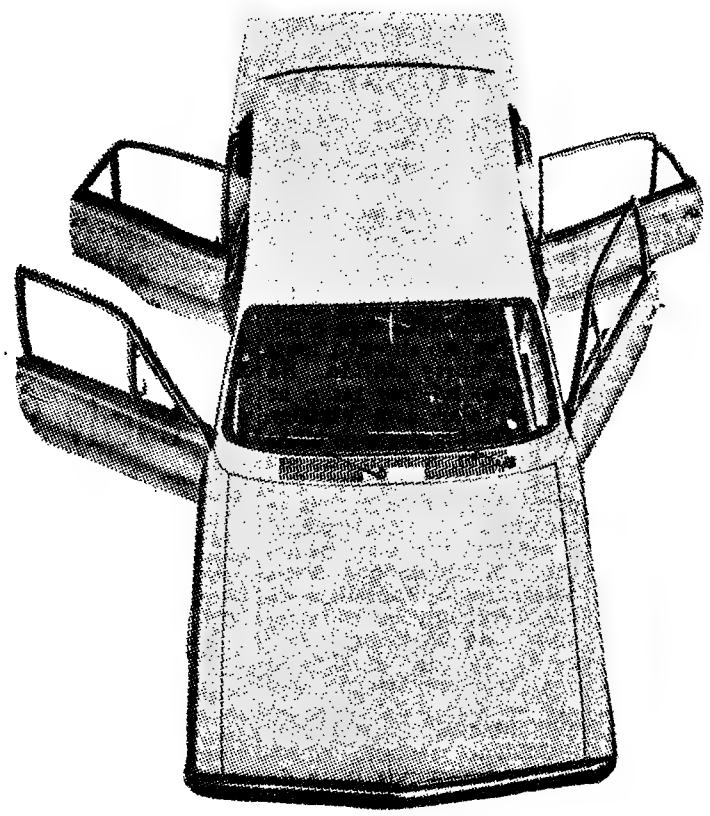
Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

VAUXHALL VIVA

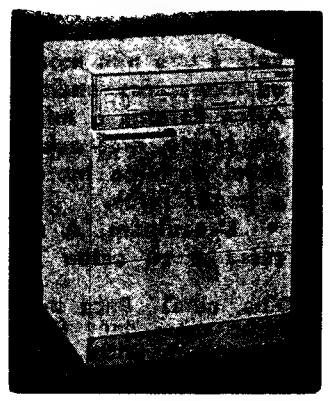
STANDARD • DE LUXE • SL/90 • ESTATE CAR • GT



EXPOSIÇÃO E VENDA
TECNICAR
RUA D. ESTEFÂNIA, 84-A—TEL. 530032—LISBOA

Linde

UMA UTILIDADE EM CADA LAR



DAMOS 3000 ESCUDOS

PELA SUA VELHA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA SEJA QUAL FOR O SEU ESTADO!!!

TROCANDO-A POR UMA MODERNA E AUTOMÁTICA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA OU LAVAR LOUÇA DA AFAMADA MARCA ALEMÃ

LINDE

ELEGANTE • ROBUSTA • ECONÓMICA

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE ÚNICA
VISITE: SUPER MANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Necrologia

FALECIMENTOS

Mário Benigno Peres

Faleceu o sr. Mário Benigno Peres, de 68 anos, natural de Lisboa, aposentado da Sociedade Geral O extinto, que deixou viuva a sr.ª D. Emília Simões Maia Peres, era irmão da sr.ª D. Ilda Peres Soveral e do sr Francisco Benigno Peres, tipógrafo do nosso colega «O Século».

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 10 horas, da Rua Joaquim Casimiro, 17, 3.º, esq., para o cemitério da Ajuda.

Alberto da Silva

ALJUSTREL, 20 — Faleceu nesta localidade o sr. Alberto da Silva, de 69 anos, comerciante, casado com D. Maria Francisca Guerreiro da Silva, pai do sr Alberto Guerreiro da Silva (funcionário do Banco da Agricultura) e sras. D Georgina G. da Silva Marçal e Francisca G. S Martins Isidoro.

Dr. José Figueiredo Sobral Martins

FIGUEIRA DA FOZ, 20 — Faleceu ontem o juiz dr. José Figueiredo Sobral Martins juiz desembargador, de 62 anos, casado com D. Maria Celeste Braga Sobral Martins, pai da dr.ª Maria de Belém Braga Sobral Martins Brandão e do sr. Alfredo José Braga Sobral Martins, quartanista de Direito em Coimbra.

O funeral realizou-se hoje, ás 14 horas, da igreja matriz da Figueira da Foz, para o cemitério Oriental nesta cidade

FUNERAIS

D. Rita Joaquina de Oliveira

MONTARGIL, 20 — Realizou-se, para o cemitério local, após missa de corpo presente, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Rita Joaquina de Oliveira, viúva proprietária, natural desta vila, e que contava 91 anos.

Alfredo Gaspar Pires

VIANA DO CASTELO, 20 — Acometido por doença subita faleceu o sr Alfredo Gaspar Pires, de 55 anos, comerciante de ourivesaria. Era casado com a sr.ª D Maria Rita Sottomayor de Meneses Pires e pai das meninas Nisa, Maria Emília e Zilda Sottomayor de Meneses Pires.

O funeral realiza-se amanhã, ás 17 horas.

SUFRÁGIOS

Virgínia Victorino

Passando amanhã o primeiro aniversário do falecimento da ilustre poetisa e escritora teatral Virgínia Victorino um grupo de amigos e admiradores manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, ás 12 horas, na basílica dos Mártires. Também na mesma igrepa, no dia 23, ás 13 e 30, se reza missa pela mesma intenção.

ROMAGEM À CAMPA DE JOSÉ DIAS COELHO

Na passagem de mais um aniversário da morte do escultor José Dias Coelho, dezenas de amigos concentraram-se ontem, ao fim da manhã, no cemitério de Benfica, em romagem ao seu túmulo.

À VENDA NA CASA
M. FERREIRA
Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A
Telef. 764914

DINHEIRO PERDIDO

Em princípios do mês corrente, o empregado de despachante Luís Filipe Cruz (residente na R António Pedro, 129, cave, esq.º) perdeu uma carteira que além de documentos pessoais e notas estrangeiras de pouco valor, continha ainda a quantia de Esc. 7300$00, dinheiro que não lhe pertence e terá de ser reembolsado ao seu patrão.

De fracos recursos e bastante doente, Luís Filipe Cruz agradece, muito reconhecido, que a pessoa que encontrou a carteira com o dinheiro tenha a bondade de entrar em ligação consigo.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede: Largo do Chiado, 8

LISBOA

Para os devidos efeitos se declara que de harmonia com o artigo 9.º dos estatutos e seus parágrafos, foi nomeado administrador e chamado á efectividade o accionista Ex.mo Senhor José da Silveira Machado.

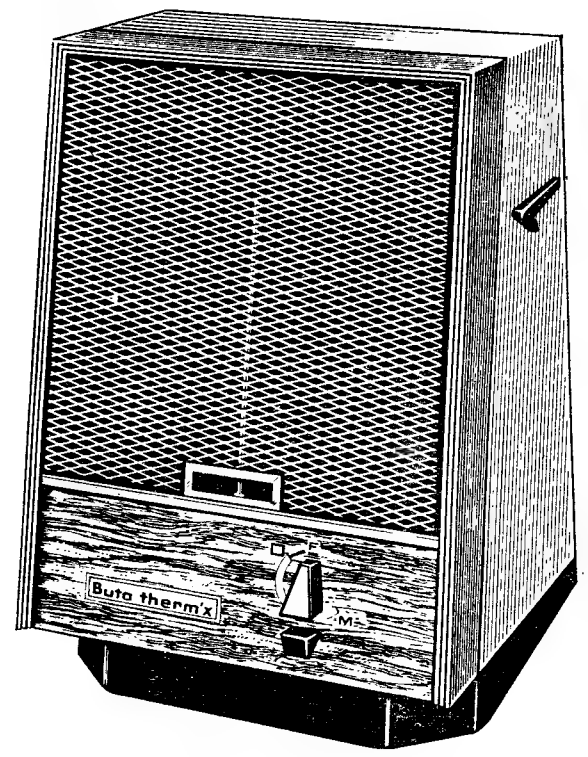
Lisboa, 16 de Dezembro de 1968

a) — **Manuel de Madureira Fialho Prego**

a) — **Dr. João António de Morais Leitão**

O Calorífero dos tempos modernos

BUTA-THERM'X



O **ÚNICO** COM PAINEL CATALÍTICO EM **LÃ DE SÍLICA** QUE ASSEGURA O APROVEITAMENTO INTEGRAL DO GÁS E UMA MELHOR DIFUSÃO DE CALOR. O GÁS É TRANSFORMADO DIRECTAMENTE EM CALOR SEM SER QUEIMADO.

O **ÚNICO** COM **REGULADOR PROGRESSIVO DE TEMPERATURA** CONSUMINDO SÒMENTE O GÁS NECESSÁRIO.

O **ÚNICO** BASEADO NUMA **EXPERIÊNCIA DE 50 ANOS** NO AQUECIMENTO POR CATÁLISE. DAMOS **DOIS ANOS** DE GARANTIA EFECTIVA.

BUTA-THERM'X

O MELHOR CALORÍFERO DO MUNDO PERGUNTE AO SEU FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS. ELE DIR-LHE-Á PORQUÊ!

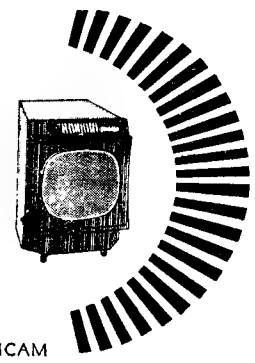
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
RUA DOS DOURADORES, 43 TELEF. 36 15 45 LISBOA

Peça uma demonstração a qualquer das firmas a seguir mencionadas:

PINHÃO & PINHÃO — Rua José Relvas, 160 — ALPIARÇA
ANTÓNIO MANUEL GUTTIERREZ — BEJA
JOSÉ MANUEL C. BACALHAU — BORBA
GUILHERME VICTORIA & C.ª — CORUCHE
ARCHIMINO CAEIRO, LDA. — Praça do Giraldo, 66 — ÉVORA
SIMÃO MARQUES, LDA. — Rua Serpa Pinto, 18 — ÉVORA
TABACARIA PAINHA, LDA. — Rua da Cadeia, 3 — ELVAS
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA. — Rua de Santo António, 33-4f — FARO
FARAUTO, LDA. — Rua Dr. Candido Guerreiro, 50 — FARO
JOSÉ DOS REIS BRAVO — Praça Luís de Camões, 23-A — LAGOS
MOTOLUX, LDA. — LOULÉ
JOÃO PEREIRA BRANCO — Rua de S. Pedro, 20-22 — MORA
JOSÉ MARIA R. SEMEDO CHARRINHO — Praça da Republica, 35 — NIZA
STAND FIESTA, de DANIEL COELHO CAMACHO — Rua Alexandre Herculano, 22 — ODEMIRA
LUBRIPOR — LUBRIFICANTES E COMBUSTÍVEIS DE PORTALEGRE, LDA. — PORTALEGRE
RATEL, de ÓSCAR MANUEL BAIÃO PINTO VIANA — Rua da Igreja, 12 — PORTIMÃO
JOÃO FRANCISCO DE SOUSA GIRÃO — Rua do Mercado — SILVES
CUNHA & DIAS, LDA. — Rua da Liberdade, 2 — TAVIRA
NACIOLINDO ANTÓNIO LOPES ESPADINHA — Praça da Republica, 96 — VENDAS NOVAS
ANTÓNIO MARQUES CORREIA — Av. da Republica, 62 — VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO
TIBÉRIO RAMOS — Rua Dr. Oliveira Salazar, 51 — VILA VIÇOSA

a solução ideal de aquecimento

seguro ■ económico ■ perfeito



TERMOREACTORES

sunKiss

SISTEMA CATALITICO PARA QUALQUER TIPO DE GAS

■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM

sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas

■ Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

Compre muito mais barato!

✲ **FRIGORIFICOS**

140 Lts.	2190$	215 Lts.	3390$
175 »	2790$	280 »	4480$

✲ **TELEVISORES**

48 cm. c/UHF - cx.madeira	3750$
59 cm. c/UHF - cx.madeira	4990$

✲ **ESQUENTADORES**

para distribuição 1200$

marcas famosas com garantia absoluta

ASTROTÉCNICA tels 56 08 34 / 56 15 31
rua dos anjos, 71b — L. Sta Bárbara Metro ANJOS 56 19 97
av. ant. augusto aguiar, 58b — Metro PARQUE

CAMINHOS-DE-FERRO

COMBOIOS ESPECIAIS PARA TRANSPORTE DE TRABALHADORES PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO QUE VÊM PASSAR FÉRIAS DE NATAL A PORTUGAL

Para o transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias de Natal a Portugal, a C P. em combinação com a RENFE efectua comboios especiais de 2.ª classe por via Vilar Formoso, com o seguinte horário:

Estações		Dias 30 Novembro, 6 a 8, 12 a 15 e 18 a 22 Dezembro	Dias 21 e 22 de Dezembro	
Irun	p.	11-05 h	16-00 h.	22-25 h
Vilar Formoso	c.	23-25	4-45	10-15
Guarda	c.	1-39	6-19	12-16
Pampilhosa	c	4-19	9-00	15-03
Pampilhosa	p.	4-40 h	10-34 h	15-25 h
Aveiro	c.	5-32	11-16	16-12
Ovar	c.	6-10	11-51	16-44
Porto (Camp.ª)	c.	7-10	12-50	17-35
Pampilhosa	p.	4-39 h	9-10 h	15-20 h
Coimbra-B	c.	4-51	9-22	15-32
Alfarelos	c.	5-07	9-38	15-49
Pombal	c.	5-33	10-02	16-15
Entroncamento	c.	6-43	11-07	17-34
Lx.ª (St. Apol.)	c.	8-27	12-40	19-05

São efectuadas parages em mais estações do percurso.

Além destas circulações especiais, efectua-se também, no período de 1 de Dezembro de 1968 a 14 de Janeiro de 1969, um serviço especial, com partida de Irun ás 18-50 e chegada a Barca d'Alva ás 7-35, a Pocinho ás 8-42, a Tua ás 9-36, a Régua ás 10-32, a Livração ás 11-51, a Ermesinde ás 13-07, a Porto (Campanhã) ás 13-21 e a Porto (S Bento) ás 13-30 horas.

Esta circulação, com carruagens de 1.ª e 2.ª classes, dá ligações, respectivamente ás linhas do Sabor, do Tua, do Corgo, do Tâmega, do Minho e do Ramal de Braga.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **RAFAEL BURGUETE, LDA**
Lisboa-R. António Enes, 20-1º-t.535057 — Porto-R. Formosa, 172-t.26902

†

VIRGÍNIA VICTORINO

Mandadas celebrar por um grupo de amigos e admiradores, rezam-se por sua alma missas de 1.º aniversário amanhã, dia 21 de Dezembro, às 12 horas, na basílica dos Mártires, e no dia 23, às 13.30, na mesma igreja.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA - AMADORA — Serviço Permanente — Telefone 933670

POR FAVOR LIGUE O Dimplex

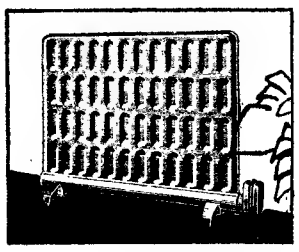
"DIMPLEX": O melhor aquecimento do mundo.

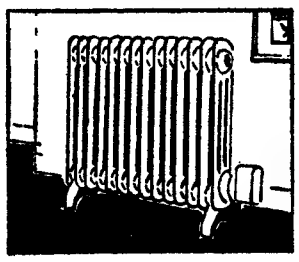
"DIMPLEX": Radiadores eléctricos a óleo, com controle da temperatura ambiente, por termóstato. O calor Dimplex não altera nem seca o ar. — Sem perigo, sem cheiro, sem fumo, sem chama, sem maçadas. — Até os bébés conhecem, apreciam e preferem o calor DIMPLEX.

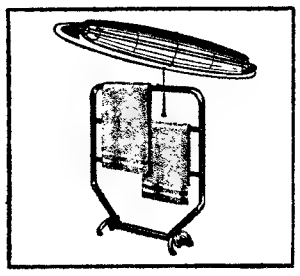
— O calor DIMPLEX é saudável, higiénico, seguro e económico.

— Os radiadores DIMPLEX não apresentam qualquer perigo para as crianças. A temperatura à superfície está sempre controlada, sem perigo, por termóstato.

— A DIMPLEX oferece uma gama completa de aquecimento para o seu lar.







Peça catálogos grátis

dimplex

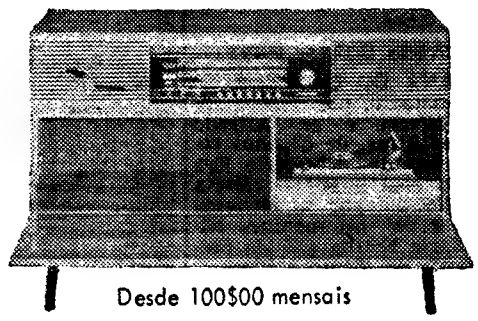
A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE Lda.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 - Tel. 26902

RADIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RADIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



Desde 100$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

---

relógios suíços

CAUNY

tem todos os trunfos

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

EMPRESA IMPORTANTE PRETENDE ADMITIR, PARA CORRENTES FRACAS, COM IDADE NÃO SUPERIOR A 30 ANOS, SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO E ALGUMA EXPERIÊNCIA, PARA EXERCER FUNÇÕES TÉCNICO-COMERCIAIS.

É MOTIVO DE PREFERÊNCIA FALAR O INGLÊS E FRANCÊS.

RESPOSTA COM «CURRICULUM VITAE» E VENCIMENTO PRETENDIDO, A ESTE JORNAL AO N.º 458.

FIM DO ANO EM MADRID

28 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO

(6 DIAS)

ESCUDOS 2.100$00

Incluindo: Transporte, Alojamento em Hotel de 1.ª-A, quartos com casa de banho, todas as refeições, visitas de Madrid, Escurial e Vale de Caídos e REVEILLON no «CASABLANCA» com direito ao espectáculo internacional e Champagne.

VIAGEM ASSEGURADA

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

Rua de S. Julião 5-1 - LISBOA — Telefs. 869593 e 870788

ALGARVE — FIM DO ANO

VIAGENS EM AUTOCARRO OU NOS AVIÕES TAP
Hospedagem e Reveillon no luxuoso
HOTEL EVA — FARO

(Reveillon com magnífica ceia, variedades internacionais, folclore e duas orquestras)

Partida de Lisboa: Dia 29 à tarde.

Regressos a Lisboa: Dia 1 pelas 19.30 horas.

NOS DIAS 30 E 31, EXCURSÕES NO ALGARVE, EM AUTOCARRO, COM GUIAS-INTÉRPRETES

Preços por pessoa:

Em autocarro, 1.300$00

Com viagem de avião entre Lisboa-Faro-Lisboa 1.750$00.

(Inclui transporte, visitas, hospedegem e reveillon no Hotel EVA.)

Organização da: EVA — Viagens e Turismo

Para informações e inscrições:

NO SEU AGENTE DE VIAGENS ou EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LD.ª

Em Lisboa:

Rua Bernardino Costa, 30 (ao Corpo Santo) Telef. 32 17 87

GRAVADORES DE SOM

castelli

PILHAS · CORRENTE · BATERIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - Rua António Enes, 20, 1.º - Telefone 535057
PORTO - Rua Formosa, 172 - Telefone 26902

NATAL de 1968

ANTES DE OFERECER OS SEUS **BRINDES DE NATAL**, FAÇA UMA VISITA ÀS NOSSAS SECÇÕES DE:

TECIDOS • CONFECÇÕES
LINGERIE • CAMISARIA • MEIAS
ARTIGOS PARA CRIANÇAS, etc., etc.

GRANDE SORTIDO DE MALHAS A PESO

Milhares de cobertores, desde 39$80

DESCONTOS ESPECIAIS A TODAS AS ORGANIZAÇÕES DE FESTAS DO NATAL, CASAS DE BENEFICÊNCIA, ESCOLAS, HOSPITAIS, ETC.

ARMAZÉNS DO MINHO

Rua José Duro, 25-A — ALVALADE — LISBOA-5

ARTIGOS PARA BRINDES

GRANDE VARIEDADE DO QUE MAIS BONITO E MODERNO NO MUNDO SE FABRICA AOS MELHORES PREÇOS

"Novolar"

RUA FERREIRA BORGES, 143 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Membros do Governo em visita as futuras instalações da Gulbenkian

No próximo ano (centenário de Gulbenkian) a Fundação inaugura as suas novas instalações

A um ano das comemorações do centenário do nascimento do multimilionário Calouste Gulbenkian, três membros do Governo visitaram, esta manhã, as futuras instalações da Fundação que ostenta o seu nome e que já distribuiu, na sua curta existência, benefícios de ordem superior a três milhões de contos

Recebidos nas instalações provisórias da instituição pelo presidente, sr dr Azeredo Perdigão, e pelo administrador sr prof. Leite Pinto, os ministros de Estado e das Obras Públicas e o subsecretário desta pasta puderam escutar, pela voz do principal responsável da Fundação, uma breve exposição sobre alguns aspectos da execução do testamento de Gulbenkian e, ainda, sobre as futuras instalações, a inaugurar no próximo ano.

Recordou o sr dr. Azeredo Perdigão as diligências que se seguiram á morte do benemérito iraquiano (ocorrida em 20 de Julho de 1955), através do desenvolvimento de uma acção interpretativa da validade do seu testamento, o que veio a demorar três anos.

A intensa actividade nos planos governativo, diplomático e jurídico, a par da solução dos difíceis problemas postos pela transferência para Portugal do importantíssimo espólio artístico de Gulbenkian, foi sucintamente exposta pelo presidente da Fundação, que destacou, nesse aspecto, a acção diplomática desenvolvida pelo embaixador Marcelo Matias.

Resolvida essa questão, que veio a permitir que se encontrem já em Portugal mais de três mil peças de altíssimo valor, subsistia o problema das instalações da Fundação Lembrou o sr dr Azeredo Perdigão o interesse que na sua solução puseram os profs Oliveira Salazar e Marcello Caetano e a boa vontade do Município de Lisboa, ao tempo presidido pelo tenente-coronel Salvação Barreto. Ao cabo de negociações extremamente complexas, a Fundação pôde instalar-se no Parque Gertrudes, á Praça de Espanha, onde, ao tempo, funcionava a Feira Popular

A remoção dos 8 mil metros cubicos de entulho deixados no local pelos 300 girantes; os milhares de contos gastos nos trabalhos que se seguiram para refazer o parque; a roda viva de 600 camionetas que, no início dos trabalhos, diáriamente saíam do local carregados de terra e entulho; os sessenta mil contos de prejuízos causados, no local, pelas inundações de Novembro do ano passado — foram também aspectos da vida da Fundação expostos aos visitantes.

As instalações futuras da Fundação foram, em seguida, objecto de uma breve descrição, nomeadamente sobre o museu, a biblioteca de arte (300 mil volumes de valor incalculável), os diversos auditórios (entre os quais o que ficará a ser o maior da Europa), as instalações dos serviços culturais e o parque subterraneo (pelo menos 300 lugares para automóveis).

Seguiu-se uma visita ás futuras instalações de cimento, cobre e granito da Fundação (actualmente com oito milhões de contos de reservas — o que ultrapassa o volume de depósitos em todos os bancos portugueses), onde trabalhará a maior parte dos seus mil empregados, numa obra a todos os títulos excepcional.

A EXTENSÃO AGRÍCOLA DEVERÁ INTEGRAR-SE NUM PLANO DE CONJUNTO

— afirmou em Viseu o secretário da Agricultura

VISEU, 20 — Terminou hoje o curso de preparação de agentes rurais pertencentes ao Serviço de Extensão Agrícola Familiar, que tem estado a decorrer em Abraveses, próximo desta cidade.

O curso (o primeiro do género realizado em Portugal) foi orientado por engenheiros-agrónomos das Estações Agrárias de Viseu e de Braga e do Serviço de Extensão Agrícola Familiar, destinando-se a habilitar os 60 agentes participantes a colaborarem na próxima campanha do milho híbrido.

Presidiu á sessão de encerramento na Estação Agrícola desta cidade, o secretário de Estado da Agricultura, sr. prof. eng.º Vitória Pires, que se referiu á eficiência dos modernos métodos da Extensão Agrícola — «inovação incluída na reforma de 1957 da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, ao tempo muito discutida e sobre a qual recaíram bastantes hesitações».

O secretário de Estado da Agricultura prestou homenagem á Fundação Gulbenkian pela valiosa colaboração dada aos Serviços.

Continuando, lembrou que «a Extensão Agrícola Familiar constitui um sector que faz parte do conjunto de actividades modernamente denominado Extensão Agrícola, a qual se baseia num sistema de educação informal com o objectivo de promover o desenvolvimento económico e social das comunidades rurais». Desenvolveu, ainda, o conceito de Extensão, aludiu os problemas dos agricultores e, por fim, depois de afirmar que «o momento que atravessamos requer dinamismo e não se compadece com a habitual lentidão ancestral», o sr. prof. eng.º Vitória Pires disse:

— Vai iniciar-se um novo ano do III Plano de Fomento; muitos dos empreendimentos são de carácter reprodutivo imediato e, assim, convirá que a Extensão os integre num plano de conjunto para que melhor sirvam a agricultura nacional.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	528$	527$	530$
Consolidado 3%	552$	550$	555$
Consolidado 3 1/2%	652$	650$	655$
Centenários 4%	1.518$	015$	1.525$
Obrigs Tesouro 5%	1.015$	014$	1.015$
Externo 1.ª Série	—	700$	710$
Externo 1.ª Série c	—	815$	825$
Externo 3.ª Série	—	700$	800$
Externo 3.ª Série c.	—	895$	—
Cautelas 3.ª Série	—	185$	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	450$	480$
A P T 5% 56	—	—	—
A P T 5% 58	—	950$	—
C P. 4 1/2% 65	903$	902$	904$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U F. 6%	997$	996$	998$
C. U F. 6% 68	1.015$	1 015$	—
Gás Elect 4% 48	—	810$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	860$	880$
Gás Elect 5% 52	—	910$	—
Gás Elect 5% 58	900$	900$	—
Gás Elect 5% 59	900$	900$	910$
Gás Elect 5% 62	—	931$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	020$	018$	1.020$
H E A Alentejo 5%	—	855$	860$
H E Cávado 5%	1.003$	002$	1.003$
H E Cávado 5%	—	855$	860$
H E Douro 5%	1.003$	002$	1.003$
H E Douro 6%	—	—	—
H E Norte Port 5%	1.004$	003$	1.004$
H E S Estrela 6%	—	830$	—
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	995$	995$	1.000$
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	1.018$	015$	1.020$
Metropolitano 5 3/4%	—	740$	—
Moçambique 5%	—	850$	—
Nac Electr 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	860$	860$	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Saco 5% 54	—	900$	—
Sacor 5% 60	—	820$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	825$
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	835$
Siderurgia 5% 4.ª	825$	810$	835$
Sonete 5%	815$	—	—
T A P 4%	—	830$	835$
Termoelect Port 5%	—	—	—
U. E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	88$5	—
U E P 4 1/2%	—	83$	840$
U E P 5%	83$5	—	—
U E P 5% 60	—	855$	—
U E P 5% 63	—		
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	990$	—	1.000$
Alentejo	620$	617$	620$
Angola	630$	625$	1.630$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	1.900$	1.920$
E Santo	—	13 600$	13 950$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	3 500$
L G Açores p	—	3 920$	3 950$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	—	—
Portugal n	2.360$	—	—
Portugal p	—	—	2 680$
Totta Aliança	—	4 650$	4 750$
Ultramarino n.	1 640$	1 640$	1.645$
Ultramarino p.	1 820$	1.818$	1 825$
Seguros			
Alentejo	—	—	13$
Douro	—	—	980$
Mundial	—	395$	400$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45 000$
Ultramarina	—	8 500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$	780$
Ag Casequel	—	580$	595$
Ag Incomat.	—	—	—
Ag Neves	—	80$	230$
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	210$
Boror	—	20$	40$
Buzi	—	62$	64$
Cabinda	132$	32$	33$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.240$	1.238$	1 245$
H E Revué	—	600$	—
Ilha do Príncipe	750$	—	—
Moçambique	70$	69$	71$
Sonefe n	306$	305$	310$
Sonefe p	315$	315$	316$
Zambézia	43$5	43$5	44$
C.ºs Diversas			
Cidla	—	—	—
Cim Leiria	—	2.500$	2.900$
Cim Tejo	—	3.500$	4 000$
Col Navegação	650$	645$	665$
C U F	1.010$	1.010$	015$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	1.560$	1.750$
Petroquímica	—	2.200$	2.600$
Port e Colónias	1.335$	1.330$	1.340$
Port Celulose	—	3 100$	—
Port Pesca	720$	710$	725$
Port Tabacos	523$	521$	525$
Sacor	—	4.800$	4.950$
Siderurgia Nac	1.140$	1.135$	1.150$
Socel	—	2.150$	2.180$
Tabacos de Portugal	—	950$	970$
Tabaqueira	—	10.500$	11 000$
U F Azoto	703$	70 $	703$
Água, Electr. e Gás			
Águas Lisboa p	—	405$	420$
Águas Lisboa 34	415$	405$	425$
Águas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	1.490$	1.485$	1.495$
Gás Electr	388$	388$	388$5
H E Alto Alentejo	154$5	154$	155$
H E Cávado	1.250$	1.250$	1.255$
H E Douro	1.213$	1.213$	1.214$
H E Norte Portugal	310$	310$	320$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.289$	1.287$	1.289$
Nac Electricidade	1.295$	1.290$	1 295$
Termoeléctr Port.	1.350$	1.350$	1360$
U E P	—	195$	200$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	154$	158$6
F I D E S	—	104$6	107$7

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	13/12/68	19/12/68	20/12/68
GERAL	108,7	109,2	109,1
METROP	107,2	107,7	107,7
ULTRAM.	119,3	120,0	119,7

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 a 5	28$20	28$60
Dollar de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Austria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	8$00
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suiça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 libra	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra	38$30	39$80

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 Tel. 321273

Morreu dois dias depois de lhe negaram a devolução de objectos empenhados

O sr. Aníbal Pinto Martins, de 36 anos, casado, pintor de automóveis, natural de Lisboa, freguesia de Santa Catarina, e morador na Azinhada dos Besouros, lote 465, 36, 1.º andar, na Pontinha, comunicou á P. S. P. que, há cerca de um mês, sua mãe, de 57 anos, tinha empenhado, numa casa de penhores, um cordão, uma pulseira, um anel, uma aliança e um alfinete, tudo em ouro; um aparelho de telefonia e a cabeça de uma máquina de costura, pelo valor total de 29 000$00.

Mais tarde, a mãe resolveu levantar os objectos empenhados e, igualmente chegou a acordo com a sr.ª Maria Gomes Morais, residente na Av. Melo Falcão, lote W, 12 r/c direito, também na Pontinha, no sentido desta a acompanhar á referida casa de penhores. Assim aconteceu e os objectos penhorados foram levantados e, de imediato, entregues em penhor á mencionada sr.ª Maria Gomes Morais, pela mesma importancia de 29 000$00 e o juro de 20%.

Mais tarde, precisamente no dia 11 do corrente, a proprietária dos objectos penhorados dirigiu-se, acompanhada de uma testemunha, á residência da sr.ª Maria Gomes com o propósito de saldar o empréstimo, pagando tudo, e, consequentemente, levantar os mencionados objectos Contudo, aquela recusou-se a receber a importancia em causa e a fazer a entrega dos objectos penhorados alegando que já tinha sido ultrapassado o prazo estipulado.

Mais declarou á P. S. P o sr. Aníbal Pinto Martins que sua mãe era muito nervosa e sofria de uma lesão cardíaca, tendo regressado, então, a casa deveras doente e nervosa. Aliás, na noite desse msemo dia foi transportada, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Amadora, ao Hospital de S. José, onde ficou internada e veio a falecer no dia 13.

O sr. Aníbal Pinto Martins atribui o falecimento da mãe, possívelmente, á atitude tomada pela mencionada sr.ª Maria Gomes.

Indicou ainda como testemunhas as sr.as Elvira de Oliveira Marques e Maria da Piedade Francisco Braga ambas também residentes na B.ª das Fontainhas.

O caso foi enviado á Polícia Judiciária para conveniente investigação e esclarecimento.

«FERNANDINHOS POBRES»

Integrada no programa festivo do Natal elaborado pela Obra dos «Fernandinhos Pobres», de que é directora a sr.ª D. Virgínia Lopes da Silva e para seu encerramento, procedeu-se hoje, na respectiva sede, na Rua Presidente Wilson, n.º 3, a uma distribuição de brinquedos, roupas e um lanche a mais de 600 crianças.

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

Em Lisboa de construção moderna, revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 4 casas assoalh., coz., desp.' e casa de banho, isento por 4 anos. Rende 97.200$. Pr.: 1.900 000$

Trata:

F. FERNANDES & COSTA, LDA — Av. Alm. Reis, 104-2.' — Telefs. 536111/2/3 — LISBOA.

ANDARES

DESDE 320 CONTOS — Com 3 e 4 CASAS ASSOALHADAS — Junto da Estação e defronte do LICEU — GRANDES ARRECADAÇÕES — FACILITA-SE O PAGAMENTO. Ver no local: **RUA INFANTE D. HENRIQUE, LOTE D.**

TRATA:

A SONIPAL
R. Conde Redondo 14-2.°
Telef. 52248

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 76 32 31

PROPRIEDADES

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª situados em vários bairros da cidade:
— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios 7 e 9
— Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires. Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º — Telefs. 325187 e 370618 (junto a P da Figueira)

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos nossos escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST INVICTA — Rua do Ouro 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 29 - 2.º Dt.º (junto à P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

PRÉDIO

POR 3700 CONTOS — De 7 pisos, a Belém, de bonito estilo, frente a evinel, 2 elevadores, 14 inq., e rende 280 000$00 aprox.

TRATA: **A LUZÁFRICA**
Calç. Carmo, 6-2.°
Telef. 324524/ /368080

PRÉDIO

Novo por 3.600 c., explêndido local de C. Ourique, de 4.' andar, 4 div. ass. por inq., frente a evinel, madeiras exóticas, r. 213 contos.

ORCOSI — R. 1.º Dezembro, 45, 3.º-E. Tel. 32 31 72 e 36 74 44.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

MORADIA
RESTELO

Bem situada, construção de luxo, composta de 3 pisos, com salão, sala de jantar, cozinha, copa, marquise, 4 casas de banho, 6 quartos com grandes sacadas, desfrutando lindas vistas, grande jardim, com cerca de 1000 m², garagem para 2 carros.

MOSTRA E TRATA

« A CONFIDENTE »

Rossio, 3 - 2.º — Telefs. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3/4

TENHA A CERTEZA QUE ESTÁ DENTRO DA LEI E QUE OS PNEUS DO SEU CARRO TÊM MAIS DE UM MILÍMETRO DE ALTURA NO PISO.

INSPECCIONAREMOS GRATUITAMENTE OS PNEUS DO SEU CARRO

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Av. Duque de Ávila, 26-B — LISBOA — Tel. 51962-51963

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFNS. 52248 556580

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2
Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14.30; 3.ª e 5.ª ás 17 horas
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castor Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Rui Branco — Clínica médica, Doenças do Coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12.30.

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

MORADIA
ZONA DO AREEIRO

Construção moderna em cimento armado, revestida a evinel, composta de 6 div. soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, quintal, jardim, anexo com despensa, lavabo, etc. PREÇO: 950 contos.

MOSTRA E TRATA

« A CONFIDENTE »

Rossio, 3 - 2.º — Telefs. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3/4

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53 1.º Tel. 55 39 60 P. P. C. Lisboa

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Automóveis

VENDAS:

PECHINCHA

Autêntica: Cortina como novo, 29 500$, a pronto pagamento. Urgente. R. do Garrido, n.º 73-A (á Alameda D. Afonso Henriques).

ANÚNCIOS

Vauxhall Viva S. L. 90, s/ registo, 1968; Taunus 12 M-Super, 1968; Jaguar Mark 10 4.2, 1967; Taunus 17 M Super de 4 portas, 1966.

Fac. troca e pag.

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1 Telef. 769848-761987

FURGONETAS:

Commer 2500 D utilit.', 1967; Opel Kadet utilit.', 1967; Opel Caravan 1700 utilitária, 1965; Mercedes 190 D, utíl.' 9 lug., 1963; Morris 850 util.', 1961; Borgward Isabella, utilitária, 1961.

Fac. troca e pag.

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50060 — Automóveis Amoreiras. Av. João Crisóstomo, 89.**
- **534657 — L. St Bárbara, 5-B.**
- **49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada 40-A-B.**
- **769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1**
- **42890 — Táxis Universo, Ld.' — Av. Republica, 26**
- **537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca 56, 1.**
- **727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.**
- **835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo 102-A.**
- **539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A**
- **553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D**
- **532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A.**

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e venda no

Av. Almirante Reis, 172-A

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA
P. Olegário Mariano 6-D
Telef. — 553843 532637
FARO
Av. da República, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

FILIAL NO PORTO:
Rua da Picaria, 71

DEPOSITARIO EM LISBOA:
Vinalda, Ltd.ª — Rua Sousa Martins, 9-B

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DE CICLISMO NÃO ACEITARÁ A REELEIÇÃO

Ainda a propósito da participação portuguesa na Volta Ciclista ao Estado de S. Paulo, a direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo, desgostosa com as apreciações feitas em determinados sectores afectos à velocipedia, tornou público um longo comunicado em que relata detalhadamente a sua interferência na ida àquela competição de estradistas portugueses.

Segundo se afirma no citado documento e que o próprio presidente da Federação de Ciclismo verbalmente nos confirmou, é firme disposição do elenco federativo não aceitar qualquer recondução que porventura possa a vir a esboçar-se na próxima eleição dos novos corpos gerentes prevista para o mês de Fevereiro.

O Congresso da Federação reune em Janeiro

Entretanto a direcção da Federação vai solicitar a convocação do Congresso para reunir nos primeiros dias de Janeiro com vista a uma revisão do actual regulamento de provas que se considera já desactualizado dadas as exigências do ciclismo profissional.

Está já, porém, estabelecido o calendário de provas para profissionais para a próxima temporada e que dentro de poucos dias será distribuído pelos clubes e órgãos de informação.

Podemos desde já adiantar que verificado o descontentamento que chegou a expressar-se na temporada ultima pelo elevado numero de provas realizadas, está nos propósitos da Federação voltar a fazer disputar os campeonatos regionais, o que, segundo Idalino de Freitas constitui um retrocesso na modalidade, *mas que parece ser do agrado dos clubes ainda pouco integrados nas exigências de um profissionalismo a sério.*

O Lisboa-Madrid, uma hipótese quase realidade

Contudo e apesar da decisão em não aceitar qualquer reeleição, os actuais dirigentes federativos estabeleceram já contactos com a Federação espanhola, no sentido de fazer disputar já na próxima temporada, uma prova por etapas para profissionais entre as duas capitais peninsulares. A corrida terá um carácter de continuidade, disputando-se alternadamente em cada ano com partida de Lisboa e de Madrid. A primeira edição, a realizar-se, iniciar-se-á na capital portuguesa.

Os espanhóis também interessados na realização da corrida disporiam já uma verba da ordem das 300 mil pesetas que constituiria a sua comparticipação no orçamento da prova.

No entanto aguarda-se que a Federação Espanhola indique datas, prováveis, o que constitui, aliás, o maior problema, dada a actividade constante dos ciclistas profissionais no país vizinho.

Os Grandes Prémios da Philips e da Robbialac

Embora não estejam divulgadas as respectivas datas e nem sequer esboçados os respectivos traçados, podemos adiantar que o já referido calendário de provas para profissionais inclui a disputa dos Grandes Prémios Philips e da Robbialac, o que traduz a garantia de continuidade de duas interessantes competições por etapas, uma das quais se disputou o ano passado pela primeira vez (o G. P Philips) com assinalado êxito desportivo.

QUEM ME MANDA TER PRESSA?

Lembra-me, da minha infância, a história do sapo que, após dezoito dias de escalada de um muro, caiu e, filosòficamente, comentou: «quem me manda a mim ter pressa!...».

Claro que não será pròpriamente uma história de sapos a lentidão que se observa nas decisões tomadas, ou melhor, não tomadas, nas esferas dirigentes do desporto. Mas... recorda-as.

A Volta a Portugal última foi disputada em Agosto. A competição, no entanto, correu-se sob protesto do Benfica, discordante da decisão do Congresso da F. P. de Ciclismo quanto á eliminação do período de onze meses para a passagem de um corredor amador a profissional. E, naturalmente, a Federação, como está determinado regulamentarmente ainda não procedeu á entrega dos prémios daquela competição, aguardando (há quase quatro meses) o despacho da Direcção-Geral dos Desportos.

Entretanto, os ciclistas (profissionais) que ganharam com suor e sacrifício o direito àquele «dinheirito» continuam a sabê-lo em poder da Federação, que, supomos, não paga juros.

Não se poderá dizer como o sapo: «Quem me manda a mim ter pressa?»

E. V.

Acontecimentos DE ONTEM

Ténis de mesa: campeonatos regionais

Nos campeonatos de Lisboa de seniores (quatro categorias) registaram-se os resultados que indicamos:

1.ª Divisão — Paço de Arcos-Centro Católico 1-5; Sporting-Intendente, 5-0; Belenenses-Benfica, 0-5, e Ávila-G. I P. A., 5-3.

2.ª Divisão — Amoreiras-Rodrigues Cordeiro, 0-5; Arte e Sport-Combatentes, 5-3; Armadorense-Académica da Amadora, 5-2, e Lisgás-Ateneu, 5-2.

3.ª Divisão — Económicos-Moscavide, 5-0; Atlético do Cacém-Estrela da Amadora, 0-5; Desportivo Operário-Mirantense, 2-5, e S. L. Águias-Recordação Apolo, 3-5.

Promoção — Arroios-Mem Martins, 5-0; Cimentos Tejo-Lusitano Clube, 5-1; Carregado-Clube Badminton, 5-0, e Casa Pia-Desportivo da Graça, 3-5.

ANDEBOL

Ontem, no Pavilhão da Tapada da Ajuda, disputou-se mais uma jornada do Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão, verificando-se os seguintes resultados:

C. D. U. L.-Vendedores de Jornais, 14-22; C. N. O. C. A.-Oriental, 20-19, e Casa Pia-Cova da Piedade, 20-19.

O Benfica no Brasil

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 20 — (A. N. I.) — O Benfica inaugura o novo estádio do Clube Internacional, disputando com este o primeiro jogo de um torneio em que participam também o Santos, o Grémio e selecções do Brasil, do Peru e da Hungria.

O estádio do Clube Internacional de Porto Alegre, denominado já «gigante da beira-rio», com capacidade para 120 mil pessoas, será o segundo estádio do Brasil, em lotação, só excedido pelo Maracanã, do Rio de Janeiro.

O programa do torneio é o seguinte:

Dia 6 de Abril — Cerimónia de inauguração, com o jogo Benfica-Internacional.

Dia 7 — Inauguração dos reflectores do estádio, com o jogo nocturno Brasil-Peru. Na preliminar, jogam os cadetes das escolas militares do Brasil e do Peru.

Dia 9 — Jornada dupla: Grémio-Benfica e Internacional-Selecção da Hungria.

Dia 13 — Grémio-Hungria e Internacional-Santos.

Dia 16 — Espectáculo de fogo-de-artifício e um «show» de cartazes internacionais.

Dia 20 — Pela primeira vez, no novo estádio, o «jogo clássico» do futebol do Sul do Brasil «Gre-Nal» «Grémio-Internacional).

FESTA NO SPORTING

Festa sportinguista. Procedeu-se ontem á distribuição dos prémios «Stromps», num restaurante da capital. Estes galardões consagram «o mérito, a dedicação e o esforço» despendidos em diversas actividades, em prol do engrandecimento do Sporting Clube de Portugal.

Os componentes do grupo «Stromps», sócios com altos e relevantes serviços prestados ao clube, escolheram por unanimidade, para receber os prémios de 1968, os *leões* seguintes:

Dirigente do ano — Dr. Brás Medeiros; *Sócio do ano* — Comendador José Lucio da Silva; *Dedicação do ano* —Sócio, José Maria Saraiva e atleta, Eugénio Reis (hóquei em patins); *Seccionista do ano* — Carlos Alberto Radich (ginástica); *Atleta amador do ano* — Carlos Alberto Ramalhete Sustelo (atletismo); *Atleta profissional* — Joaquim Agostinho (ciclismo); *Técnico amador* — Norberto Costa e Silva (luta) e *Técnico profissional* — Hermínio Barreto (basquetebol)

Presidiu o sr. Fernando Ramos, na qualidade de presidente, este ano, do grupo promotor da homenagem, que era ladeado pelos srs. dr. Brás Medeiros, Alfredo Soares de Oliveira dr. António Pereira da Silva, comendador José Lucio da Silva e comandante Joel Pascoal; e dr. Amado de Aguilar, Mário da Cunha Rosa, António Romero, general Homem de Figueiredo e jornalista Vítor Santos.

Fernando Ramos pediu a Queiroga Tavares para ler, em nome de Francisco Silva (que se encontrava presente mas afónico) o elogio de Francisco Stromp, esse atleta e dirigente de eleição, que passados tantos anos após o seu falecimento, é, ainda hoje, o símbolo do ideal sportinguista e, por isso mesmo, ter o seu nome sido o escolhido para os galardões distribuídos, já pela sexta vez.

Depois, Fernando Ramos, em nome do grupo «Stromps» agradeceu a presença de várias figuras gradas do clube, destacando Hermínio Saraiva e esposa, residentes na África do Sul.

Produziram-se, ainda, várias afirmações de entusiasmo sportinguista, tendo o presidente afirmado que convinha esclarecer que o Sporting, nas diligências junto da C. M. L. para a aquisição dos terrenos, não se atreiou a ninguém, pelo contrário, esteve sempre na frente e sempre na frente caminhou.

Usaram da palavra os srs. dr. Pereira da Silva, a nome de Joaquim Agostinho; comendador José Lucio da Silva e drs. Brás Medeiros e Amado de Aguilar, tendo-se estes ultimos referido, independentemente dos temas clubistas versados, á acção relevante dos órgãos de informação, a quem dirigiram palavras de simpatia e reconhecimento.

A contribuição voluntária solicitada, com vista ás obras a efectuar em Alvalade, rendeu 20 contos.

LIVRAMENTO EM ANGOLA?

LUANDA, 2 — (L.) — O hoquista Livramento pode vir a ingressar, muito brevemente, na equipa do Banco Comercial de Angola, orientada e capitaneada pelo antigo «internacional» Fernando Cruzeiro, que teve actuação meritória no último campeonato provincial de Angola de hóquei em patins — admite o vespertino «ABC».

A equipa do B. C. A. conta, na próxima época, com o moçamedense Carlos Chalupa (que abandonou o Atlético local) e espera mais dois reforços, considerados pelo jornal «decraveira nacional», um dos quais seria António Livramento

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

ERICEIRA OU CASCAIS: CONCENTRAÇÃO PORTISTA

O jogo com o Belenenses é o jogo que se segue. Assim, nem mais nem menos, pensam os jogadores e «responsáveis» do «guia» do campeonato.

Ninguém esconde, no entanto, que esta deslocação a Lisboa (apesar de ser «mais uma») é das mais difíceis, até porque o Belenenses (com Juca no comando) não deixará de querer dizer uma palavra. E vencer o que vai na frente é sempre um motivo de aspiração.

A falange dos «azuis e brancos» será numerosa presente-se pela procura de bilhetes. E, muito embora se esteja nas vésperas de Natal, a festa por excelência do portuense, a verdade é que o Porto parece querer fazer as vésperas das «rabanadas» em Lisboa. É a força do futebol.

Não é msmo vulgar, nos jogos em que não entram o Benfica ou o Sporting, haver tanto entusiasmo. É o «preço» do bom momento, da mais «humilde» e mais «querida» das equipas portistas das ultimas épocas.

O dirigente do pelouro de futebol, Flávio de Amorim, veio hoje de manhã para Lisboa: entre vários assuntos cuidou dos alojamentos. Ericeira ou Cascais devem ser o lugar onde a equipa aguardará o jogo. Tal como no Norte (Ofir) os portuenses preferem os ares do mar.

A equipa viajou de comboio do Porto para Lisboa. Dela fazem parte: Américo, Bernardo da Velha, Valdemar, Atraca, Sucena, Rolando, Pavão, Lisboa, Pinto, Djalma e Nóbrega, estes os mais prováveis para serem utilizados no encontro. Mas, também viajaram Rui, Acácio, Gomes, Vítor Gomes e «Chico». As esperanças (já o dissemos) são muitas e a ajuizar pelo magnífico treino de ontem, o «momento» continua a ser um «momento» de euforia.

Na manhã de domingo, além de inumeras excursões de camionetas, seguirá um comboio especial. O primeiro desde há muito: que se organiza para ir a Lisboa, com entusiástas ávidos de assistirem a um prélio de prognóstico deveras incerto. Mas muita gente ainda só amanhã se decide a fazer a viagem. É esse publico, não tendo já lugares em camionetas ou no comboio, só tem o recurso do automóvel. Julgamos que por este processo irá também muita gente. As esperanças no comportamento da equipa não são firmes como rocha, mas estão a solidificar-se. Assim a equipa corresponda com vitórias — é o que todos os portistas de scjam.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa de Reservas: Almada-Campo de Ourique, ás 20 e 30 h.; Belenenses-Técnico, ás 21 e 45 h.; e Sporting-Passos Manuel, ás 23 horas.

ASSEMBLEIA — Da Associação de Futebol de Lisboa, na sua sede, ás 20 e 30 horas, para apreciação, discussão e votação do projecto de reforma do estatuto.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra: Benfica-Nacional e C. D. U. L.-C. I. F., ás 21 h.; e Atlético-Algés e Sporting-Belenenses, ás 22 h. no pavilhão da Ajuda.

Campeonato de Lisboa Feminino: C. I. F.-Encarnação, ás 20 e 45; Sintra-Nacional, ás 21 e 45; e Sporting-Benfica, ás 23, no pavilhão do Estádio Universitário.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Juniores: série A — Combatentes B-Benfica B; Azambuja-C. Católico e Ateneu-Armadorense B. Série B: Acad. Amadora B-Andorinha A. Lisgás-Armadorense A e Atl. Cacém-Rodrigues Cordeiro. Série C: Benfica A-Sporting B. Desp. da Graça-Acad. Amadora B e Belenenses-S L. Águias Série D: Sporting ACombatentes A. Lusitano Clube-Andorinha B e Intendente-G. I. P A., nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

Campeonato de Lisboa de senhoras: G. I. P. A.-Atlético do Cacém, Ferroviário-Ateneu, Recordação Apolo-Paço de Arcos e Combatentes-Benfica, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Benfica-C. D. U. L., no pavilhão do Estádio da Luz ás 21 e 30.

Campeonato de Lisboa de Juniores: Benfica-Moscavide, no Liceu Gil Vicente, ás 21 e 30.

ELIMINE O PROBLEMA DE ALTERAÇÃO DE CÔRES PROVOCADO PELAS LÂMPADAS FLUORESCENTES NORMAIS, INSTALANDO...

LÂMPADAS OPTIMA®

DURO TEST®

DURAÇÃO 20.000 HORAS
ÍNDICE CROMÁTICO 91%

ILUMINAÇÃO ESCOLHIDA POR DOIS ESTABELECIMENTOS RECENTEMENTE INAUGURADOS

GALERIAS VITÓRIA
FILIAL MÓVEIS OLAIO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O TERRITÓRIO PORTUGUÊS

JF
J. F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.da
Rua S. Francisco de Sales, 2 1º Tel. 654165 — Lisboa

JUCA NO BELENENSES

ONTEM: APRESENTAÇÃO DOS JOGADORES
AMANHÃ: AUTORIZAÇÃO FEDERATIVA

Foi ontem, à tarde, no «Lar do Jogador do Belenenses». Sem solenidades escusadas mas no ambiente próprio das ocasiões consideradas importantes, Juca recebeu uma moção de confiança dos «azuis».

Estavam presentes Acácio Rosa, outros directores, dirigentes da secção de futebol e associados do clube. Convidado para secretário-técnico do futebol belenense, Juca, prestigiado como técnico e respeitado como homem, sentia à sua volta como era unânime a escolha que sobre ele recaiu.

Juca e Zubieta sobre a relva do Restelo

— Claro que me sensibilizou o convite que me foi endereçado pelo Belenenses — declarou-nos Juca, que acrescentou: — Quem não ficaria satisfeito com a oportunidade de trabalhar num clube de tantas tradições? E a apresentação aos jogadores, o modo como decorreu, deixou-nos a melhor das impressões.

Depois:

— Aguardo ainda, para começar a actividade, a autorização oficial da F. P. F., organismo a que estou ligado por contrato. Suponho que a mesma, segundo tudo o indica, será dada no sábado.

Aceitei provisòriamente, condicionado a essa permissão, o cargo de secretário-técnico do clube de Belém.

Falamos de Zubieta. Juca diz: «As posições estão bem definidas. Zubieta será o treinador de campo e eu o secretário-técnico. Aliás, a nossa tarefa é apenas servir o Belenenses.

No próximo domingo, o Belenenses defronta o Porto, «leader» do campeonato. Um Belenenses diferente? Interrogado sobre se pensa fazer modificações na equipa, o novo «comandante» dos «azuis» responde:

— Seria um erro procurar introduzir imediatamente algumas alterações. Prefiro observar, primeiro, e depois, consoante as indicações obtidas, tomarei as decisões que se impuserem.

Natação: O «Torneio do Natal»

A piscina municipal do Areeiro voltou a ser, ontem, utilizada pela Associação de Natação de Lisboa, para a realização das provas do «Torneio do Natal».

Como não podia deixar de ser, o certame foi acolhido com simpatia, tendo nele participado nadadores do Algés e Dafundo, do Belenenses, do Benfica e do G. D. Cimentos Tejo, entre infantis e nomes consagrados da natação lisboeta.

Posto isto, vejamos os resultados das provas de inscrição livre:

100 m livres (masc.) — 1.º, Francisco Bessone Alves (Algés), 1 m. 3,2 s.; 2.º, Rosa Jorge (Algés), 1 m. 3,3 s.; 3.º, António Maciel (Algés), 1 m. 5 s.

100 m bruços (fem.) — 1.ª, Graça Maria (Algés), 1 m. 28,7 s.; 2.ª, Ana Gaspar Monteiro (Algés), 1 m. 32,9 s.; 3.ª, Laura Martins (Algés), 1 m. 37,6 s.

100 m mariposa (masc.) — 1.º, Vítor Fonseca (Algés), 1 m. 6,9 s.; 2.º, António Maciel (Algés), 1 m. 20,5 s.; 3.º, Joaquim Mesquita (C. Tejo), 1 m. 42,5 s.

100 m costas (fem.) — 1.ª, Cristina Patacas (Algés), 1 m. 21.4 s.; 2.ª, Berta Alves (Algés), 1 m. 35,4 s.; 3.ª, Maria Custódio (Algés), 1 m. 35,9 s.

200 m estilos individual (masc.) — 1.º, Joaquim Ferreira Alves (Algés), 2 m. 38,5 s.; 2.º, Francisco Bessone Alves (Algés), 2 m. 40,2 s.; 3.º, Carlos Monteiro da Silva (Algés), 2 m. 47,6 s.

Resultados das provas de infantis:

100 m bruços (masc.) — 1.º, António Coelho (Benf.), 1 m. 37,1 s.; 2.º, Carlos Silva (Benf.), 1 m. 38,7 s.; 3.º, Luís Bleck da Silva (Algés), 1 m. 40 s.

100 m costas (fem.) — 1.ª, Ana Cunha (Algés), 1 m. 48,2 s.; 2.ª, Maria Banha (ind.), 1 m. 48,5 s.; 3.ª, Deborah Surgey (Algés), 1 m. 51,3 s.

100 m livres (masc.) — 1.º, Luís Bleck da Silva (Algés), 1 m. 12,9 s.; 2.º, António Neves (Benf.), 1 m. 18,9 s.; 3.º, Carlos Silva (Benf.), 1 m. 24,2 s.

50 m mariposa (fem.) — 1.ª, Maria Banha (ind.), 50,1 s.; 2.ª, Deborah Surgey (Algés), 52 s.; 3.ª, Ana Neves (Bel.), 55 s.

VOLEIBOL

O L. Ginásio venceu (3-0) a Fac. Ciências

No Ginásio da Faculdade de Ciências o L. Ginásio venceu ontem esta equipa universitária por 3-0 (15-12; 15-13; 15-13) num encontro que contava para o Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão.

Na falta do árbitro indicado, dirigiu a partida o sr. Damásio Gama, tendo as equipas apresentado:

F. CIÊNCIAS — Machado da Costa, Élio Franco, Mena Reis, Carlos Poeira, Hugo Santos e José Sá.

L. GINÁSIO — Cazal-Ribeiro, Joaquim Azevedo, José Sales, Eduardo Sousa, Fernando Simões, Armando Jerónimo e Rodrigo Carvalho.

O resultado final peca por exagerado, porquanto a equipa da F. Ciências actuou de molde a não sofrer tão pesada punição.

Por sua vez, os «estudantes» falharam na finalização dos lances, o que, até certo ponto só facilitou a tarefa dos vencedores.

Refrescante! Estimulante!

Gordon e Água Tónica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO COIMBRA FARO

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 16 – 8.ª época

O Jornal de Felgueiras — 12X 112 111 1111; Rádio Ribatejo — 122 1X2 121 1211; Cavalgada do Ritmo — 1X2 1X2 1XX 1111; Voz de Lamego — 11X 122 212 1111; Notícias de Chaves — 11X 12X 111 1X11; O Distrito de Setubal — 12X 1X2 X22 122X; Brados do Alentejo — 1XX 11X X2X 1211; Correio da Beira — 1X2 112 1X2 1X11; Rádio Altitude — 122 1X2 11X 1111; Linhas de Elvas — 122 X12 112 1X11; Clube Asas do Atlantico «SD» — X21 1XX 11X 1X11; Beira Baixa — 12X 11X 11X 1X11; O Telégrafo — 122 1XX 11X 1X11; Correio dos Açores — 12X 122 11X 1211; Jornal do Sporting — 122 1XX 211 1X11; Jornal de Sintra — X12 12X X12 12X1; Notícias de Penacova «NO» — 122 1XX X1X 1111; Diário dos Açores — 1XX 122 X12 1211; Notícias de Penacova «VM» — 1XX 11X 21X 1X11; Jornal da Lixa — 112 112 X12 1111; Notícias de Beja — 121 1X1 11X 1121; Gazeta do Sul — X21 X2X 11X 122X; Estrela da Manhã — 122 112 X12 1X11; Povo Algarvio — 122 122 212 1211; Renovação — 121 1X2 111 1X11; Diário da Manhã — 1XX 122 X11 12X1; Peça Que Não Maça — 12X 112 112 1111; Clube Asas do Atlantico «OD» — 12X 11X 11X 11X1; Açores — 1X1 12X 212 1XX1; A Ilha — 12X 122 212 111X.

Rádio Placard «ENR» — 11X 112 121 11X1; Notícias da Amadora — 122 1XX 111 12X1; A Voz — 111 122 1X2 1111; Notícias de Guimarães — 122 112 XX2 1X11; O Templário — X2X 121 2X2 1211; Comércio de Portimão — 112 122 111 1221; Correio do Vouga — 12X 122 12X 1211; Jornal do Fundão — X2X 112 112 1X11; Reconquista — 1X2 112 122 1211; Ecos de Cacia — 122 122 11X 1111; Folha do Domingo — 122 X2X 1X2 12X1; Jornal do Sul «AD» — 1X1 1XX 111 X111; Jornal do Sul «TL» — 1X2 112 21X 1211; Eu Sei Tudo — 12X 1X2 1X2 1221; Jornal das Aves — 1XX 112 112 1111; A Voz Desportiva — 1X2 12X 112 1121; República — X22 1X2 X11 1XX1; O Comércio de Guimarães — 12X 1X2 1X1 112X; Jornal de Evora — 12X 112 X11 1211; Litoral — 12X 122 11X 1X11; A Defesa — 12X 12X X12 1111; Passatempo «JJ» — 12X 12X 1XX 1X22; Folha de Tondela — 122 112 11X 1X11; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 122 1XX 11X 1XX1; Maria da Fonte «Desporto» — 1XX 112 11X 12X1; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 212 2XX 2X1 22XX; O Algarve — 2X2 11X 122 1XX1; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 1X1 112 XX2 1111; O Concelho de Estarreja — 1X2 1X2 112 X211; Correio do Minho — 1XX 11X 112 1211.

Repórter do Dia — 11X 12X 112 1X11; De Tudo Um Pouco — 112 121 112 1121; Repórter do Dia «Angola» — XX1 11X 11X 1111; Auto-Rádio — 111 111 111 1111; Defesa de Espinho — 111 112 112 1211; Boletim Desportivo «RP» — 122 112 112 1X1X; A Voz dos Ridículos — 121 112 X1X 1111; Às 10, Espere Por Nós — 1X1 X22 212 12X1; O Sorriso da Hora do Almoço — 1XX 2X2 X12 1X21; Dos Fracos Não Reza a História — 122 112 111 1221; Aqui, Salgueiros — 121 112 111 1211; Penalti — 1X1 112 111 1X11; A Lição do Menino Quim — X1X 1X2 111 1211; Programa Electro-Mecanico — 1X2 1XX X1X 112X; Momento do Totobola «RP» — 112 12X 112 11X1; O Comércio de Leixões «Desporto» — 121 1X2 XX2 1111; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 11X 11X 212 1111; Cantinho Ricardo Lemos — 121 11X 11X 1X21; Ideal Rádio — 12X 1X2 11X 1XX1; Jornal de Notícias — 1X2 1X2 111 1XX1; O Comércio do Porto — 12X 1X2 11X 1X11; Rádio Sports — 121 112 111 1111; O Comércio de Gaia — 222 111 122 1121; O Comércio de Gondomar — 222 11 122 1121; Mosaico — 1X2 1X2 2X2 12X1; Resenha Desportiva — 1XX 112 21X 1111; Programa Sem Nome — 1XX 2X1 21X 121X; Rádio Clube do Norte — 112 1XX 112 12XX; Rádio Placard «RR» — 211 112 121 XX11; Rádio Placard «RCP» — X12 112 121 1211.

Diário de Lisboa — 121 1XX X12 1211; A Rabeca — 112 11X X12 11X1; O Setubalense — 1X1 112 X12 1211; Os Belenenses — 1XX X11 221 12X1; Passatempo PLM — X22 2X1 1XX 12X1; Gazeta Radiofónica — X2X 112 1X2 1211; Diário do Ar — 111 1XX 12X 121X; Loja de Antiguidades — 222 112 X12 XXXX; Galeria dos Desportos — 212 121 2X2 12X1; Expresso da Noite — X21 1X2 11X X111; Expresso da Tarde — 122 12X 111 X111; O Lobito — 1X2 122 X1X 1X21; O Apostolado — 122 X12 XXX 112X; Comércio de Luanda — 12X 1X2 11X 1X21; Diário de Luanda — 122 11X 112 1XX1; Nossa Chave — 121 1X2 11X 1211; Notícias da Beira — 1X2 122 2X2 12X1; Voz Africana — 1XX 12X 112 1XXX; Diário — 122 1X2 112 1X11; Notícias — 1XX 21X 11X 1X11; A Tribuna — 12X 1X2 1XX 1211; Diário de Moçambique — 1X2 2X2 X12 1X2X; O Brado Africano — 1X2 122 1X2 1111; Tic-Tac — 112 11X 1X2 12XX; Domingo Alegre — X22 11X 221 XX11; Roteiro Sonoro — X21 X22 X1X 1121; Relato de Futebol Português — 12X 1X2 222 X211; Relato de Futebol Ronga — 122 1X2 11X 1211; Bonitazinho — 1XX 112 1X1 1X11; Cidade 68 — 12X 12X 111 1XX1.

Terra Alta — 1X2 112 X11 1211; Mundo Desportivo — 12X 122 X12 12X1; Notícias d'Évora «VD» — 1X1 112 X12 112X; Notícias d'Évora «VJT» — 12X 1X2 112 11X1; Novidades — X2X 1X2 112 1X11; A Voz do Domingo — X2X 11X 112 12X1; Semana Tirsense — 1X2 1XX X2X 1211; Diário de Coimbra — 12X 122 11X 1111; João Semana — X12 122 2X2 1X21; Passa-Tempo — 111 1X2 111 1111; Vamos á Bruxa — 11X 1X2 X11 1X11; Norte Desportivo — 1XX 112 112 1211; A Ordem — 122 1X2 XX2 11X1; O Porto — 1X2 X12 X11 111X; Correio do Douro — 122 112 X12 1X11; Flor do Tâmega — 121 1X2 1XX 1211; Colina Sagrada — 1X2 1X2 222 1111.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1.	Varzim-Atlético	113	17	7	8	1	1	
2.	Leixões-Sporting	25	41	71	2	3	5	
3.	Sanjoanense-Guimarães	28	50	59	2	4	4	
4.	Setubal-Cuf	123	8	6	8	1	1	
5.	Braga-Académica	55	47	35	4	3	3	
6.	Belenenses-Porto	10	41	86	1	3	6	
7.	Académico de Viseu-Tirsense	83	33	21	6	2	2	
8.	Covilhã-Leça	95	25	17	7	2	1	
9.	Espinho-Boavista	32	42	63	2	3	5	
10.	Montijo-Oriental	128	8	1	8	1	1	
11.	Lusitano-Torriense	44	43	50	3	3	4	
12.	Almada-Sesimbra	83	32	22	6	2	2	
13.	Alhandra-Seixal	119	17	1	8	1	1	

e o prognóstico «lógico» será: 122 112 112 1211

(a) Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no mapa acima.

ATLETISMO

O Mouraria organiza o Grande Prémio do Natal

À semelhança dos anos anteriores o Grupo Desportivo da Mouraria organiza na manhã do Dia de Natal o «Grande Prémio do Natal» prova de atletismo destinada a clubes e atletas não inscritos na Federação Portuguesa de Atletismo.

A partida será dada de Entre-Campos virificando-se o final da corrida na Praça dos Restauradores.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — QUEM DISPARA PRIMEIRO — Politeama
— ASTÉRIX, O GAULÊS — Condes
— AS SANDÁLIAS DO PESCADOR — Monumental

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 55 51 31
As 15.15 h
Ultima exibição do filme
O OFICIO DE MATAR
As 21.30 — (M 12 anos)
ESTREIA do filme em 70 mm
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
VER ANUNCIO ESPECIAL

QUINZENA MUSICAL
HOJE — M 12 anos — 18.30
AS DONZELAS DE ROCHEFORT
de Jacquse Demy com Catherina Deneuve, Françoise Dorleac, George Chakiris, etc
Em 70 mm, no «écran» gigante do cinema Monumental, com aumento de preço
Prox. Quinzena: INFANTIL (Maiores de 6 anos)

ODEON

Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO!
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL E O TOUREIRO
com o famoso «espada» PALOMO LINARES
(Col.) (M 12 anos)

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
DAS ARDENAS AO INFERNO
SUPERTECHNISCOPE
TECHNICOLOR

SÃO LUIZ

Tel 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Os mais fabulosos desenhos animados
PARA TODOS — Technicolor
O novo filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 26 07 29
As 17 e 21.30
7 HOMENS E UMA MULHER
com JEAN MARAIS
AMANHÃ: Matinée infantil ás 17 h. — (M. 6 anos)
A GRANDE PARADA DO RISO

CONDES

(Adultos) / Tels. 322523-326710
Às 15.15 e 18.15
com Ken Clark e Helga Liné
A MORTE ESPERA EM ATENAS
Às 21.30 h
Sensacional para todos
ASTERIX, o Gaulês
Um espectáculo para grandes e pequenos
— Ver anuncio especial —

AVIS

(M 12 anos) Tel 47163
Às 15.30 e 21.45
MARISOL E O TOUREIRO
Uma alegre comédia musical com o famoso espada «Palomo Linares»

ALVALADE

Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Os mais fabulosos desenhos animados — PARA TODOS
Technicolor
O novo filme de Wali Disney
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

TIVOLI

(M 12 anos) Tel. 5 05 95
As 9.30 da noite
JULIE ANDREWS
a inesquecível vedeta de «Musica no Coração», noutra maravilha grandiosa em 70 mm
A ESTRELA

ESTUDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 77 90 97
Às 15.30. 18.30 e 21.45
O ELOGIO DA PREGUIÇA
com Philippe Moiret e Françoise Brian

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 61 03 75
As 15 e 21.30
EM PONTO DE REBUÇADO
com Dubbie Reynolds e James Carner

LIZ

(Adultos) Tel 48560
As 21 horas
CAMELOT
SERENATA A CHUVA

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 32 63 05
HOJE, ás 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
com o ídolo dos ídolos MONTGOMERY WOOD
QUEM DISPARA PRIMEIRO
Um filme de tremenda acção sempre explosiva!
Tecniscopio — Eastmancolor

ESTÚDIO

As 15.30 18.30 e 21.45
(Para todos)
Cinemascope — Metracolor
SUPER FESTIVAL — TOM & JERRY

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 5 41 54
As 15.15, 18.15 e 21.30
O maior êxito de Paris
O PEQUENO BANHISTA
com Louis de Funès e Robert Dhery

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574
SOIREE ás 21.30
Parque privativo
Ar condicionado
A ARMADILHA
com Rita Tushinghamt — Oliver Reed

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª E ULTIMA SEMANA
com a famosa comédia em Technicolor
LADRÃO ROUBADO
Excepcional desempenho de Shirley MacLaine, Michael Caine e Herbert Lom
Metropolitano - Estação Picoas

IDEAL

(M 17 anos) 32 41 94
As 21 h
CAVALGADA DE PAIXÕES
UMA AMERICANA NUM HAREM

IMPERIAL

As 21 horas Tel. 45933
(Adultos)
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS
O VIUVO ALEGRE

IMPÉRIO

(M 12 anos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO
O MAIS FABULOSO ESPECTACULO (70 mm)
OLIVER!
Real. de Sir Carol Reed
com Ron Moody, Shani Wallis Oliver Reed e Mark Lester
Technicolor — Panavision

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

EUROPA

(M 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
CANTINFLAS
no seu mais «explosivo» filme
AS MINHAS PISTOLAS

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE
ÁFRICA ADEUS

LIDO

Tel 93 75 93 AMADORA
As 21.30 (M. 12 anos)
No verdadeiro «Far-West» uma entusiástica história de «Cow-Boys»!
A PISTOLA DO MAL
com
Glenn Ford e Arthur Kennedy

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 30: João Gabriel Borkman (12 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: Noite de Serão (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 «Grande Poeta é o Zé» (7 anos)
VARIEDADES — As 21 e 45: «O amor-68» (7 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tango» (7 anos)
COLISEU — As 21.30 — Grande Companhia de Circo (6 anos)

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «Os longos dias da vingança» (17 anos)
JARDIM — As 21: «Quando a mulher odeia» (17 anos)
PARIS — As 21: «Estrada da vida» (17 anos)
ROYAL — As 21: «A beira do pânico» (17 anos)
OLIMPIA — As 9: «A forte barreira» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «Becket» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Cada bala tem um nome» (12 anos)
ARCO-ÍRIS — As 21 e 30: «O mistério dos 3» (17 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «Escandalo na praia» (17 anos)
A VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «A Rainha Viking» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Circo do Terror» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «No dia seguinte» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O palácio maldito» e «Zona de Violência» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «7 homens e uma mulher» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «2 bilhetes para o México» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «Não provoquem a Rita» e «Licença para matar» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Olho por olho» (17 anos) e ACADEMIA — As 21 e 15: «Millie — Rapariga moderna» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — As 21 e 15: «Peter Gun, detective especial» (17 anos)

EXCELENTE INICIATIVA DO CINEMA SÃO JORGE

É um belo serviço em prol do espectáculo entre nós, excelente iniciativa que merece ser realçada até pelo que representa de atitude meritória, civilizada e inteligente, documentando uma largueza de vistas que só enobrece quem a manifesta. Verifica-se agora, no Cinema S. Jorge.

Ao intervalo, os espectadores podem ler, no «ecran», um diapositivo onde se diz: «No mundo do espectáculo, o Teatro e o Cinema figuram entre as formas mais expressivas de valorização do Homem / Bom Teatro e Bom Cinema merecem, portanto, ser recomendados / Nós, desinteressadamente, aconselhamos a peça «Tango», no Teatro Capitólio, e o filme «Oliver» no Cinema Império».

Seria natural que a campanha respeitasse apenas ao Cinema. Mas não, abrange também o Teatro.

Assinale-se, pois, a atitude. Com ela a empresa do São Jorge e o seu dinamico e brilhante director, Francisco Duarte, estão a prestar um bom serviço (ao publico, a si próprio e ao Espectáculo), pondo em relevo os espectáculos que dignificam o Cinema e o Teatro

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote de Água) (7 0131) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) ✲ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 0 (4047)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (7 5370) ✲ João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ✲ Nove Lisboa, R. Guilhermino Suggia, 2 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 1 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ✲ Avenidas Av. da República, 27-A (533688) ✲ Império, Lg.ª R. Filipe Folque 40-A-B (48002) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé, 2 (48946) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila 25-3 (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (311216)
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (36 534/5)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699)
BENFICA — Lisboa R. Cláudio Nunes, lote 4 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica 429-43 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ✲ Veritas, R. da Misericórdia, 133 (324554-327563/74)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Fretas Gazul, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçado dos Mestres, 30-A (à R. das Amoreiras) (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 8)
ENTRECAMPOS — Galeno Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefania — R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral 00 (66 453)
GRAÇA — Monte, R. Sennora do Monte, 30-A-B (867942) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 3 (864351) ✲ St.º António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alemeda, A. dos Linhas de Torres, 40-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio ote 2-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, (66 475)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (3 237)
PALHAVÃ — Aguias, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (764 96-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 0-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 6-A (728395-720703)
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro 29-D (Bairro Santos) (778953)
S. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (63 958) ✲ Teles, R. João de Barros 4 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (38 85) ✲ Oriental, R. Loges 20 (843381)
MOSCAVIDE — Varela, Av. de Moscavide 44 (25 8520).

● Linha de Cascais

ALGES — Miramar, R. Ernesto Silva, 8 (21 2048)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Braz, R. Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Conde dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 64-B (247 785)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 5 (260 61)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) A. Costa — Rua Fretas Reis, 24-C (Tel. 2802 4).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (9355 8) ✲ Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ Helénica R. Elias Garcia 4 (9336 3)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre Gusmão 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia 5 (950043) ✲ Queluz, Av. Miguel Bombarda 23-A (95 843)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285 (29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, 98 3456
SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 0 (933920).
COLARES — Colares Abreu (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234 31)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (2240201)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardeta Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 14 (224302)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo 2 (Tel. 2273443)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro 8 (270254)
MOITA — Silva Rocha — Av. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Moderna R. Guilhão Pato 60 (230 56)
SESIMBRA — Lopes, R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Rosado Pinto, R. do Bocage (22484) ✲ Nova, R. General Gomes Freire (22052)
SEIXAL — Godinho, Largo da Igreja 5 8580

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361358 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St. Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até às 3 horas

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomas Ribeiro 55 - 57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone: 53 07 58

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 58 52 08
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

tamborim
Restaurante — Snack Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
(Ao Campo Santana)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

Minabela
Restaurantes
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
QUELUZ — Telef. 95 16 11
AMADORA — Telef. 938181/2

Diário de Lisboa
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

SILÊNCIO ACERCA DA SITUAÇÃO DE KUBITSCHEK E LACERDA

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P. e R.) — São particularmente notáveis ao nível dos coronéis as mutações no Exército brasileiro. Foi publicada na quarta-feira uma segunda lista. Foram exonerados dos seus comandos doze coronéis ou tenentes-coroneis e um capitão. A primeira lista, publicada na segunda-feira pelo ministro do Exército, anunciava que tinham sido destituidos do seu comando dez coroneis.

Entretanto, segundo um comunicado oficial, a Polícia estabeleceu dez barragens barragens permanentes nas estradas á volta do Rio de Janeiro, «essencialmente para evitar os roubos de carros e impedir a passagem destes para o Estado vizinho.»

O comunicado acrescenta que a Polícia aproveita estas barragens para fiscalizar os movimentos dos «elementos subversivos.»

DURAÇÃO DA CENSURA

Por outro lado, o informador governamental Fernando Galvão, declarou, a noite passada, nesta cidade a correspondentes estrangeiros que a censura á Imprensa no Brasil duraria «durante tanto tempo quanto fosse necessária, dependendo exclusivamente da cooperação da Imprensa.»

Negou que tivesse havido discriminação contra qualquer agência noticiosa.

Ao responder a outra pergunta acerca de notícias de que os Estados Unidos poderiam rever o seu programa de auxílio ao Brasil, disse: «O Governo brasileiro não reage a notícias ou a boatos. Reage a factos concretos.»

Entretanto, não foi emitida ontem a prometida declaração sobre a situação do ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e do antigo governador Carlos Lacerda.

Um informador governamental limitou-se simplesmente a dizer que a anunciada declaração não fora distribuida.

Contudo, outras fontes afirmaram que as duas individualidades se encontravam detidas em aquartelamentos militares e de boa saúde.

Por sua vez, o presidente Artur da Costa e Silva assinou a noite passada uma lei complementar que regulará uma nova depuração que se aguarda, nos termos dos novos e esmagadores poderes que assumiu na ultima sexta-feira.

O presidente pode suspender durante dez anos direitos políticos, terminar com mandatos federais, estatais e municipais e demitir ou aposentar funcionários publicos.

«APOLO 8»: REPARADA A AVARIA

CAPE KENNEDY (Florida), 20 — (A. N. I., F. P. e R.) — As últimas 28 horas da contagem para o lançamento da nave «Apolo 8» começaram às 20 e 51 horas (locais) de ontem (1 e 51 T. M. G.). Os técnicos trabalharam afanosamente durante uma interrupção de seis horas na contagem e conseguiram recuperar as quatro horas perdidas anteriormente, quando se verificou uma deficiência no sistema de arrefecimento do oxigênio líquido e hidrogénio para fornecer energia às três células de combustível dos geradores eléctricos da nave.

Com efeito, verificou-se a tempo que funcionavam mal as válvulas de canalizações extremamente complexas [illegible] cadas de hidrogénio e oxigénio líquidos. O equipamento defeituoso foi substituído sem dificuldade aparente, embora estes gases líquidos, extremamente instáveis tenham que ser manipulados a temperaturas extremamente baixas de 253 graus negativos e 182 graus negativos respectivamente.

Aos astronautas americanos da «Apolo 8» foi concedido hoje um dia de folga, a fim de repousarem, antes de partirem amanhã para a sua viagem de Natal em redor da Lua e de regresso á Terra.

Após muitas semanas de treino exaustivo, os astronautas tiveram a noite passada e todo o dia de hoje para descansarem. Lovell, que é o navegador do voo, passa a maior parte do dia com sua mulher Marily, que chegou na quarta-feira a Cape Kennedy, vinda de Houston, no Texas com os seus quatro filhos.

As mulheres e as famílias de Borman e Lovell assistirão ao lançamento pela televisão nos seus lares em Houston

TRABALHOS FINAIS

Mais de 1100 horas de treino intenso dos três astronautas, Frank Borman, William Anders e James Lovell tornar-se-ão realidade ás 12 e 51 horas (T. M. G.) de amanhã quando um gigantesco foguetão «Saturno 5» lançar a sua nave espacial em direcção á Lua.

As suas tarefas finais nas restantes horas serão instalar baterias de voo no foguetão já cheio de combustível e fazerem as vistorias da ultima hora aos sistemas eléctrico, telemétrico e de energia.

FORTES AGUACEIROS

Os astronautas serão chamados ás 2 e 30 horas (7 e 30 T. M. G.) de amanhã, a fim de tomarem o pequeno almoço e de assistirem a uma conferência final, antes de envergarem os seus fatos espaciais.

De vez em quando

Contaram-me há dias uma encantadora história verídica: certa criança, quando chegou aos sete anos e soube, pelo irmão mais velho, quem era, realmente, o Pai Natal, chorou copiosamente e lamentou-se para a mãe: «Era tão bonito que houvesse mesmo um Pai Natal». Pela vida fora, esta criança sensível, vai ter desilusões bem mais fortes. Não lhe faltarão ocasiões para verter lágrimas, que todos nós, regularmente, t o p a m o s com heróis de pés de barro. E, à menor contrariedade, lá se vai por água abaixo o nosso pai natal...

V. D.

Quatro moções da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 20. — (A. N. I.) — Quatro resoluções relativas á luta que se trava na África Austral contra o terrorismo foram aprovadas ontem no plenário da Assembleia Geral das Nações Unidas, uma delas com o pedido á África do Sul para libertar todos os prisioneiros políticos e a confirmar a decisão tomada na Conferência Internacional dos Direitos do Homem, realizada em Teherão, segundo a qual todos os «que lutam pela libertação» na África Austral devem ser tratados como prisioneiros de guerra, de acordo com a convenção de Genebra de 1949.

A primeira moção, que pede a todos os países o corte imediato de relações com a África do Sul, foi aprovada por 89 votos a favor e quatro contra (África do Sul, Brasil, Malawi e Portugal), com 25 abstenções.

A segunda, relativa aos prisioneiros na África do Sul, foi approvada por 110 votos contra 2 (Portugal e África do Sul) com uma abstenção (Costa do Marfim).

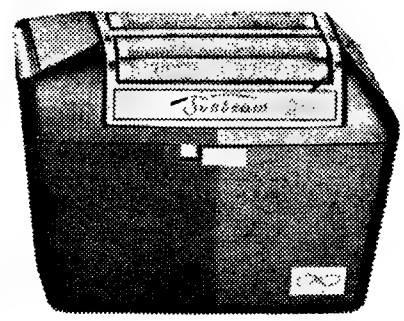
Na terceira moção — que pede o corte de todas as relações com a África do Sul, com a Rodésia e com Portugal e «a escrupulosa suspensão do auxílio militar ou económico de qualquer espécie» aos três países — houve 83 votos a favor e 5 contra (África do Sul, Brasil, Malawi, Peru e Portugal) com 28 abstenções. É nesta resolução que a Assembleia reconhece aos que «lutam pela libertação» nas províncias ultramarinas portuguesas da África, na Rodésia e na África do Sul, o direito de serem tratados não como terroristas, mas como prisioneiros de guerra abrangidos pela convenção de Genebra.

Na quarta moção condena-se o nazismo, o «apartheid» e todas as ideologias baseadas na intolerancia racial e no terror, além de se pedir a todos os países leis e «outras medidas» para banir as organizações que façam a «propaganda do racismo, do nazismo, do «apartheid» e de outras formas de intolerância racial» e para as processar em tribunal.

Esta moção foi aprovada por 111 votos, com um voto contrário (África do Sul) e sem abstenções.

REUNIÃO NO
Restaurante MÓNACO
CAXIAS — TEL. 2432339
LOTAÇÃO QUASE ESGOTADA
2 **orquestras** com **Shegundo Galarza**, música contínua até de madrugada.
A gerência agradece aos seus amigos e clientes de pedirem as suas marcações até ao dia 28.
Comunica que hoje e amanhã se encontram todas as suas salas reservadas durante o jantar.
Atenção: nos almoços e jantares de Natal «ementa especial».
Direcção de **Outerello Costa**
(M.-15 anos)

Acaba de ser posto à venda em Portugal
«UN TRÈFLE À QUATRE FEUILLES»
par AIMÉE DE MARTEN-GOMEZ
prefácio de MAURICE DEKOBRA
«Edition du Dauphin» — Paris
A história autêntica e comovente de uma grande família húngara marcada pelo seu destino trágico
Pedidos à LIVRARIA BERTRAND — Lisboa


GRANDE NOVIDADE
— A Sunbeam International G-9, com o novo motor "synchro-magnético" para corrente 110/220 V., extremamente suave, é a mais moderna das máquinas eléctricas de barbear.
Só a grande experiência mundial da Sunbeam pode oferecer uma máquina eléctrica de barbear por um preço tão sensacional.
72 lamelas de corte (fácil de limpar) garantindo um barbear impecável.
Sunbeam
Agentes Exclusivos AZEVEDO & DUARTE, LDA.
Rua do Crucifixo, 76-1.º — LISBOA

CAMPIÃO
TEM A VENDA OS
50.000 CONTOS
DA LOTARIA DO NATAL
JOGUE NO
CAMPIÃO

RESTAURANTE
QUINTA S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (AO CAMPO GRANDE)
Comunicamos aos n/ estimados clientes que o nosso salão se encontra hoje reservado para reunião anual de confraternização do
STERLING FARMACÊUTICA PORTUGUESA, LDA.

VINHO DO PORTO
BARROS

A QUALIDADE À SUA MESA

A CRISE MONETÁRIA na Assembleia Nacional

por SÉRGIO RIBEIRO

A PARTICIPAÇÃO do deputado sr. Sebastião Alves no período em que a Assembleia Nacional apreciou a proposta de lei de meios merece, a vários títulos, referência. Por uma questão de método consideramos três planos nesses vários títulos que tornam a intervenção justificadora de comentário e análise.

O TEMA — Abordou o sr. deputado a crise monetária que se vive neste final de 1968. Desde logo nos parece anotar que esta crise não é, efectivamente, do próximo Novembro para cá. Já no Novembro de 1967, a crise monetária estava instaurada com a desvalorização da libra, já em Março de 1968 a corrida ao ouro era crise monetária, então com a agravante significativa de se localizar sobre o dólar. Aliás, sem esforço, iríamos recuando e colocaríam no final de 1964 (em Novembro, também) o começo de esta crise monetária (das grandes moedas: libra, dólar, franco e marco).

Mas o que merece referência é o tema ter sido abordado em Portugal. E como acontecimento que nos respeita e importa encarar. Não queremos dizer com isto que nunca assim tenha acontecido ao longo deste período que vai sendo largo. Não o podemos precisar com todo o rigor. O que temos é a nossa própria vivência, e a prova da pouca utilidade de esforços feitos para trazer o tema a terreiro, e como problema nosso e importante.

O TOM — Disse o sr. deputado que não trazia alarmes gratuitos à Assembleia, mas que procurava salientar «esta panorâmica pessimística e confusa, para que o Governo faça um esforço decidido...»

A intervenção justificava-se pela necessidade de se alertarem «aqueles que não sentiram o peso do momento que passa». Citamos estes passos para ilustrar que, efectivamente, há um tom diferente do que é habitual encontrar-se quando o tema, ou temas afins, são abordados. De certo modo é realismo perante uma situação, mas um realismo que se torna público. Com a saudável intenção afirmada de que, a partir da tomada de consciência das expectativas sombrias se consiga «rápida e urgente viragem no clima psicológico que se apoderou dos meios industriais» e se imprima «um dinamismo novo às actividades económicas nacionais».

A ANÁLISE — A análise do tema, dentro do tom em que se definiu, assentou, sobremaneira, numa perspectiva microeconómica. Procuraram-se ver os efeitos da «balbúrdia financeira» sobre a actividade económica portuguesa Assim, foi dito pelo sr. deputado que a ponta de optimismo sugerida pelo texto em discussão se pulverizou para dar lugar a expectativas sombrias, a breve trecho confirmadas pelas medidas proteccionistas tomadas pela Inglaterra, pela Alemanha e por outros países»... «No primeiro caso, sobem os produtos portugueses vendidos na Inglaterra, no segundo, sobem no mercado interno as mercadorias de origem alemã Por sua vez, a táctica seguida pela França, barateando a produção exportável, tornando-a mais competitiva, não deixará de nos diminuir as possibilidades de fornecedor.»

E prosseguiu:

«Se verificarmos que o crédito se vai tornando cada vez mais caro e difícil, se tivermos presente que são os nossos melhores mercados que levantam barreiras restritivas, ou fazem fortes preparativos para uma mais agressiva concorrência e se atentarmos na inércia que se apoderou dos empresários em relação ao estabelecimento de novas indústrias que venham enriquecer o leque da nossa produção exportável, teremos mostrado todo o quadro preocupante em que estão postos os olhos dos nossos homens de negócios.»

Estas foram palavras de um deputado, que também é industrial e homem de negócios. Que, numa perspectiva macroeconómica, merecem que se acrescente que as remessas dos emigrantes e as receitas do turismo são os elementos estabilizadores da balança de pagamentos e que as medidas francesas de defesa do franco as atingirão fortemente, senão directa, indirectamente Tal como as medidas de taxação das exportações do nosso maior fornecedor (R. F. da Alemanha), tal como as medidas inglesas e americanas, ao longo do ano, e bem susceptíveis de reforço.

Em 1967, o turismo representou 5,4 mil milhões de contos e as remessas dos emigrantes, dos que lá fora labutam, quase 6 mil milhões. O turismo cobriu 59% do saldo negativo de mercadorias, e as transferências privadas (remessas dos emigrantes) 66%.

TÍTULOS NA IMPRENSA

AS ATRIBULAÇÕES DO MERCADO COMUM DOS PRODUTOS FARMACÊUTICOS — Comunidad europea — Dez. 68

AVEIRO: UM INSTITUTO INDUSTRIAL (A TÍTULO EXPERIMENTAL) EM 1969
«O Século» — 17/12

A SUÍÇA DEFENDE A SUA REPUTAÇÃO BANCÁRIA
«Jornal do Comércio» — 14-15/12

MELHORIA DE VENCIMENTOS DOS FUNCIONÁRIOS DO QUADRO ADMINISTRATIVO DAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
«Jornal do Comércio» — 14-15/12

A CRIAÇÃO DO CENTRO NACIONAL DE PRODUTIVIDADE — CONSIDERADA INDISPENSÁVEL NAS CONCLUSÕES DA MESA-REDONDA DA INDÚSTRIA
«Diário de Lisboa» — 17/12

DISCURSO PROFERIDO POR SUA EXCELÊNCIA O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO, PROFESSOR DOUTOR MARCELO CAETANO, NA ASSEMBLEIA NACIONAL, A 27 DE NOVEMBRO DE 1968
«Boletim Nacional de Condicionamento Industrial» — 10/12

PODE EVITAR-SE A ALTA DOS PREÇOS?
«Le Nouvel Observateur — 9-15/12

IMPRENSA — A SOCIEDADE DE JORNAIS E PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ADQUIRE A TOTALIDADE DAS AÇÕES DE «LA VIE FRANÇAISE»
«Le Monde» — 15-16/12

Política de desenvolvimento na República Árabe Unida

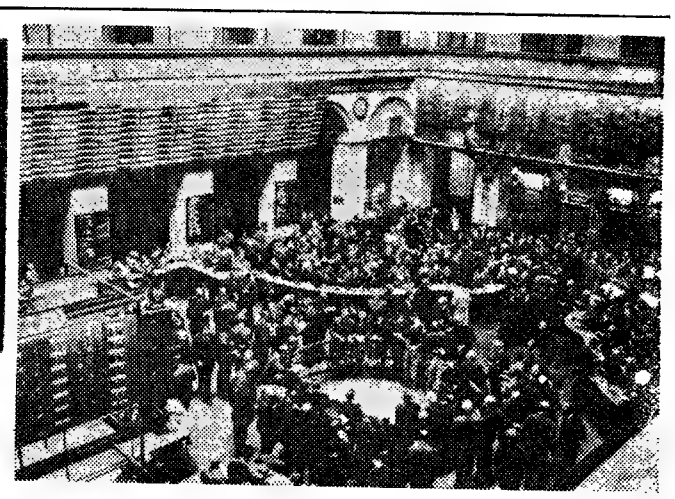
O programa de investimentos da República Árabe Unida para o ano fiscal 1968-69 (1 de Julho a 30 de Junho) tem como objectivos aumentar de 4,6 por cento o produto nacional e criar 240 mil novos empregos, o que equivalerá a aumentar a taxa de emprego em cerca de 3 por cento.

O programa confere prioridade a projectos já iniciados, particularmente quando tragam lucros imediatos em divisas estrangeiras.

Significativa é a elevada percentagem do investimento público, que atinge mais de 90 por cento num total de 773 milhões de dólares. País de básicas estruturas feudais no sector agrícola, a via de desenvolvimento prosseguida, que da experiência socialista apenas retém curtos aspectos técnicos da planificação, obriga o Estado o pesado esforço para superar a incipiência do sector capitalista da economia árabe.

Os objectivos a atingir, acima enunciados, fixam-se num nível modesto, que não parece ultrapassável enquanto não houver uma intenção decisiva de superar as contradições internas, mediante o recurso, entre outras medidas, a uma reforma agrária mais decisiva do que a que tem sido ensaiada.

ECONOMIA



VEREMOS, BREVEMENTE, UMA **MOEDA EUROPEIA** COTADA NA BOLSA?

Foto de Comunidad Europea — Dezembro

UMA INDÚSTRIA POR SEMANA

— ADUBOS

(ESTATÍSTICAS INDUSTRIAIS — 1967 — I. N. E.)

Produção Continente e Ilhas Adjacentes — 2528.5 mil contos

- Total de remunerações — 3,5 por cento
- Salários ao pessoal operário — 1,8 por cento

Materiais consumidos e energia e lubrificantes — 1620.2 mil contos

Valor acrescentado — 908.3 mil contos

- Remuneração ao trabalho — 9,6 por cento
- Remuneração ao trabalho operário — 5,1 por cento

Número de fábricas em 31-12-67 — 47 (em actividade)

- Com menos de 50 operários — 43
- Com entre 201 e 800 operários — 4 (3 em Setúbal, 1 em Lisboa)

Pessoal existente (média mensal) — 2601

- Administrativo, técnico e de escritório — 641
- Operário — 1960 (303,7 dias de trabalho/ano)

Remuneração média mensal ao pessoal administrativo, técnico e de escritório — 5,3 contos

- Pessoal dirigente remunerado — 14,9 contos

Remuneração média diária ao pessoal operário — 77$7

Produção média por dia de trabalho operário — 4 2 contos

Nota de leitura

A EUROPA DA ABUNDÂNCIA, por François Hetman, ed. ULISSEIA

Desde que, em meados da década 50, John Galbraith publicou o seu famoso livro «The Affluent Society» («A Sociedade da Abundância), vários autores, tanto norte-americanos como europeus, têm retomado o tema. Uns para darem uma ideia optimista, tranquilizante, de um futuro que, acima de tudo, é uma incógnita; outros, pelo contrário, para contestarem ou, pelo menos, fazerem uma velada crítica ao tipo actual da sociedade americana (ao célebre «american way of life» e a tudo quanto ele implica), e àquilo a que se convencionou chamar civilização do «gadget».

Para além de interesses a que estejam (directamente ou não) ligados e de motivações socio-psicológicas, o momento é oportuno para este debruçar sobre a sociedade futura: o desenvolvimento tecnológico extremamente rápido dos últimos tempos aguça a curiosidade intelectual e faz prever transformações certamente tão fundas como as que a «Revolução Industrial» dos finais do século XVIII determinou.

Este livro do economista francês François Hetman, que a Editorial Ulisseia trouxe agora ao público português, insere-se perfeitamente nesse contexto de especulação mais ou menos intelectual sobre a sociedade futura. Trata-se de uma apologia cerrada a um determinado tipo de sociedade, apresentada com um grande acompanhamento de informações estatísticas e linguagem científica que, embora lhe dê um cunho de trabalho científico, permite no entanto uma fácil leitura mesmo para quem não seja familiar nestas matérias (que afinal dizem respeito a todos nós).

Mas dissemos que é uma apologia e, como tal, encerra todos os males de trabalhos dessa índole — o carácter unilateral, partidarista, a ausência de análise crítica.

Acreditamos firmemente nas possibilidades infinitas do Homem, no progresso técnico, num futuro em que a abundância seja generalizada, em que haja integral aproveitamento dos recursos disponíveis, em que não se queime café como combustível de locomotiva, ou se morra de fome mas não se abata «gado sagrado». Mas há Sociedade da Abundância e... Sociedade da Abundância. Entendemos que a «verdadeira» sociedade da abundância deve ser caracterizada por um perfeito equilíbrio entre o desenvolvimento material e o dos valores humanos (que sem desenvolvimento material pouco signficado tem), entre o progresso científico-tecnológico e a constante valorização do Homem.

Ora o esquema de François Hetman não contém nada que nos permita descortinar esse equilíbrio para a Europa futura. Mas há mais. O desenvolvimento harmonioso do material e dos valores humanos não se coaduna com a civilização do «gadget», não se coaduna com o multiplicar de necessidades supérfluas. O desfazamento já é, hoje, grande demais entre os produtos que predominam nos mercados e aqueles que verdadeiramente fazem falta e deveriam contribuir para facilitar a vida quotidiana dos indivíduos. Ao consumidor deixa-se um papel passivo: assistir à actuação de uma complexa e poderosa máquina psico-publicitária e ir adquirindo o «novo» produto (as mais das vezes intrinsecamente igual ao anterior).

Ora, ao longo das trezentas e tal páginas do livro de F. Hetman não encontramos muito mais do que a apologia desse papel passivo do consumidor. O Autor não o afirma, é óbvio, mas a sua preocupação, subjacente da 1.ª à última página, é a de justificar a excelência de uma sociedade, de uma Europa, onde um sistema comercial-publicitário, ligado aos interesses da grande produção industrial, leva o principal interessado — o Homem — a agir como um «robot» e a deixar que lhe indiquem quais são as suas necessidades. Afirma-se que o consumidor será rei do mundo futuro mas, se o for, nestes moldes, será um rei de Carnaval: haveria uma inversão de valores, no sentido de ser efectivamente a produção a ditar o comportamento do consumidor e não este a ditar o vo-

(Continua na pág. seguinte)

EMPRÉSTIMOS DO B. I. R. D.

Foram comunicados à Imprensa, com a mesma data de 27 de Novembro último, 5 empréstimos do Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (Banco Mundial).

País	Milhões dólares	Juro	Prazo (anos)	Objectivo
Tunísia.....	8,5	6,5	30	Portos
Taiwan	30,0	6,5	25	energéticos Recursos
Pakistão.....	55 0	6,5	30	Estradas
Colômbia.....	21,4	6,5	25	Energia Eléctrica
Guatemala...	6,3	6,5	25	Ensino

Apontamento sobre situações profissionais

MOTORISTAS DE TURISMO

A Economia — ensinaram-nos há muitos anos na «velha Rua do Quelhas» — é uma ciência (ou arte?) «social». Mais especificamente: «sociológica». Em termos simples: existe sempre o «factor humano» na Economia. Mas não é menos verdade que existe sempre o «factor económico» numa sociedade. Tudo já velho — mas actual!

Prioridades? Claro: para nós o «factor humano».

Vamos encarar uma primeira situação concreta: «casos» de situações profissionais.

O método utilizado (ao nível de classes) foi o «método dos casos», que nos ensinaram em Econometria. Explicitamente: entrevista directa, pela técnica da «amostragem».

Na circunstância — tudo tem um princípio! — debruçar-nos-emos sobre as aspirações (não satisfeitas) dos condutores de automóveis de turismo em Lisboa.

ASPIRAÇÕES

1) Um *organismo sindical separado do actual* (e geral) Sindicato Nacional dos Motoristas.

Numa primeira fase: o Sindicato Nacional dos Motoristas criar uma secção separada para os motoristas de turismo (que sabem, além do português falar — e alguns escrever — francês, inglês, «americano», alemão, etc.).

2) Concessão de *direitos individuais* a motoristas de turismo.

3) Construção duma *garagem central* onde fossem albergados automóveis de turismo (da propriedade — ou posse — dos motoristas de turismo) e para onde fossem canalizados telefonemas ou outros meios de comunicação pedindo serviços (hotéis, Embaixadas, etc.).

RAZÕES INVOCADAS

Os motoristas de turismo destacaram-se como «profissão». Reconhecem a sua utilidade as constantes solicitações dos seus serviços, efectuadas pelo Governo e pelas Embaixadas estrangeiras em Portugal!

Aprenderam... destacaram-se!

São uma «classe».

A maior parte dos «patrões» das empresas de aluguer de automóveis para turismo não têm senão... capital! Não sabem — salvo raras excepções — falar inglês, francês, etc. São meros — quando são — intermediários.

Os custos fixos necessários à instalação e manutenção da *garagem central* não obviariam à sua construção (em local apropriado).

A razão mais válida é que, em turismo, «o Verão compensa o Inverno».

Aliás, muito lògicamente, a T. A. P. (e outras boas companhias) lançou, *em Portugal* a lei do «tapar espaços» — no fundo, turismo «fora da época» (não é o caso do Algarve e da Madeira, com climas especiais «dentro» da Europa?)

Efectivamente não nos parecem insolúveis os problemas apresentados.

Sem qualquer menosprezo pelo condutor de táxis comum — cujos problemas serão ainda maiores — há que destacar o esforço de valorização efectuado pelos motoristas de turismo. A «classe» (não é ainda) esteve bem «recheada». Não há muitos anos que pessoas com o 7.º ano dos liceus ocupavam a função (eram 4 contos mensais e no escritório... 1500$00!...). Mas já que o surto de desenvolvimento turístico no País é importante (e as «divisas» contam, com ou sem desvalorização) há que, efectivamente, sugerir soluções a nível válido.

Um comentário: actualmente, os direitos de aluguer ao quilómetro só são concedidos para um mínimo de seis automóveis, usados como veículos de turismo.

Já que, em linguagem «turística», o «Verão compensa o Inverno» porque não se opta pelos direitos individuais concedidos a todo e qualquer motorista de turismo com provas prestadas de idoneidade profissional? A Economia... é também isto.

MATOS E SILVA

uma presença
que se alarga

um caminho
que se percorre

Queluz a 34

DEPENDÊNCIA

O Banco de Angola acrescenta mais uma dependência à sua rede de serviços bancários.
Ao inaugurar a 34.ª dependência em Queluz, o Banco de Angola assinala assim mais uma presença no longo caminho percorrido em prol do progresso nacional.

BANCO DE ANGOLA

Sede: Rua da Prata, 10-22 — Lisboa
Filial do Porto: Praça D. João I, 80
Direcção-Geral e Filial de Luanda: Av. Paulo Dias de Novais

às suas ordens para bem servir

forma 68

Nota de leitura

(Continua na pág. seguinte)

lume e tipo de produção. É essa criação artificial de necessidades, é essa acção de consumir porque se produziu, (o quê, não interessa!) que François Hetman coloca no centro do seu esquema. É daí que parte todo o raciocínio, toda a argumentação. Para ele a Europa da Abundância, a Europa futura, a Europa do ano 2000, deverá ser isso. Uma sociedade em que o consumo indiscriminado de tudo quanto a produção se lembrar de pôr no mercado, é autêntico dever cívico, que a omnipresente e omnipotente máquina publicitária fará cumprir mimoseando-nos com «slogans» do estilo «escudo invisível», «o mais poderoso» e quejandos, ou adulando-nos com frases no estilo «nove de cada dez estrelas usam o produto Y»

Uma sociedade, em suma, desumanizada. Onde está, afinal, o equilíbrio entre progresso material e moral, se a educação perderia o seu cunho de formação humana para ser apenas uma aprendizagem profissional, se o Homem, valor supremo de qualquer sociedade, ficaria reduzido ao papel de «robot»? Tudo o mais, como «democracia económica» «primado do consumidor», etc., não será senão o mascarar de um totalitarismo tecnocrata, em que, estamos em crer, os próprios tecnocratas seriam escravos de si mesmos, escravos da máquina — verdadeiros aprendizes de feiticeiros.

Que haja progresso, sim, mas que o Homem nunca perca o poder de controlar o que faz.

Não obstante, o livro está bem escrito, bem elaborado, ainda que de forma falaciosa, e assente essencialmente numa teoria económica das mais discutíveis e há muito criticada e até relegada para o plano das curiosidades histórico-económicas: referimo-nos à teoria marginalista ou da Escola Austríaca, que autores de todas as tendências (nomeadamente o insuspeito Jean Marchal) caracterizaram como alienada da realidade.

Muito mais se poderia dizer, dissecando página por página o texto de F. Hetman, mas isso levar-nos-ia a um segundo livro — uma «Crítica á Europa da Abundância» — e esta nota não pretende ser mais do que um breve apontamento de leitura.

Assim, pode-se concluir, dizendo que, como apologia da «sociedade do consumo de massa», o livro é dos mais completos que nos foi dado ver até hoje. E até consegue dar uma imagem sedutora dessa sociedade despida de conteúdo humano que Ray Bradbury soube descrever com tanta perícia no seu livro «Fhareneit 451». Em termos absolutos, no entanto, valerá tanto quanto a sociedade que preconiza, além de que está longe de ser a obra científica a que aspira chegar.

G. V.

O horizonte alimentar na Europa

por BLASCO HUGO FERNANDES

AUMENTAR a produção agrícola e a utilização de proteínas alimentares — tal tem sido, nos últimos anos, o propósito central dos principais organismos internacionais que se debruçam sobre os problemas do sector primário, nomeadamente no tocante às técnicas que, em cada um dos países, mais se ajustam à consecução daqueles dois objectivos. Esta preocupação é perfeitamente justificada, como se sabe, nos chamados países subdesenvolvidos que totalizam cerca de 2/3 da população mundial vivendo em condições excessivamente deficitárias do ponto de vista alimentar calórico e proteico — factores básicos que se repercutem na sobrevivência, na saúde, no rendimento de trabalho e na resistência às doenças, impedindo o pleno desenvolvimento das suas capacidades físicas e mentais. Os desníveis variam, mas o espectro da fome mantém-se em todas as áreas subdesenvolvidas.

Todavia, e ao contrário do que, à primeira vista, se poderia supor, não é apenas nestes países que este problema se põe e a preocupação se legitima: nos espaços económicos e nos continentes tidos como desenvolvidos, embora em grau menos acentuado do que nos anteriores, surgem capitações de consumo alimentar diário inferiores aos mínimos necessários ao homem que vive e trabalha em determinadas condições. Se nos ativermos ao primeiro aspecto — consumo em calorias — podemos fàcilmente verificar pelo quadro seguinte (Fonte: Revue Agricole de l'O. C. D. E. n.º 3 — 1968) que, nos mais recentes anos, indicados no mesmo, em muitos países europeus abrangidos pela O C. D. E. não se atingiu uma capitão alimentar quantitativa satisfatória (3000 calorias). Quanto ao segundo ponto (proteínas), o mesmo quadro revela a existência de dois grupos distintos: um, em que predominam as proteínas de origem vegetal e o outro em que se dá o contrário, com consumos diários mais elevados de proteínas animais. Em valores globais, a capitação proteica parece satisfatória. No entanto, com o intuito de apreciarmos correctamente se na verdade as coisas se passam desse modo, seria interessante analisar este indicador ao nível dos diferentes extractos sociais pois só destarte é possível verificar até que ponto se pode considerar arrumado, para os países referidos, o problema alimentar. Oportunamente voltaremos a este assunto, mas vejamos de momento o exemplo da França, país que, como se verificou no quadro anterior, apresenta, na área considerada, a maior capitação de proteínas. A análise da estrutura de consumo alimentar deste país revela grandes diferenças de umas para outras categorias sócio-profissionais do chefe de família o que, inevitàvelmente, se traduzirá, nas camadas económicamente menos favorecidas, por um nível alimentar deficiente. (Ver Quadro seguinte).

	Calorias			Protaínas (gramas)		
	Vegetais	Animais	Total	Vegetais	Animais	Total
Alemanha — 1966/67	1.787	1.102	2.889	28,5	51,2	79,7
Áustria — 1966/67	1.937	1.013	2.950	37,0	49,4	86,4
Canadá — 1965/66	1.560	1.563	3.123	31.5	63,1	94,6
Dinamarca — 1965/66	1.815	1.494	3.309	33,2	61,3	94,5
Espanha — 1964/65	2.324	525	2.849	50.8	28,0	78.8
E. U. A. — 1965	1.913	1.175	3.088	26,6	62,9	89,5
França — 1964/65	1.942	1.148	3.090	44,0	59,5	103,5
Grécia — 1964	2.469	486	2.955	62,1	35,9	98.0
Irlanda — 1964	2.051	1.407	3.458	35,1	55,9	91,0
Itália — 1966/67	2.329	518	2.847	50,3	34,5	84,8
Japão — 1965/66	1.949	403	2.352	52,8	23,7	76.5
Noruega — 1966/67	1.510	1.422	2.962	32,1	49,2	81.3
Portugal — 1965	2.209	392	2.601	46,8	31,0	77,8
Reino Unido — 1966/67	1.951	1.264	3.215	35,6	53,3	88 3
Suíça — 1965/66	2.058	1.100	3.158	36,0	52,5	88,5

Esta estrutura de consumo tem preocupado os dietistas franceses, levando-os a recomendar, em nome da saúde das populações, a necessidade de aumentar o consumo de determinados produtos, principalmente nos extractos onde aquele é insuficiente.

Noutras coordenadas geográficas e numa zona localizada, procedeu-se a um inquérito dietético cujos elementos se encontram sintetizados no quadro que se segue, arrumados em dois grupos distintos: um de grande poder económico (Grupo I) e o segundo com uma receita anual por pessoa da ordem de 3715 escudos (Grupo II).

No quadro precedente, denota-se a influência do rendimento na estrutura de consumo o que, consequentemente, conduz a anomalias na dieta alimentar cujos valores, nas populações do Grupo II, são certamente inferiores aos respectivos índices regionais e nacionais e às necessidades diárias de cada ser humano.

Voltando à questão inicial de saber se, para os países da Europa, o problema alimentar se acha resolvido, os dados dos dois exemplos anteriores permitem optar pela negativa, pelo menos em relação a alguns dos países integrados na Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico, justificando-se, perfeitamente, em relação a estes a aplicação de medidas socio-económicas e agrícolas que se traduzam por uma elevação e um equilíbrio do consumo alimentar em todos os níveis populacionais.

Produtos (kg)	Agricultores	Assalariados agrícolas	Industriais e Comerciantes	Quadros superiores	Quadros médios	Empregados	Operários
Pão	130	104	72	50	64	68	82
Batata	90	74	62	60	88	83	108
Legumes	74	67	93	78	68	63	62
Carne	16	15	28	24	22	21	15
Leite (litros)	116	79	63	69	78	72	83

Fonte: «Etudes et Conjoncture» de Julho de 1967. Os valores indicados foram arredondados, correspondendo aos consumos anuais por indivíduo

Consumo diário por pessoa (gr)

	Grupo I	Grupo II
Leite e derivados	321	20
Carne	199	58
Gordura e óleos	92	64
Cereais e derivados	493	557
Prod. hortícolas	713	356

Fonte: «Ensaio de Estudo médico-social de comunidades rurais» (Vale de Santiago), Sep. de «AGROS», N.os 1-2, Ano XLIX, 1966.

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS NA BENELUX

Verifica-se que os investimentos estrangeiros na Benelux (União Aduaneira entre Bélgica, Holanda e Luxemburgo) atingiram um nível «record» no primeiro semestre de 1968 — 140 milhões de dólares, cerca do dobro do valor verificado no 1.º semestre de 1967. Em 1967 os investimentos directos estrangeiros tinham totalizado 244 milhões de dólares, o que constituira o máximo anual verificado até ao momento.

Na Bélgica, foram efectuados 1292 milhões de dólares de investimentos directos estrangeiros, sendo perto de 35 % nas indústrias dos metais e das construções mecânicas, e cerca de 50 % na indústria química. Quase 70 % daquele total é de origem norte-americana.

Um gesto de personalidade! -para quem usa, para quem oferece

Isqueiros ROWENTA — em todo o mundo para as pessoas de bom gosto.

Mais de 100 modelos diferentes desde 165$00 a 1.750$00.

Novidades Neconsar Rua do Telhal, 43 Telef. 366478

Rowenta

parece feito para si... e foi!

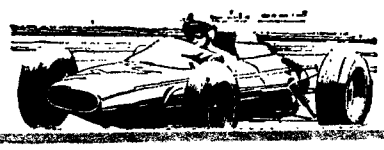
Especialmente concebido para ambientes modernos, na cozinha dos seus sonhos, GODÉSIA é o conforto que deseja.
Nos seus vários modelos, o esquentador GODÉSIA enquadra-se perfeitamente entre os armários actuais e limpa-se com enorme facilidade.

o esquentador que não esquece • o esquentador que aquece

COINTRA Godesia

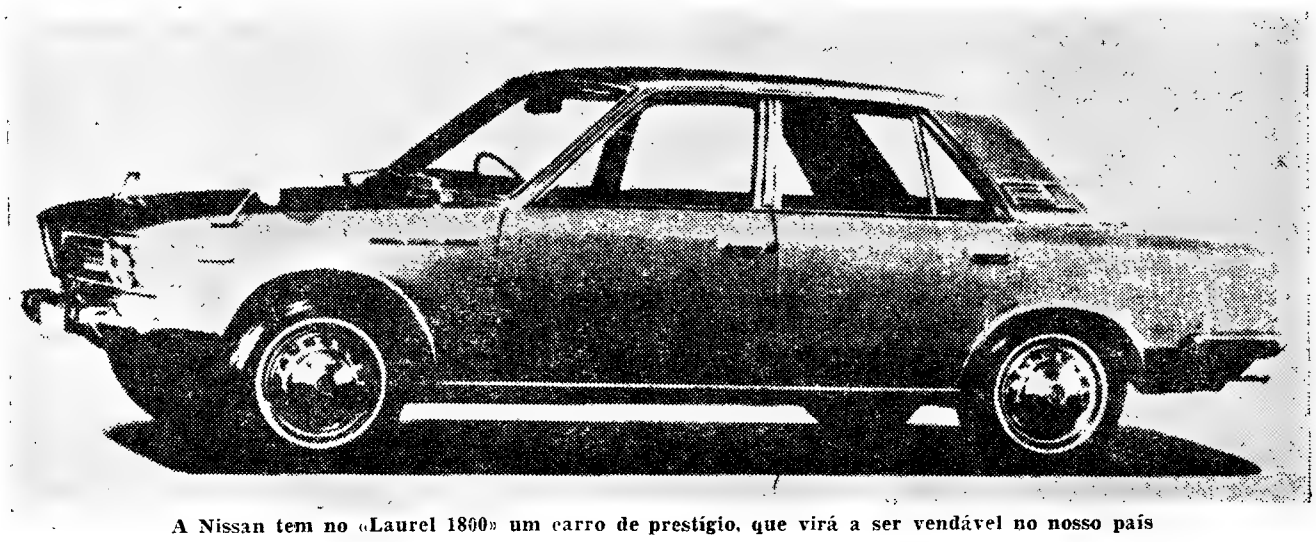
sonaria 2

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL:
LISBOA — RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA. Rua Pascoal de Melo, 127
PORTO — RÁDIO ATLÂNTICA Rua de Santa Catarina, 615



JAPÃO: DO IMPÉRIO DO SOL NASCENTE PARA O MUNDO

• PUBLICAMOS HOJE O ÚLTIMO ARTIGO DA SÉRIE «OS NOVOS MODELOS PARA 1969»



A Nissan tem no «Laurel 1800» um carro de prestígio, que virá a ser vendável no nosso país

COM A APRESENTAÇÃO dos modelos japoneses de 1969, terminamos, hoje, a série de artigos em que procurámos mostrar ao leitor o que de novo criaram os grandes e pequenos construtores mundiais para o próximo ano. Tal como para os americanos, não terá interesse referir absolutamente todos os modelos nipónicos — que são muitos! — já que por dificuldades de diversa ordem só uma pequena parte é comercializável no nosso País. Limitar-nos-emos, pois, aos mais correntes.

Começamos pela «Toyota» (o maior fabricante nipónico), seguindo depois por ordem de importância das respectivas produções.

«TOYOTA»

«COROLLA 1100» — Para 1969 esta berlina média passou a ser apresentada, também, na versão de 4 portas e travões de disco à frente. O motor continua a ser um 4 cilindros em linha de refrigeração a ar, com 1071 cc que desenvolve 60 cv. A suspensão dianteira é do tipo «Mac Pherson» e a traseira é constituída por molas de lâminas e amortecedores. Opcionalmente, é fornecida uma caixa automática na versão 2 portas.

«COROLLA 1100 COUPÉ SPRINTER» — Trata-se apenas da versão «Coupé» do «Corolla 1100», com uma traseira cortada tipo «fast-back».

«CORONA COUPÉ MKII» — No Salão de Tóquio, a «Toyota» apresentou uma versão «MK II» do seu «Corona Coupé» (2 lugares, de Grande Turismo). Pode receber motores de 1600 ou 1900 cc com potência de 85 e 100 cv a 5500 r.p.m. Comparativamente a outros motores da mesma cilindrada, as potências não se podem considerar muito elevadas... A primeira versão atinge os 150 km/h e, a maior, 190.

«CROWN HARD-TOP SL» — À série do «Crown» foi junta um berlina de 5 lugares que é propulsionado por um motor de 2 litros, cuja potência anda pelos 125 cv. A produção mensal deste modelo está prevista para cerca de 2000 unidades, logo após o início da laboração.

O «Mazda Coupé 110 S» é a versão comercializada em grande série, do «Cosmos»

«NISSAN»

«DATSUN BREAK 1000» — É a versão «break» do «1000» já há venda no nosso País.

«DATSUN LAUREL 1800» — Para os mercados estrangeiros, essencialmente, a «Nissan» apresentou em Tóquio (embora já fosse conhecido...) o «Laurel 1800», que tem um motor de 1815 cc de cilindrada e desenvolve 105 cv. Os travões são de disco e as rodas independentes. É um carro de luxo, no estilo clássico, que atinge 165 km/h.

«NISSAN SKYLINE 2000 GT» — Herdeiro do protótipo «R 380» (que detém vários «records» mundiais de velocidade e resistência), o «Nissan Skyline 2000 GT» é uma berlina espaçosa de linhas mais ou menos clássicas, com algumas semelhanças (como é comum nos carros japoneses...) com os modelos ocidentais. O motor deriva directamente do «R 380». Tem 2000 cc, desenvolve cerca de 160 km e permite que o carro atinja mais de 200 km/h de ponta!

O «Skyline GT», pode ser também fornecido numa versão mais «pacata» com um motor de 1500 cc.

«TOYO KOGYO»

«MAZDA 1200 COUPÉ» — Com base na berlina «1200» cuja carroçaria foi criada pelo italiano Bertone. Claro está que os «estilistas» locais não tiveram grandes dificuldades em conseguir o desenho do «coupé»... O motor é uma 4 cilindros de 1167 cc que debita 68 cv e é alimentado por carburador «Strombey». Os travões são de disco à frente. Tanto a carroçaria com os interiores são cuidadosamente acabados como é tradição na marca.

«MAZDA 1200 BREAK» — É apenas a sucessão lógica da berlina na sua versão «break».

«MAZDA R 100 COUPÉ» — Com a carroçaria do «1200» mas com novos faróis, calandra e jantes e outras alterações de pormenor) e com o grupo motopropulsor do «110 S», a «Mazda» criou o «Coupé R 100», que mais não é que o «RX 85» mostrado, pela primeira vez, no Salão

(Continua na 6.ª página)

1968: O MELHOR ANO DA INDÚSTRIA AMERICANA

DETROIT — (Por David W. Chute, correspondente da UPI — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — **A indústria automobilística norte-americana deve registar em 1968 o maior número de vendas da sua história.**

Todos os recordes de vendas totais nos Estados Unidos devem estar batidos antes de meados deste mês, com 9314000 carros de passageiros vendidos, tanto de fabrico nacional como estrangeiro. Este número ultrapassa o máximo de 1965.

Todavia, está ainda em dúvida o recorde de vendas referente a carros nacionais. O recorde actual de 8 744 000 carros nacionais pertence ao ano de 1965, quando apareceram no mercado 569 mil carros estrangeiros. Este ano, as importações estrangeiras estão a aproximar-se do milhão.

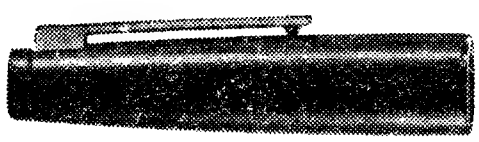
Com a introdução dos modelos de 1969, em Setembro, as vendas de carros nacionais aumentaram, apesar da subida dos preços, numa média de 50 dólares (1425 escudos) por unidade. No

(Continua na 6.ª página)

Esta é a nova LAMY 2000

para homens com letra de vincado cunho pessoal

Esc. 600$00



A primeira caneta masculina que alia a uma autêntica plástica moderna as seguintes vantagens técnicas: aparo de ouro de 18 quilates, coberto a platina e lapidado manualmente. Resultado: escrita extraordinàriamente flexível e cheia de personalidade. Ampla gama de espessuras de aparos, incluindo algumas especiais para assinaturas.

Para o problema do centro de gravidade, foi encontrada a solução ideal: a LAMY 2000 adapta-se còmodamente à mão masculina; deixa-se conduzir fàcilmente e sem fatigar.

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado; torna a LAMY 2000 à prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de êmbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados à mão.

AUTO MOBI LISMO

Tempo de chuva

A continuação das chuvas, que nesta ocasião nem sequer estão fora da época, veio pôr em foco a «sensibilidade dos carros ás contingências do clima»: Para nós, este ano, com maior evidência do que nunca (um carro descapotável tornou-nos irremediàvelmente «infelizes» durante o Inverno).

Mas, de facto, nem só o desconforto provocado por uma capota que se revelou «mal acabada» constitui problema dos automóveis no tempo de chuva. Mesmo abstraindo-nos das deficientes condições de aderência em piso molhado.

Não. Uma «berline» pode ser tão desconfortável como um «cabriolet» e entrando sucessivamente em três automóveis recentes e, pelo menos nominalmente, de qualidade, pertencentes a pessoas nossas conhecidas sentimos a desconfortável sensação de «água dentro do automóvel». Três penetrações diferentes: uma pela guarnição do pára-brisas, outra pelo óculo trazeiro, e a terceira...

por BANDEIRA DE LIMA

com água dentro da porta. Cremos tratar-se de casos esporádicos e só isso nos leva a não divulgar as marcas dos automóveis em causa. Mas o único que já solucionou o problema foi o que tinha a porta cheia de água, que resolveu fazer um «furo» para ele sair. E a água saiu. Os outros dois continuam a mandar todas as semanas os seus carros aos respectivos representantes. E a cola nas borrachas, pelo menos por enquanto, não mostrou ainda ser a solução.

É claro que este tipo de desconforto, que a capota do nosso Alfa nos permitiu apreciar em toda a sua plenitude, não se compara de modo nenhum com os casos das marcas cuja «mecânica» é sensível á chuva.

Há dois «males matinais» característicos de certos automóveis que passam uma noite tranquilamente á chuva: a bateria que se encontra esgotada porque a humidade autorizou uma passagem de corrente (nada a fazer na altura senão tentar que o motor pegue de esticão) mas o melhor é corrigir a instalação que tem isolamento deficiente e naturalmente instalar uma bateria nova já que a outra se esgota com a fraca passagem permitida pela humidade: e os característicos travões húmidos que nas baixas velocidades estacam o automóvel bruscamente, com um ruido seco ao mais pequeno toque no respectivo pedal. No entanto, pensar que o automóvel assim «trava mais» é um engano dos grandes. Se fosse necessário travar a sério e à velocidade normal, o carro continuaria imperturbàvelmente o seu movimento. E só começaria a travar desde que os travões sequem, o que aliás é fácil de conseguir fazendo andar o carro em primeira velocidade durante umas dezenas de metros, algo acelerado e com o pé esquerdo apoiado no travão, embora com pouca força. Custa um tanto travar com o pé esquerdo nas primeiras vezes mas as pessoas habituam-se e vale a pena deixar de correr o risco de o carro não parar por se não terem enxugado convenientemente os travões

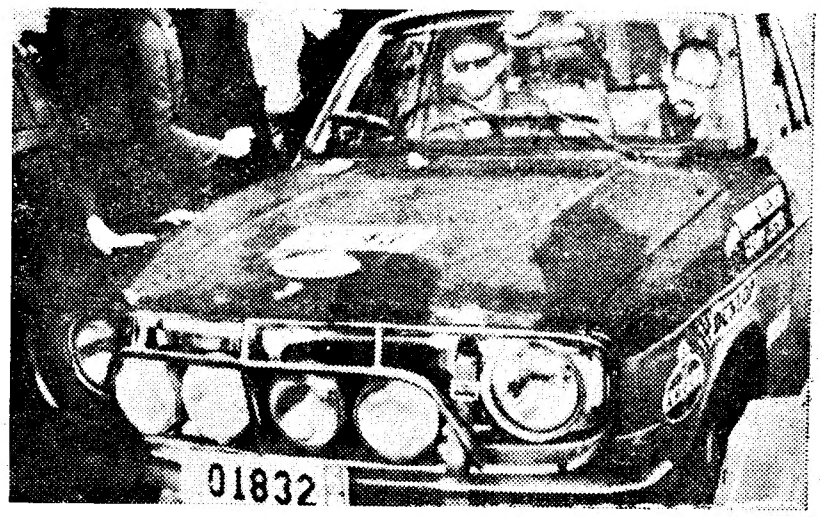
Mas o mais desagradável dos efeitos do tempo de chuva é a humidade no distribuidor: o carro pára «irremediàvelmente» na estrada, sem corrente no dispositivo de ruptura do distribuidor. É fácil de remediar, mas no local isso raramente parece possível: habitualmente, nessas circunstâncias por mais que se tente secar os contactos, a chuva que cai e a humidade ambiente conseguem deitar por terra todos os esforços. A operação raramente pode ser levada a cabo sem ser «devaixo de telha».

O que é realmente mais fácil é evitar tal «situação» protegendo convenientemente o distribuidor nos modelos mais atreitos a esse tipo de avaria.

A VITÓRIA DUNLOP NA LONDRES-SIDNEY

Na Maratona Londres-Sidney a Dunlop anunciou que diversos concorrentes cobriram toda a distância que vai da capital britânica a Bombaim apenas com o jogo de pneus que tinham calçado à partida. Em particular, um «Volvo 144» pilotado por P. H. Winkless, chegou ali com os mesmos pneus Dunlop SP 44 com que partira, e que nem estão muito gastos, a despeito de longos trechos a mais de 160 km/h que teve de fazer para recuperar o tempo perdido devido àuma avaria no motor, através de autênticos caminhos de cabras.

Refere ainda Jeremy Jackson, gerente de «rallyes» da marca, que 70 por cento dos condutores que chegaram a Sidney usavam pneus Dunlop. Com efeito, tanto os vencedores Cowan-Malin-Coyle, com 9 dos 10 primeiros classificados, levavam carros «calçados» com pneus daquela marca britânica.



O «Volvo 144» de Winkless à chegada a Bombaim, onde foi verificado o excelente estado dos pneus que usou.

Victor um senhor automóvel!

VAUXHALL

Características:	Mod 2000	Mod 1600	Ventora
Cilindros	4	4	6
Diâmetro	96,25 mm	85,7 mm	92,1 mm
Curso	69,5 mm	66,5 mm	82,5 mm
Cilindrada	1975 c.c.	1568 c.c.	3293 c.c.
Potência	104 HP às 5600 rpm	83 HP às 5600 rpm	140,2 HP às 4800 rpm

OU POR OUTRA, UM AUTOMÓVEL QUE É UM SENHOR: as linhas, duma importância que respiram confiança, dão-lhe o grande ar dos verdadeiros carros de luxo; o motor, duma técnica que, respira segurança, dá-lhe o bom andar dos verdadeiros carros de grande turismo; o interior, dum bom gosto que respira conforto, dá-lhe o bem-estar dum verdadeiro lar na estrada.

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

GM

MARK OF EXCELLENCE

OS MODELOS JAPONESES PARA 1969

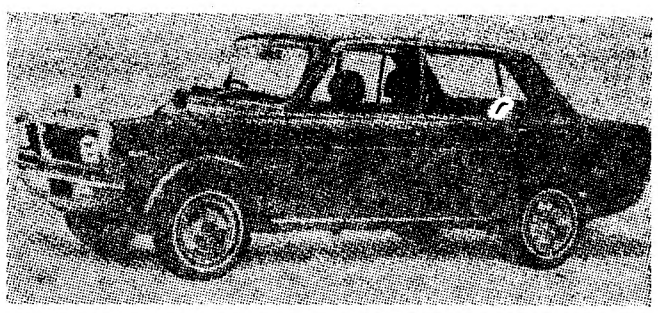
(Continuação da 4.ª página)

de Tóquio de 1967. É um carro de 100 cv, com «performances» razoàvelmente desportivas, cujo preço é bastante baixo.

«MAZDA COUPÉ 110 S» — Experimental durante alguns meses (sob a designação de «Cosmos»), o «Coupé 110 S» passou a ser produzido e comercializado, ainda que a um preço — para o estrangeiro! — que o torna quase proibitivo... Trata-se de um carro que «toda a gente conheceu», após ter aparecido no filme de James Bond, «Só se vive duas vezes». O «Cosmos» foi o primeiro automóvel de motor «Wankel», bi-rotor, a ser produzido em série. Altamente desportivo, atinge mais de 200 km/h.

«MAZDA 1800» — Depois do lançamento do «Coupé 1200», em Paris, a marca oferece, agora, uma berlina nada especialmente, à exportação.

Dotada de um motor refrigerado a ar, de 4 cilindros em linha, com 1796 cc, dispõe de uma potência de 100 cv a 5500 r.p.m., que, impulsionando os 1050 kg do carro, o leva a atingir velocidades da ordem dos 160 km/h.



O «Honda 1300» é o modelo de «maior» motor da marca

assistiu à passagem de um grupo de estudantes japoneses que pretendem ligar Hong-Kong ao Cabo Norte, num pequeno carro, o «Subaru 360». Para 1969 surgiu uma versão mais potente desse carro, equipado com um motor de 36 cv, que permite uma velocidade de ponta de 120 km/h.

«HONDA»

«N 360 AT» e «N 600 AT» — Os «minis» da «Honda» — o «N 360» e o «N 600» — passaram a poder estar equipados, a partir deste ano, com caixas automáticas. Esta a razão de ser do aparecimento das versões «AT». Aquelas comportam um conversor hidráulico acoplado a uma caixa clássica e uma embraiagem de discos múltiplos. Com o regime do motor a 2/3, entra em funcionamento a embraiagem tradicional, eliminando, deste modo, as perdas de potência do conversor.

«N 400 GT» — É a versão desportiva do «N 360» com um motor de 401,54 cc. A potência máxima passou de 33 para 37 cv (SAE), sendo obtida agora a um regime mais baixo (7500 em vez de 8500 r.p.m.).

«N 600 GT» — Também uma versão desportiva do «N 600», mas com mais algumas modificações, como sejam os travões de disco à frente e pneus de carcaça radial. A carroçaria recebeu frisos cromados e, opcionalmente, pode ser pintada em tinta metalizada. O volante é de couro e o «tablier» comporta um conta-rotações.

«1300» — Tendo constituído a «estrela» do Salão da capital nipónica, o «Honda 1300» é a viatura de maior cilindrada saída da grande fábrica de motocicletas japonesa.

O motor é um 4 cilindros em linha com árvore de cames à cabeça, colocado transversalmente, com 1298 cc de cilindrada (74×75,5 mm). A potência — transmitida às rodas dianteiras, por um sistema clássico comportando uma caixa de 4 velocidades sincronizadas — é de 96 cv a 7200 r.p.m.

As rodas são independentes, com suspensão «McPherson» à frente e molas semi-elípticas à retaguarda. A velocidade de ponta anunciada é de 175 km/h.

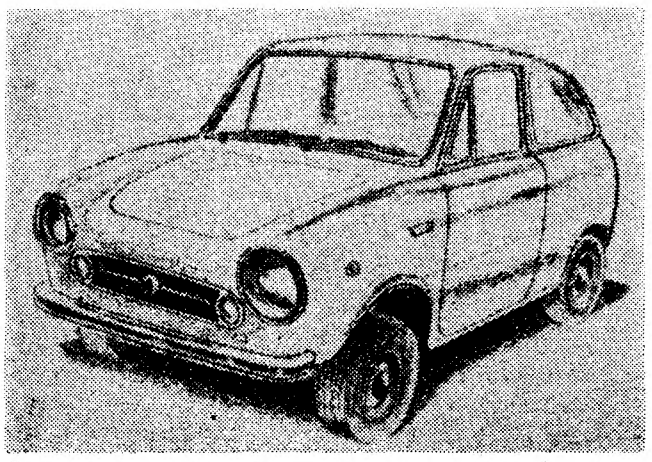
O «Honda 1300» começará a ser comercializado na próxima Primavera, devendo surgir então uma versão «TS». Preço: 45 000 yens, o que — «traduzido» em escudos — dá menos de 40 contos no Japão.

«IZUZU»

«117 GHIA» — A «izuzú» tem agora um elegante «coupé» cuja carroçaria tem a assinatura de «Ghia». Trata-se do «Izuzu 117». Esta marca dedica-se com especial interesse à produção de mecânicas de elevado rendimento. O motor do «117» é um 4 cilindros, com 1600 cc de cilindrada, que equipado com uma cabeça de dupla árvore de cames desenvolve 120 cv, permitindo-lhe atingir os 200 km/h!

«SUZUKI»

«360» — Depois dos sucessos da «Honda» com os seus «minis», outro construtor de motocicletas se decidiu pela indústria automóvel e com um motor de 354 cc (de uma daquelas máquinas) construiu uma pequena viatura, cujas linhas são um misto de «Honda N», «B. M. C.-Mini» e «Fiat 500». A potência anda pelos 36 cv e a velocidade máxima chega aos 125 km/h.



Na linha dos «mini's», eis o «Suzuki 360»

Com as dimensões de 4,37 × ×1,63×1,43 m, uma distância entre eixos de 2,5 m e uma distância ao solo de 18 cm, o «Mazda 1800» apresenta várias semelhanças com o actual «1500».

«FUJI HEAVY INDUSTRIES»

«SUBARU YOUNG SS» — Ainda recentemente Lisboa

Um Radar miniatura para controle do tráfego

Um radar miniatura do tamanho de uma caixa de fósforos, será utilizado no centro de Londres e nas vias de acesso á capital londrina, para medir a densidade de circulação rodoviária, naqueles locais.

Na sua versão actual o aparelho serve apenas para esse fim, mas poderá ser também adoptado para o «contrôle» de velocidade nas estradas. Uma aplicação mais simpática: colocado na frente de uma viatura e ligado por um mecanismo especial aos travões, poderá accionar estes imediatamente, logo que surja um inesperado obstáculo pela sua frente.

O QUE É O «RACING CAR SHOW»

LONDRES — Qual é a finalidade de um Salão de Carros de Corrida? Para os expositores a resposta a esta pergunta é óbvia. Trata-se não só de uma forma de vender o seu material altamente especializado, como também de exibir perante o público e os visitantes estrangeiros todo o material de afinação e conversão, acessórios e artigos para desportos motorizados que a indústria britânica de automóveis produz.

Muitos automobilistas têm a aspiração de fazer dos seus carros algo mais do que um mero meio de transporte. Profundas motivações psicológicas têm sido sugeridas para as modificações que alguns fazem nos mais vulgares carros fechados. E a esses o Salão oferece-lhes a possibilidade de verem todo o equipamento existente para alterar as especificações básicas do fabricante, de harmonia com os desejos individuais. Na maior parte dos casos, a motivação é simples: os «afinadores» britânicos oferecem melhor rendimento, mais aderência ao piso e, sobretudo, aumento de segurança, quer o carro tenha uma semana ou dez anos de uso. E a este «supermercado do alto rendimento» junta-se uma galeria de carros de corrida que bastaria para atrair multidões de curiosos.

Os produtos exibidos vão de calços de travões destinados a carros modificados a cintos de segurança, de vestuário para volantes de corrida a capacetes e barras de protecção para quando uma carro se volte, que começam a ser usados até em carros que só circulam em estrada. O aumento de conforto, condição essencial para uma condução consciente, está também representada em todas as suas facetas: melhores assentos, instrumentação aperfeiçoada e mais bem localizada e tudo o que interessa aos entusiastas do automobilismo.

Os carros modernos são necessàriamente construídos para um determinado nível de preço. A sua concepção, disposição e equipamento ajustam-se às exigências do maior número, constituindo a norma. Mas muitos automobilistas querem algo de diferente e para esses o Salão de Carros de Corrida, que se realiza em Londres, de 8 a 18 de Janeiro próximo, oferece uma oportunidade única de realizarem os seus sonhos.

O Salão foi instituído pelo Clube Britânico de Carros de Corrida e Desporto, um dos maiores do seu género em todo o Mundo, que tomou a seu cargo a organização a partir de 1960. No próximo ano a iniciativa tem o patrocínio da Society of Moter Manufacturers and Traders.

No ano passado o Salão teve 133 636 visitantes, entre os quais 1205 compradores estrangeiros. Um inquérito a que então se procedeu revelou que 80 por cento dos visitantes possuíam automóvel; 10 por cento tinham menos de 20 anos de idade; 28 por cento, de 20 a 24 anos; 23 por cento, de 25 a 29 anos, e 29 por cento, 30 anos ou mais. Entre as pessoas interrogadas, 20 por cento tinham adquirido qualquer coisa nos «stands» do Salão. O inquérito também mostrou que 46 por cento dos visitantes residiam fora de Londres.

A INDÚSTRIA AMERICANA

(Continuação da 6.ª página)

mês de Outubro ficaram batidos todos os recordes de vendas, ascendendo o número total do ano a 9,7 milhões de carros. Atribuindo às importações estrangeiras 950 mil carros, ainda ficam vendas de 8,7 milhões de veículos nacionais, o que já ultrapassa o recorde daquele ano.

Duas das três maiores companhias de automóveis anunciaram os seus planos para a introdução de «minis» americanos, a fim de competirem com os carros estrangeiros deste tipo. A Ford deverá ser a primeira a introduzir o novo modelo de carro pequeno — o «Delta» —, que deverá ser montado no Canadá e lançado no mercado em Março ou Abril. A «G. M.», por sua vez, anunciou que o seu modelo seria construído nos Estados Unidos.

Por seu turno, a American Motors declarou que também trabalha na preparação de um desses carros, mas a carroçaria será construída na Itália, ao passo que o «chassis» e o motor serão fabricados nos Estados Unidos.

Finalmente, a Chrysler, embora sem fazer publicidade ao caso, está igualmente a trabalhar no mesmo sentido, só devendo aparecer o seu modelo no mercado por volta de 1971.

Cuide da sua segurança

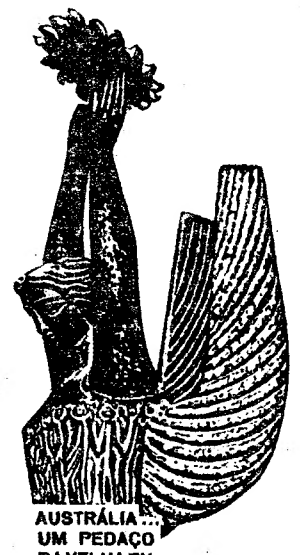
LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS

um modelo especial para cada tipo de carro

Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56



AUSTRÁLIA... UM PEDAÇO DA VELHA EUROPA PLANTADO NUM CONTINENTE NOVO, VISÃO DO QUE SERIA O PARAÍSO DOS NOSSOS ANCESTRAIS

Estátua "ETHOS" - Camberra

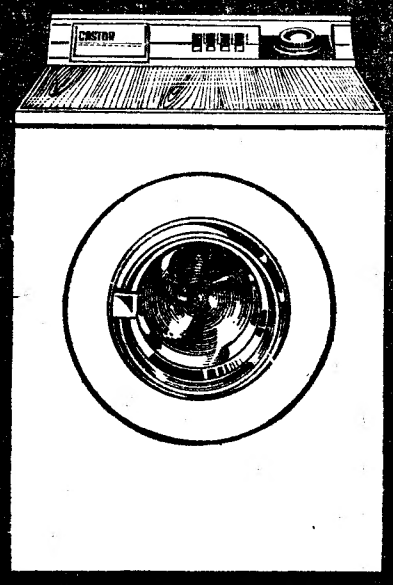
The Don

PORÉM, UMA FIGURA FAMILIAR NOS APARECE SEMPRE, AUREOLADA PELO PRESTÍGIO QUE A SUA QUALIDADE LHE CONFERE — "THE DON".

PORTO SANDEMAN
EM TODO O MUNDO

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA



DETERGENTE RECOMENDADO

3 modêlos desde 5.760$00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

tudo!

À VENDA NOS AGENTES

COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS, LDA.

RUA CONDE SABUGOSA, 29-B — LISBOA

O MONTEPIO GERAL

MONTEPIO GERAL FUNDADO EM 1840

COM AS SUAS PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA E DE REFORMA, RENDAS VITALÍCIAS, SUBSÍDIOS POR MORTE E FACILIDADES PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA HABITACIONAL.

Ajuda-lo-á a resolver problemas de hoje e do futuro

FUNDOS PERMANENTES E OUTRAS RESERVAS 642.000 contos

EM 1967 { RECEBEU DE QUOTAS 6598 CONTOS
PAGOU AOS SEUS BENEFICIÁRIOS 36280 CONTOS

SEDE — Rua Áurea, 219/241 — LISBOA
FILIAL — Av. dos Aliados, 90 — PORTO

AGÊNCIAS - AVEIRO, BRAGA, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO, E VISEU

POR UM SIMPLES POSTAL, OU MESMO PELO TELEFONE, SOLICITE-NOS OS ESCLARECIMENTOS QUE JULGAR NECESSÁRIOS. GOSTOSAMENTE LHE SERÃO FORNECIDOS.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
NAVIO A DESIGNAR	5 de Janeiro	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«ANGOLA»	11 de Janeiro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«P. PERFEITO»	18 de Janeiro	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tels. 323021 -- Geral; Reserva de passagens — 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 Tel. 22438

Calorífero a gás Rinnai *

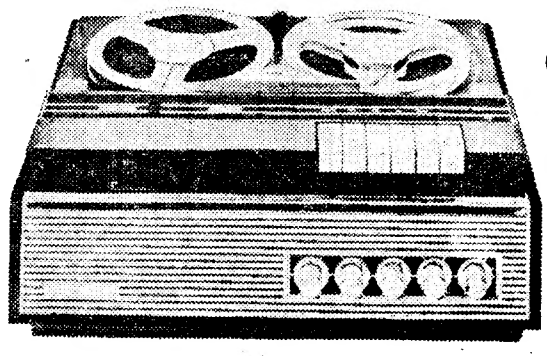
JOMA

* o mais moderno e perfeito sistema de aquecimento: a gás; sem chama sem cheiro e sem fumo

SEGURO-CONFORTÁVEL-ECONÓMICO

JOMA

mude de bobine ... mude de ambiente



com: gravadores SIERA

SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

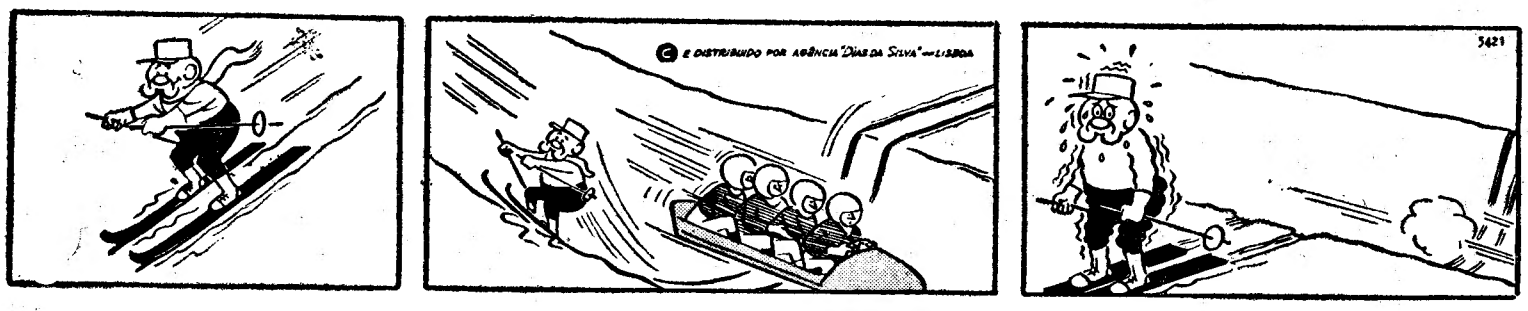
SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com **SIERA** estudo e prazer numa só tecla

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Dezembro de 1938 publicava:

«Nova York, 20 — «Al Capone» deve sair da prisão de Alcatraz no dia 19 de Janeiro. As autoridades da prisão declaram que o famigerado bandido sofre de perturbações mentais que o tornam perigoso. A sorte do preso vai ser decidida na próxima semana durante uma conferência dos seus advogados com a sua família.»

PEUGEOT
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR A LOUÇA*

100% Automáticas
100% Aço inoxidável
*Com capacidade para um serviço completo de 8 pessoas
PEUGEOT
a qualidade que não se discute
SABEL
Rua de D Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta Catarina, 1209-PORTO

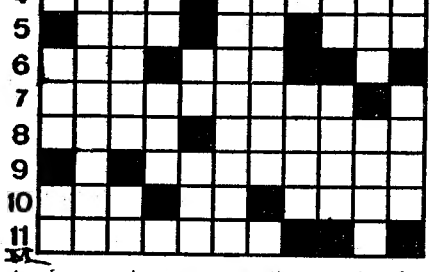
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5035

HORIZONTAIS: 1 — Pegajosos. Símbolo químico do césio. 2 — Espaço de tempo. Atenuara. 3 — Papalvo. Rio dos distritos de Viana do Castelo e Braga, que se va juntar ao Cávado. 4 — Rio que nasce nos montes Cantábricos, em Espanha, e desagua no Mediterrâneo. Homem que se casa pela segunda vez. 5 — Senhor (inglês). Esquadrão (ant.). Lavra. 6 — Ente. Broca. 7 — Avisado. 8 Despacha. Penuria. 9 — Velhaquice. 10 — Passada. Interjeição de espanto. Vil. 11 — Pequenas rodas.

VERTICAIS: 1 — Tem merecimento. Cidade da Bélgica, na provincia de Liège. Frequentar. 2 — Não. cumprido. 3 — Mostrare: aspecto agradável. Prefixo que designa direcção. 4 — Preposição. Sigas. 5 — Capa sem mangas. Pretexto. Árvore cuja casca aromatiza o vinho. 6 — Sadia. Orquídea sarmentosa, originária da América, de cujo fruto se faz um liçor muito apreciado. 7 — Vesgo. 8 — Outro nome de Jerusalém. O primeiro dos numeros pares. 9 — Arruga-se. Narcótico extraído das cápsulas de certas papoilas. 10 — Frequente. Guindem. 11 — Grupo de ilhas da Oceania, também chamado arquipélago dos Navegantes. Índole.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5034

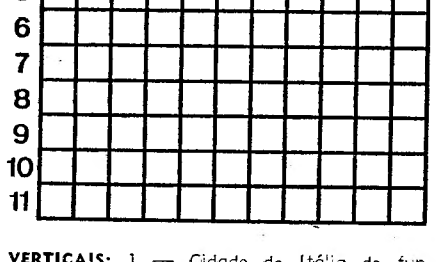
HORIZONTAIS: 1 — Adaga. O BOM. 2 — Mofem. Brisa. 3 — Animarias. 4 — COMER. Save. 5 — FAZ. Ver. 6 — Acabada. Alo. 7 — Ganir. MAU. 8 — Acachapa. 9 — Coroa. Árduo. 10 — Ter. DORMIR. 11 — Amelou. Azar.

VERTICAIS: 1 — Amaoia. Acta. 2 — Dono. Coem. 3 — Afim. Agarre. 4 — Geme. Baco. 5 — Amarfanhado. 6 — Adia. Ou. 7 — Obi. Zarpar. 8 — Rás. Arma. 9 — Blisavam. Diz. 10. — Os. Veladura. 11 — Macerou.

(**Provérbio:** O BOM COMER FAZ MAU DORMIR).

PROBLEMA N.º 8879

HORIZONTAIS — 1 — Freguesia do concelho de Pampilhosa da Serra. 2 — Praia. Atraiçoar. 3 — Ergue. Preposição e artigo definido (pl.). 4 — Pedra de moinho. Pronome pessoal. 5 — Agência Telegráfica de Imprensa Colorido. Víscera dupla. 6 — Açucar mascavado. Empunhar. 7 — Preposição. Cidade da Alemanha nas margeens do Mulde. Nome dum astro. 8 — Amónio (s. q.) Nota musical. 9 — Amimadas. 10 — Deramios. Arremesso. 11 — Mandaremos.



VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália de fundação etrusca. Cântico de louvor a Deus. 2 — Érbio (s. q.) No dia anterior ao de hoje. Caminhar. 3 — Percebo. Seguiam. Uma das abreviaturas de Madeira. 4 — Pessoa gorda. Saque. 5 — Pronome pessoal. Pronome possessivo. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Cobalto (s. q.). Fruto da videira. 7 — Joeeira. Origem. Oferecer. 8 — O amor personificado. Pesquise. 9 — Seguias. Troças. Consentimento. 10 — Escarnece. Região alpestre dividida entre a Áustria e a Itália e que pertenceu inteiramente aos estados austríacos. Letra grega. 11 — Freguesia do concelho de Lousada. Armadilhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8878

HORIZONTAIS: 1 — Capri. Gemas. 2 — Amaia. Ataca. 3 — Mora. 4 — Pr. Com. Rd. 5 — Aneia. Içada. 6 — Saram. Nação. 7 — Rematavam. 8 — Tararam. 9 — Oso. Alpes. 10 — Pó. Uta. Gaio. 11 — Abaterfamos.

VERTICAIS: 1 — Campas. Copa. 2 — Amornar. Sob. 3 — Par. Ereto. 4 — Ria. Lama. Ut. 5 — Ia. Camarote. 6 — Só. Tá. Ar. 7 — Ga. Minara. 8 — Eta. Cavalga. 9 — Mac. Acampam. 10 — Acordam. Elo. 11 — Sardão. Usos.

o seu melhor presente de NATAL!

Star Mix
a máquina de cozinha mais completa do mundo
JOMA — TEL. 366580
VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS
PEDIDOS DE CATÁLOGOS A OLAVO CRUZ, L.DA RUA DAS FLORES 59 - LISBOA